



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM E SAÚDE



**CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM PSICODINÂMICA AO ENSINO DA
RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA.**

AMANDA SALES CAFEZEIRO

Jequié – BA

2023

AMANDA SALES CAFEZEIRO

**CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM PSICODINÂMICA AO ENSINO DA
RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia como requisito para a obtenção do grau de Mestre em ciências da saúde.

Linha de pesquisa: Educação em Saúde e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Donha Yarid

Coorientador: Prof. Dr. Everton de Oliveira Maraldi

Jequié – BA

2023

FICHA CATALOGRÁFICA

C129c Cafezeiro, Amanda Sales
Contribuições da abordagem psicodinâmica ao ensino da
religiosidade/espiritualidade na formação em psicologia / Amanda Sales
Cafezeiro.- Jequié, 2023.
133f.

(Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -
UESB, sob orientação do Prof. Dr. Sérgio Donha Yarid e coorientação
do Prof. Dr. Everton de Oliveira Maraldi)

1.Psicoterapia psicodinâmica 2.Religião 3.Espiritualidade 4.Ensino em
psicologia I.Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia II.Título

CDD – 616.8914

**FOLHA DE APROVAÇÃO DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DA DISSERTAÇÃO DE
MESTRADO**

CAFEZEIRO, Amanda Sales. Contribuições da abordagem psicodinâmica ao ensino da religiosidade/espiritualidade na formação do psicólogo. 2023. Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-Bahia.

BANCA EXAMINADORA

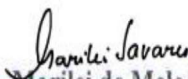


Prof. Dr. Sérgio Donha Yasid

Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Profa. Dra. Maria Madalena dos Anjos Neta

Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)



Profa. Dra. Marilei de Melo Tavares e Souza

Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES) - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Jequié-Bahia, 30 de novembro de 2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus muito amados pais, Tadeu e Iracema, ao meu irmão, Márcio, à alegria do meu coração, minha querida sobrinha Ciça, a todos que vieram antes e aos que ainda virão.

AGRADECIMENTOS

Ao Grande Mistério que me guia sempre aos lugares, experiências e encontros certos, em tempo justo, me sinto muito preenchida Disto...

Aos meus amados pais, representação do amor Divino na terra, minha gratidão pelas raízes tão firmes que me permitem voar livremente...

Ao Professor Dr. Sérgio Donha Yarid, meu orientador, pela pronta acolhida, por aceitar, respeitar e orientar meus desejos de forma que eles fossem executáveis neste trabalho, pela disponibilidade, conhecimentos partilhados e por todas as oportunidades a mim dadas. Gratidão!

A querida colega Taís Oliveira da Silva, sempre tão radiante, inspiradora, amorosa, veículo que fez chegar até mim um grande presente neste trabalho.

Ao Professor Dr. Everton de Oliveira Maraldi, meu coorientador, sem palavras para agradecer suas sábias orientações e humildade ao compartilhar tudo o que sabe, considerando generosamente o outro, sua presença sempre tão inteira, acolhedora, respeitosa, profissional e escuta atenta, mesmo em momentos apocalípticos (rs). Sua companhia me fez mais feliz. Obrigada!

Ao NUBE (Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia), fundado e coordenado pelo Prof. Dr. Sérgio Yarid, por ser um terreno muito fértil, cheio de oportunidades de aprendizado, um verdadeiro oásis dentro da academia, que merece e terá vida longa. Com certeza não sou mais a mesma após essa experiência. Gratidão a todos os meus colegas de lá, aprendi muito com vocês!

Ao NUMINA (Núcleo de estudos psicológicos da religião da Pontifícia Universidade de São Paulo), fundado e coordenado pelo Prof. Dr. Everton Maraldi, onde aprendo tanto com colegas que se interessam pelo mesmo que eu.

A amiga muito querida, Ana Lucia Cunha, companheira nas alegrias e tristezas, melhor dentista do planeta. Sua força, fé, coragem e sabedoria me inspiram. Obrigada por tudo!

Ao querido e sempre lembrado analista, Mauro Argolo, pelo encontro profundamente transformador nesta existência, do qual continuo colhendo os frutos diariamente...

A minha querida terapeuta, Lydia Rebouças, uma alquimista, feiticeira, holocentrada, com sua caixinha misteriosa de ferramentas ilimitadas, que me inicia nos mistérios da alma, me ensina a materná-la e acende lamparinas na minha escuridão...gratidão profunda!

“Minha alma, onde estás? Tu me escutas? Eu falo e clamo a ti – estás aqui? Eu voltei, estou novamente aqui [...] Esta vida é o caminho, o caminho de há muito procurado para o inconcebível, que nós chamamos de Divino. Não existe outro caminho, todos os outros caminhos são trilhas enganosas. Eu encontrei o caminho certo, ele me conduziu a ti, à minha alma. [...] Dá-me tua mão, minha quase esquecida alma. Que calor de alegria rever-te, minha alma muito tempo renegada. A vida reconduziu-me a ti. Vamos agradecer à vida o fato de eu ter vivido todas as horas felizes e tristes, toda alegria e todo sofrimento. Minha alma, contigo deve continuar minha viagem. [...] Eu pensava e falava muita coisa da alma, sabia muitas palavras eruditas sobre ela, eu a analisei e fiz dela um objeto da ciência. Não tomei em consideração que minha alma não pode ser objeto de meu juízo e saber; antes meu juízo e saber são objetos da minha alma”.

Carl Gustav Jung
O Livro Vermelho – Liber Novus

CAFEZEIRO, Amanda Sales. Contribuições da abordagem psicodinâmica ao ensino da religiosidade/espiritualidade na formação do psicólogo. Dissertação [Mestrado] – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Jequié, Bahia. 2023.

RESUMO

Introdução: a inclusão do fator religiosidade/espiritualidade na clínica psicológica tem sido sugerida no meio científico, porém o viés adotado para tal é função da perspectiva teórica do profissional. Seu manejo na atualidade tem partido da análise de aspectos conscientes, crenças e comportamentos em religiosidade/espiritualidade, característicos de vertentes cognitivistas. Todavia, compreende-se que estes aspectos não abarcam totalmente a experiência do paciente. Nesse sentido, a abordagem psicodinâmica, da qual fazem parte teorias que postulam o inconsciente, pode oferecer importantes contribuições ao campo, no entanto, têm sido preteridas no meio acadêmico. **Objetivo:** investigar como a abordagem psicodinâmica compreende e trata da experiência religiosa/espiritual numa perspectiva clínica e discutir a relevância de seus estudos para a formação em psicologia. **Método:** trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, realizada em janeiro de 2023 na base de dados virtual PsycInfo, utilizando os descritores “Psychodynamic Psychotherapy”, “Religion”, “Spirituality”, “Psychology and religion”, “Psychodynamics” em inglês, português e espanhol, combinados pelos operadores booleanos AND e OR e analisados conforme as categorias tipo de texto, autores, ano, título, local de origem, teoria psicodinâmica utilizada, conceitos e métodos. **Resultados:** dos 173 trabalhos levantados, 25 foram eleitos, a maioria dos E.UA, utilizando o estudo de caso como método principal, razão das críticas recebidas. No material foram encontradas as teorias: Psicologia Pulsional, Psicologia do Ego, Psicologia das relações objetais, Psicologia do Self, Psicanálise Relacional e abordagens psicodinâmicas não especificadas. Notou-se forte inclinação ao uso de múltiplas teorias tanto psicodinâmicas quanto psicológicas em geral. **Conclusão:** demonstrou-se as mudanças teóricas que a abordagem psicodinâmica da religiosidade/espiritualidade sofreu ao longo do tempo, transitando de uma visão negativa para pontos de vistas mais positivos, reconhecendo aspectos saudáveis e disfuncionais dessa experiência, bem como seus métodos de manejo clínico. Notória sua contribuição à formação em psicologia, por ser capaz de demonstrar os mecanismos de atuação destes fenômenos no psiquismo inconsciente dos pacientes, enfatizando a singularidade da vivência. Contrariando as críticas tradicionalmente recebidas, a abordagem psicodinâmica é inclusiva à cultura e muito tem avançado quanto à sofisticação de seus métodos, ainda que o caso clínico seja sustentado como fundamental à sua abordagem hermenêutica.

Descritores: Psicoterapia Psicodinâmica. Religião. Espiritualidade. Ensino em Psicologia.

CAFEZEIRO, Amanda Sales. Contributions of the psychodynamic approach to teaching religiosity/spirituality in psychology. Dissertação [Mestrado] – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Jequié, Bahia. 2023.

ABSTRACT

Introduction: the inclusion of the religiosity/spirituality factor in the psychological clinic has been suggested in scientific circles, however the bias adopted for this is a function of the professional's theoretical perspective. Its current management has been based on the analysis of conscious aspects, beliefs and behaviors in religiosity/spirituality, characteristic of cognitivist aspects. However, it is understood that these aspects do not fully encompass the patient's experience. In this sense, the psychodynamic approach, which includes theories that postulate the unconscious, can offer important contributions to the field, however, they have been overlooked in academia. **Objective:** to investigate how the psychodynamic approach understands and deals with religious/spiritual experience from a clinical perspective and discuss the relevance of its studies for training in psychology. **Method:** this is an Integrative Literature Review, carried out in January 2023 in the PsycInfo virtual database, using the descriptors “Psychodynamic Psychotherapy”, “Religion”, “Spirituality”, “Psychology and religion”, “Psychodynamics” in English, Portuguese and Spanish, combined by the Boolean operators AND and OR and analyzed according to the categories text type, authors, year, title, place of origin, psychodynamic theory used, concepts and methods. **Results:** of the 173 works surveyed, 25 were chosen, the majority from the USA, using the case study as the main method, which is the reason for the criticism received. The following theories were found in the material: Drive Psychology, Ego Psychology, Object Relations Psychology, Self-Psychology, Relational Psychoanalysis and unspecified psychodynamic approaches. A strong inclination towards the use of multiple theories, both psychodynamic and psychological in general, was noted. **Conclusion:** the theoretical changes that the psychodynamic approach to religiosity/spirituality has undergone over time were demonstrated, moving from a negative view to more positive points of view, recognizing healthy and dysfunctional aspects of this experience, as well as its clinical management methods. His contribution to training in psychology is notable, for being able to demonstrate the mechanisms of action of these phenomena in the unconscious psyche of patients, emphasizing the uniqueness of the experience. Contrary to traditionally received criticism, the psychodynamic approach is inclusive of culture and has greatly advanced in terms of the sophistication of its methods, even though the clinical case is maintained as fundamental to its hermeneutic approach.

Descriptors: Psychodynamic Psychotherapy. Religion. Spirituality. Teaching in Psychology.

LISTA DE TABELAS

Artigo 01

Quadro 01: síntese dos estudos eleitos segundo autor, ano, título, teorias e conceitos	47
---	----

Artigo 02

Quadro 01: síntese dos estudos eleitos segundo título, autor, ano, país, tipo de texto, teorias e método.....	93
---	----

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Artigo 01

Figura 01: Fluxograma dos artigos encontrados.....	46
Figura 02: Quantitativo de publicações por país.....	49
Figura 03: Distribuição dos artigos por ano de publicação.....	49
Figura 04: Distribuição dos estudos em função da metodologia empregada.....	50
Figura 05: Classificação das teorias identificadas no material levantado.....	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA – American Psychological Association

R/E – Religiosidade/espiritualidade

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REVISÃO DE LITERATURA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1	Religião, religiosidade e espiritualidade: implicações para a saúde mental.....	17
2.1.1	Definições de religião, religiosidade e espiritualidade.....	17
2.1.2	Implicações para a saúde mental.....	22
2.2	Psicologia da religião e da espiritualidade: o campo, sua história e perspectivas teóricas.....	27
2.2.1	O campo da Psicologia da Religião e Espiritualidade.....	27
2.2.2	Breve histórico da Psicologia da Religião.....	29
2.2.3	Perspectivas em Psicologia da Religião e Espiritualidade.....	31
2.2.4	Abordagem psicodinâmica em Psicologia da Religião e Espiritualidade.....	32
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS	34
4	RESULTADOS	38
4.1	Artigo 01.....	38
4.2	Artigo 02.....	64
5	CONCLUSÃO	96
	REFERÊNCIAS	99

1 INTRODUÇÃO

A religiosidade/espiritualidade produz impactos na vida das pessoas. Apesar dos possíveis vieses metodológicos em pesquisas deste campo (MARALDI, 2020a), sabe-se que crenças e práticas religiosas/espirituais podem ser fator estruturante na dinâmica psíquica dos indivíduos, influenciando seus comportamentos, como lidam com seus conflitos e sofrimentos (VIETEN; LUKOFF, 2021).

Considerando-as componentes dos acervos culturais das pessoas, crenças religiosas/espirituais servem de mediadores entre o sujeito e o meio, ou seja, funcionam como lentes à interpretação da realidade e, por isso mesmo, são tidas como recursos valiosos ao cuidado em saúde, podendo favorecer atitudes de prevenção, enfrentamento e adesão aos tratamentos, além de melhorarem o sentimento de pertencimento e integração social dos indivíduos (MANDHOUI; HUGUELET, 2016).

A partir das contribuições de pesquisas antropológicas, verificou-se que elementos culturais interferem nos processos de saúde/doença de muitas maneiras, desde o entendimento que o indivíduo possui acerca da etiologia e tratamento de enfermidades, até os itinerários que estabelecem em busca de auxílio terapêutico (MONTEIRO; MENDES, 2013). Muitas pessoas podem, por exemplo, atribuir explicações religiosas/espirituais para males que lhes afligem, buscando, por consequência, auxílio em suas comunidades religiosas antes de instituições de saúde ou até mesmo abandonando tratamentos por não sentirem que suas crenças estão sendo respeitadas pelos profissionais (GOLDSTON et al, 2008).

A religiosidade/espiritualidade também está associada à menor prevalência de certos tipos de transtornos mentais como ansiedade, depressão, dependência química, suicídio, a melhorias na qualidade de vida, ao estímulo de hábitos saudáveis, a maiores taxas de remissão em doenças psiquiátricas, a efeitos benéficos em medidas de bem-estar, como autoestima, esperança, felicidade e otimismo, à presença de maior cuidado com a saúde e adoção de comportamentos mais saudáveis (MOREIRA-ALMEIDA; LUCCHETTI, 2016).

Ademais, pesquisas revelam que diversos pacientes têm o desejo de poder abordar estes temas ao receberem cuidados em saúde, que as decisões dos profissionais na prática clínica podem ser afetadas por suas crenças/descrenças religiosas/espirituais, que as religiões influenciam os

cuidados em saúde da comunidade e que muitos pacientes têm necessidades espirituais relacionadas à doença que podem afetar sua saúde mental (BORGES; SANTOS e PINHEIRO, 2015).

Outro aspecto relevante demonstrado por estas pesquisas é que o precário ou inexistente treinamento dos profissionais de saúde para lidar com estes elementos culturais funciona como obstáculos ao acesso aos serviços de saúde e à resolutividade do cuidado prestado (MONTEIRO, 2011).

Tais constatações demonstram que há razões clínicas e éticas suficientes para motivar o empreendimento de esforços à implementação do estudo da religiosidade/espiritualidade na formação dos profissionais de saúde, dentre os quais pretende-se destacar, para fins desta pesquisa, o psicólogo. Tradicionalmente, como aponta a produção literária do campo, este tema vem sendo negligenciado em sua formação (PEREIRA; HOLANDA, 2019; GASTAUD et al.,2006), promovendo, conforme descrito por Raddatz, Motta e Alminhana (2019), um “círculo vicioso” no qual o profissional identifica em seu paciente uma demanda implícita pela abordagem da R/E, porém, pela falta de treinamento, se sente inseguro em abordá-la de modo ético, conseqüentemente, realiza encaminhamentos informais e, por receio de apresentar a questão em suas formações e treinamentos, o tema nunca é discutido, o que acaba alimentando o circuito de desinformação.

Apesar dos grandes avanços em termos de produção de conhecimento no campo, segundo Paiva (2017, p.43) “a tradução de obras significativas é uma das tarefas que a Psicologia da Religião no Brasil ainda deve realizar”. Ao que parece, o cenário ainda se mostra insuficiente considerando as reclamações da comunidade acadêmica acerca de textos que possam apresentar de modo sistemático o campo (Valle, 2008).

Observa-se também como desafio, sua integração à prática clínica do psicólogo. Este procedimento não pode ser visto de modo apartado da formação profissional. Até o momento, os principais modelos de ensino são eminentemente cognitivistas e não contemplam suficientemente aspectos psicodinâmicos potencialmente relevantes ao manejo da dimensão religiosa/espiritual na atuação profissional. Por conta disto, faz-se importante considerar as perspectivas psicodinâmicas no intuito de abarcar uma maior diversidade de paradigmas epistemológicos da psicologia, garantindo uma formação ampliada e crítica.

Abordagens Psicodinâmicas referem-se a um grupo de teorias psicológicas que têm em comum o fato de considerarem que os indivíduos são motivados por forças e conflitos internos pouco conscientes e controláveis. Essas forças dinâmicas do psiquismo determinam o comportamento humano numa relação entre estruturas defensivas que mediam o relacionamento do mundo interno com o externo. Fazem, classicamente, parte desse grupo, pioneiros como Sigmund Freud, Carl Gustav Jung, Karen Horney, Alfred Adler, Gordon Allport, Harry Sullivan, Erik Erikson, dentre outros (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000).

Este cenário, no qual uma abordagem sobrepõe-se à outra, é tradicional na psicologia e historicamente justificável. A psicologia é um campo de conhecimento bastante amplo. Sua pluralidade de pressupostos teóricos e metodológicos são consequências disto, resultando em múltiplos, e de complexa apreensão, objetos de interesse, investigados por meio de diversos objetivos e problemas de pesquisa, os quais são elaborados a partir das próprias teorias que servem de base ao seu exame e investigação (GUAZI; LAURENTI; CORDOVA, 2021).

O marco de uma psicologia dita científica, convencionado com a inauguração em 1879 do primeiro laboratório de psicologia em Leipzig, na Alemanha, está longe de representar a unicidade do seu campo, dotado de escolas de pensamento que lhe precedem e cujos efeitos são notados até hoje (DE FEIJOO; PROTASIO, 2021). Sendo assim, as histórias das psicologias retratam a diversidade de narrativas que compõe a área, os distintos modos de se inserir, intervir e praticá-la.

Tratar dessa multiplicidade de abordagens e perspectivas tem sido um imenso desafio para o campo, que periodicamente apresenta determinados modelos com intenções hegemônicas e supremacistas. Todavia, compreende-se que ambições deste tipo, frequentemente, revelam a influência de vieses e sectarismos, que lançam luzes sobre determinados aspectos, deixando outros à margem. Para além disto, é importante destacar outro cenário, um tanto quanto espinhoso, do campo das psicologias que trata dos processos históricos e sociais de difusão do conhecimento das suas teorias, condicionando a prevalência de certos modelos em determinados países e em outros não, bem como revelando as diversas formas de apropriação de uma mesma teoria em distintos contextos de uma mesma região (JACÓ-VILELA; FERREIRA; PORTUGAL, 2018).

O marco de nascimento da psicologia científica ocorre em meio a um cenário de tensões, por um lado, o forte desejo de pertencimento às ciências naturais com seus métodos de dissecar a realidade supostamente neutros e isentos de subjetividade, fielmente dedicados à conquista de um

conhecimento universal, ideal, confiável e verdadeiro, a partir do qual fosse possível controlar e prever os fenômenos dentro de uma realidade “ordenada, estática e a-histórica”, por outro, a filosofia, a teologia e as artes ocupados da imaterialidade de temas como Deus, o destino, os valores, psiquismo, subjetividade, dentre outros. Tendo se posicionado fortemente ao lado das ciências naturais e, simultaneamente, se dedicado ao estudo do comportamento humano, da consciência, funções mentais e do seu psiquismo, abriu-se um hiato significativo separando a psicologia das “ciências duras”, tendo em vista a presença inequívoca de elementos que escapam à lógica de controle e predição esperadas, forçando-a a instituição de muitas escolas de pensamento e fragilizando seu intento por uma verdade única, o que de certa forma a conferiu um status de subalterna em comparação às demais ciências da natureza (NEUBERN, 2001).

Nesta perspectiva, a apresentação do prólogo acima teve como interesse exclusivo demonstrar a importância de relativizar uma suposta universalidade das teorias em psicologia para que não se incorra no equívoco de supor, conforme proposto por Portugal et al. (2018), que a psicologia, tal qual organizada na Europa e nos Estados Unidos, seja “uma ciência bem constituída” transferida em via única e recebida passivamente pelo Brasil e demais países da América Latina, reproduzindo a lógica das categorias hierárquicas de centro e periferia.

A construção desta visão é especialmente importante à caracterização do ambiente no qual o problema desta pesquisa, mais à frente apresentado, nasce, fortemente marcado por um discurso contemporâneo dominante, de origem europeia e estadunidense, no qual a pesquisa científica das crenças/descrenças e experiências religiosas/espirituais tem as concebido exclusivamente enquanto fenômenos naturais e, pela lógica, se voltado unicamente ao exame dos seus processos cognitivos e neurofisiológicos (DE PAIVA, 2007), “submetidos aos mesmos mecanismos evolutivos, cognitivos e neuronais que caracterizam outras formas do comportamento humano” (MARALDI; MARTINS, 2017).

Longe da pretensão de desqualificar estas abordagens e, muito pelo contrário, reconhecendo suas vastas e evidentes contribuições ao campo de estudos da religiosidade/espiritualidade, pretende-se lançar luz aos aspectos não contemplados pelas mesmas e que caracterizam a, já citada, pluralidade da psicologia, mas, neste caso, com vistas ao estudo da psicologia da religião e da espiritualidade em sua interface com a saúde. Parte-se da premissa de que o diálogo entre as diversas abordagens seja promissor à formação do psicólogo, tendo em vista que a seleção de

apenas uma delas não contempla todas as possibilidades de investigação e entendimento do campo das crenças religiosas/espirituais.

Almeja-se, por tanto, analisar as contribuições da abordagem psicodinâmica ao ensino da religiosidade/espiritualidade na formação do psicólogo.

2 REVISÃO DE LITERATURA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Religião, Religiosidade e Espiritualidade: implicações para a saúde mental

O campo de interesse em pesquisas a respeito da interface religiosidade/espiritualidade e saúde mental tem se demonstrado bastante fértil e em profícuo florescimento desde a retomada de seus investimentos na segunda metade do século XX (PAIVA, 2019). Apesar deste evidente crescimento, alguns pontos de tensão permanecem ativos na área de estudo, dentre eles a falta de consenso científico a respeito dos conceitos elementares de religião, religiosidade e espiritualidade (BELZEN, 2009), com desdobramentos na construção de instrumentos de avaliação pouco acurados e confusão conceitual, culminando, em última instância, em prejuízos à prática clínica, especialmente ao psicodiagnóstico (CURCIO; MOREIRA-ALMEIDA, 2019), e os desafios à implementação destes conhecimentos na formação e prática profissional em saúde (FREITAS, 2014; CUNHA; SCORSOLINI-COMIN, 2019; CUNHA; ROSSATO; GAIA; SCORSOLINI-COMIN, 2020; HOLANDA; PEREIRA, 2020). Frente ao exposto, serão discutidos os conceitos de religião, religiosidade e espiritualidade e o impacto da R/E na saúde mental.

2.1.1 Definições de religião, religiosidade e espiritualidade

A distinção entre religião e espiritualidade tem suscitado debates no meio científico para os quais as propostas de solução não parecem convergir (FREITAS, 2017). Sem pormenores, Aletti (2012) avalia que tais propostas parecem agrupar-se entre aqueles que sustentam elementos comuns aos termos, outros que defenderão a religiosidade como parte da espiritualidade, ou o contrário, que separam de modo radical ambos os termos e, ainda, que avaliam o envolvimento e a intensidade

emocional do indivíduo com um ou outro. À discussão, Lucchetti (2015) acrescenta o termo religiosidade, sustentando se tratarem de diferentes construtos de difícil delimitação.

Analisados isoladamente por finalidade didática exclusiva, iniciaremos a discussão pelo termo Religião, objeto de interesse de diversos campos do conhecimento: filosofia, sociologia, antropologia, política, economia, psicologia, dentre outros. Sua definição permanece foco de tensões, o que significa dizer que, ao contrário do que grosseiramente se possa imaginar, conceituá-la não é tarefa fácil devido a vastidão de fenômenos que abarca (BONFATTI; BARROS, 2016).

Em suas raízes etimológicas a palavra religião é derivada dos termos latinos *legare e legere*. O primeiro, ligar, refere-se à relação do homem com Deus e com o social, já o segundo, apanhar e acolher, faz menção a um movimento autorreflexivo, de refletir sobre estas relações, juntos deixam à mostra as dimensões social, espiritual, reflexiva e moral da religião (JODELET, 2013).

Belzen (2009) é categórico ao sentenciar que de forma alguma está claro o que é religião e a considera um conceito de tão amplo alcance que seria difícil abarcar sua multiplicidade de fenômenos. Em acordo, Jodelet (2013) avalia que esta complexidade semântica, polissêmica e epistemológica do campo demanda a integração de saberes advindos da história, sociologia, antropologia e psicologia.

Numa perspectiva sociológica, a despeito de toda a variedade interpretativa cabível, busca-se compreender o fenômeno religioso enquanto produto humano, cuja análise circunscreve-se à sua relação com o mundo no qual se encontra, portanto, com a economia, a cultura, a política e as formas de pensamento da sociedade. Dentre os clássicos da sociologia que navegaram pela esfinge da religião, destacamos Karl Marx (1818-1883), Émile Durkheim (1858-1917), Max Weber (1864-1920) e, mais recentemente, Pierre Bourdieu (1930-2002).

Para o primeiro, a religião resulta do estado de miséria humana, consequente de uma sociedade fragmentada em classes sociais, cuja função é aliviar o sofrimento humano, alienando-o da realidade. Em Durkheim, a religião é uma criação coletiva, ou seja, uma representação social, com a função de manter a harmonia social, mediando a relação dos indivíduos com a sociedade. Já em Max Weber, ganha uma dimensão valorativa, escolhida pelos sujeitos para dar sentido ao comportamento cotidiano. Pierre Bourdieu, por fim, representa uma síntese e ressignificação da clássica tríade citada, ao apresentar a religião enquanto capital simbólico. Para o autor, o ser humano, além produzir bens materiais, produz bens simbólicos como a religião, que seria uma

linguagem, um sistema de símbolos, organizados em torno de um sagrado com seus ritos, mitos e dogmas, que estruturam o mundo (REIMER; GUERRA; OLIVEIRA, 2018).

Na contramão do previsto por grandes nomes da sociologia, como Marx e Durkheim, os quais acreditavam que o progresso social poria fim às religiões, constata-se que o movimento de secularização não impediu a sobrevivência do sagrado, que, aparentemente, tem se apresentado a partir de outras modalidades menos institucionais, mais individualizadas, sincréticas, multiculturais e desterritorializadas (GUERRIERO, 2004; ALBUQUERQUE, 2004; GOUVEIA, 2004).

É o que Maraldi (2016) analisa como uma “identidade religiosa fluida”, na qual as pessoas parecem experimentar relações mais idiossincráticas com o sagrado, tendendo a fusionar elementos religiosos diversos de modo particular, identificando-se cada vez menos com o suposto enraizamento da vivência em uma instituição religiosa específica. Tal movimento, entende o autor, parece resultado do crescente pluralismo da religião e da globalização, além da influência de uma mentalidade mais *New Age* que se contrapõe à formas dogmáticas, especialmente àquelas advindas do cristianismo.

Essas movimentações sociais em torno da religião também encontram guarida no âmbito dos estudos psicológicos. Em retrospectiva histórica, à desqualificação do fenômeno religioso, frequentemente notada nas duas correntes de pensamento mais proeminentes da época, a psicanálise e o comportamentalismo, levanta-se, em oposição, a vertente humanista, apresentando-o enquanto potencialidade humana (ARRIEIRA et al., 2017).

No campo citado, atualmente, alguns conceitos de religião costumam aparecer com maior recorrência, geralmente associados ao elemento institucional, tal qual o apresentado pelo Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (CRP-SP, 2015) no qual a religião é uma instituição social que reúne um sistema organizado de crenças e práticas que orientam acerca de uma relação com o transcendente. Ou, conforme sistematizado por Freitas (2014, p.91), o termo se refere “ao corpo social organizado em sistemas de crenças, valores e ritos religiosos ao qual uma pessoa, no cultivo de sua religiosidade, pode ou não aderir formalmente” e ainda a um “organizado sistema de crenças, práticas, rituais e símbolos designados a facilitar a aproximação com o sagrado” (KOENIG; MCCULLOUGH; LARSON, 2012).

No bojo desta discussão, Pargament (1999) faz uma síntese do conceito, apresentando o que chama de uma definição segundo a tradição clássica do campo: “a busca pelo significado em formas relacionadas ao sagrado englobando tanto o individual quanto o institucional; inclui tanto o tradicional quanto o novo; e abrange tanto o bem e o ruim”.

Conforme levantamento realizado por Zinnbauer e Pargament (2005) e apresentado no importante livro de referência da área o *Handbook of the Psychology of Religion and Spirituality*, editado por Paloutzian e Park, as fronteiras conceituais deste campo parecem mais complexas, entretanto, as abordagens tradicionais da temática costumam compreender a religião sob o ponto de vista tanto substantivo quanto funcional. No primeiro caso, a substância que definiria a religião seria o sagrado, logo, as pesquisas investigam essas emoções, pensamentos, comportamentos, relacionamentos e similares que estão explicitamente relacionados a um transcendente ou imanente potência ou que adquiriram qualidades sagradas. Do ponto de vista funcional, por sua vez, examinam-se os propósitos da religião na vida do indivíduo como o lidar com questões existenciais fundamentais sejam a morte, o sofrimento, as injustiças e etc., isto é, as funções da religião na vida do indivíduo.

Seja qual for o viés interpretativo, o que se pressente é a presença inequívoca do fenômeno religioso em suas distintas nuances no transcorrer do tempo. Este se transforma, se movimenta, todavia, parece constante a busca humana pelo encontro com o absoluto, por significar o sagrado e dar sentido aos enigmas da própria existência, o que talvez explique a resiliência da religião (REIMER; GUERRA; OLIVEIRA, 2018).

Quanto ao termo religiosidade, costuma-se empregá-lo ao “nos referirmos àquelas disposições humanas que levam a pessoa à capacidade de experimentar fenômenos religiosos, em seus diversos aspectos” (FREITAS, 2014, p.91). Em outras palavras, são as vivências do indivíduo associadas à religião, seja de modo institucional (participação na igreja ou em dadas cerimônias e rituais, por exemplo) ou particular, por meio de orações, leituras e etc. (Précoma et al., 2019). E ainda pode se referir a forma como são apresentadas as crenças espirituais das pessoas (MISHRA et al., 2017). A religiosidade, por tanto, apresentaria um modo particular de o indivíduo, baseado em suas crenças sobre o transcendente, organizar ou dar soluções às suas demandas por sentido existencial (FREITAS, 2017).

Já a espiritualidade pode ser tomada em acepção ampliada, ou seja, “como a capacidade de reflexão sobre si e sobre a experiência de sentido no mundo da vida e ao que lhe circunda, horizontal ou verticalmente, incluindo-se aí a dimensão religiosa” (FREITAS, 2014, p.91). Também são encontrados na literatura outros atributos da espiritualidade como por exemplo: forma de encontrar propósito e sentido na vida e conexão com o universo (CAMPOS; RIBEIRO,2017). Às características citadas, Koenig, Mcculloug e Larson (2012) acrescentam que essa busca por sentido pode, mas não necessariamente, se dar através de rituais religiosos e formação de comunidades.

Em recente trabalho de validação do conceito de espiritualidade aplicado à saúde, Silva e colaboradores (2021, p.11) fazem a seguinte síntese:

A espiritualidade constitui dimensão humana e reflete o cuidado que se tem com a vida, constituindo expressão de como as pessoas se interrelacionam e interagem em relação às circunstâncias e eventos que o envolvem, integrando a crença e fé num ser superior que o aproxima daquilo que transcende a natureza humana.

Através de uma revisão sistemática da literatura visando investigar as definições de espiritualidade no campo da saúde, identificando suas principais dimensões e propondo um referencial que operacionalize a compreensão desse conceito, Sena et al (2021, p.9) compõe um novo quadro conceitual para o termo espiritualidade composto por 24 dimensões em que a espiritualidade “(1) é uma característica dinâmica do indivíduo humano; (2) expressa por meio de crenças, práticas e experiências na busca de conexão com algo que promova significado e crescimento; e (3) que leva ao desenvolvimento de valores e sentimentos interiores”.

Outra terminologia interessante levantada na literatura por Franco (2017) é o de espiritualidade secular, no qual seria possível a vivência espiritual desassociada da religião. Este conceito considera a aquisição de diversas contribuições religiosas como valores, convivência grupal, sentido existencial, todavia adaptados às necessidades seculares.

Em sua pesquisa, Lousada (2017) fez um importante levantamento acerca dos conceitos de espiritualidade nos campos da psicologia, saúde e educação, apresentando em seus resultados, justamente, a sua diversidade, como tem sido verificado até aqui. Todavia, destaca também a tendência de alguns dos artigos levantados em considerar a espiritualidade e a religiosidade como uma coisa só, já que ambos se direcionam ao sagrado, podem contribuir para o enfrentamento de

situações adversas, para a conquista de maior qualidade de vida e fazem parte de várias dimensões humanas: a cognitiva, afetiva, comportamental, interpessoal e fisiológica.

Como é possível notar, as fronteiras entre os termos não são tão claras, todavia, duas fortes tendências são constatadas tanto na psicologia quanto na área mais ampla da saúde: a primeira diz respeito ao uso do termo conjugado religiosidade/espiritualidade conforme salientado por Curcio e Moreira-almeida (2019), não fazendo distinção entre ambos, e a segunda que busca a formalização de conceitos mais operacionais que distingam a espiritualidade da religiosidade pessoal ou então que permitam que a espiritualidade faça parte ou não do terreno da religiosidade cabendo os termos “espiritual e religioso” e “espiritual, mas não religioso” conforme o levantamento feito por Hood, Hill e Spilka (2018).

Dado os esclarecimentos acima, faz sentido evocar o pensamento do teólogo, filósofo e professor Leonardo Boff (1998, p.9) ao dizer que “cada um lê com os olhos que tem, e interpreta a partir de onde os pés pisam. Todo ponto de vista é a vista de um ponto”, ou seja, há que se considerar essa polissemia como reflexo das diversas visões de mundo nas quais seus autores encontram-se imersos e, para fins de pesquisa científica, em acepção positivista, não havendo convergência conceitual, é importante, conforme sustentado por Usarski (2022) deixar claro de qual “ponto” se fala, qual o conceito utilizado e qual teoria o fundamenta, é o que se chama de uma definição nominal a qual “fornece um esquema mental que direciona a atenção do observador para fatos declarados significativos. Trata-se de uma atribuição e não de dedução de características supostamente imanentes no objeto em questão” (USARSKI; TEIXEIRA; PASSOS, 2022, p.781). Esta é uma das possíveis soluções para o conflito do campo.

Outro desdobramento advindo desta discussão nos leva a observar que a religião, a religiosidade e a espiritualidade interferem na qualidade de vida das pessoas, na forma como percebem os eventos e os enfrentam, se experimentam bem-estar ou aflição, se encontram significado na vida ou não. Sendo todos estes elementos relacionados à saúde mental, a seguir serão discutidas, segundo a revisão de literatura, as implicações destes conceitos para o campo.

2.1.2 Implicações da religiosidade/espiritualidade para o campo da saúde mental

A saúde mental é um campo multidisciplinar e transversal, recebendo, portanto, contribuições de variadas fontes de conhecimento (ALCÂNTARA; VIEIRA; ALVES, 2022). Este fato faz que seu conceito assuma variações contextuais e culturais, abarcando elementos como autonomia, competência, bem-estar subjetivo, senso de autoeficácia e etc. (LIMA, 2022). Dada amplitude torna desafiador o estabelecimento de seus determinantes, todavia, é compreendida como produto de complexas interações entre fatores físicos, psicológicos e sociais, indo além da mera ausência de perturbação mental (ALVES; RODRIGUES, 2010).

Segundo a definição proposta pela Organização Mundial de Saúde (WHO, 2018), a saúde mental pode ser definida como “um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, pode lidar com as tensões normais da vida, pode trabalhar de forma produtiva e ser capaz de contribuir com a comunidade”. Nesta concepção, fatores culturais exercem forte influência na construção das definições de normal e patológico, moldando a forma como transtornos mentais se apresentam, produzindo rótulos, influenciando itinerários terapêuticos, criando estressores capazes de gerar personalidades vulneráveis ao adoecimento mental, como em situações de aculturação que favorecem interações familiares patológicas ou, ainda, estabelecendo práticas não saudáveis e padrões rígidos de comportamento (MULLER, 2019).

Um dos elementos a ser considerado no quesito cultura é a religiosidade/espiritualidade, isso porque tem-se verificado sua influência no funcionamento psicológico das pessoas, interferindo no modo como vivem, se comportam e percebem a realidade (VIETEN; LUKOFF, 2021).

Frente a isto, compreende-se o fator religiosidade/espiritualidade como parte das múltiplas dimensões humanas, logo deflagra-se a necessidade de que o cuidado em saúde possa contemplá-lo, incluindo o reconhecimento do transcendente como algo que fornece significado à vida, sentimento de propósito e conexão, o que influencia a qualidade de vida das pessoas por meio da atuação nos âmbitos físico, mental, social, entre outros. A expressão desse fator pode ocorrer de diversas maneiras, seja de modo formal por meio das religiões ou crenças tradicionais e até mesmo por meio de práticas não religiosas. Estes elementos se encontram descritos na literatura científica demonstrando associações entre o bem-estar religioso-espiritual e parâmetros da saúde física e mental (SAAD et al., 2017).

A literatura recente tem se ocupado de identificar se há correlações entre crenças religiosas/espirituais e transtornos mentais como depressão, ansiedade, dependência de álcool e outras drogas e Burnout, ideação suicida, bem-estar e qualidade de vida, seu impacto no enfrentamento de doenças, comportamento de autocuidado, influência em grupos étnicos e etários distintos, especialmente entre jovens, idosos, profissionais e estudantes da área de saúde (HARRIS; TAO, 2022; HARRIS et al., 2021; LEITE; DORNELAS; SECCHIN, 2021; GWIN et al., 2020; GONÇALVES et al., 2018; GALLARDO-PERALTA; SANCHEZ-MORENO, 2020; CAMPOS et al., 2020; ARDELT; FERRARI, 2019; MEYERS et al., 2017; RANSOME et al., 2019; SHARIF NIA et al., 2017; STEFA-MISSAGLI et al., 2020; TEISMANN et al., 2017).

Possíveis associações entre a religiosidade/espiritualidade e transtornos mentais podem apresentar certa diversidade de resultados, especialmente, quanto às relações com a depressão e a ansiedade. Em Teisman et al (2017), por exemplo, ao avaliar o impacto da confiança em uma orientação superior sobre a depressão, constatou-se que as variáveis se encontravam negativamente associadas, o que quer dizer que este comportamento de confiança diminui o impacto da depressão, assim como seus efeitos sobre ideações suicidas. Quando os itens avaliados foram as atividades religiosas organizacionais (por exemplo, frequência a templos religiosos), atividades religiosas não organizacionais (por exemplo, praticar orações no dia a dia) e a religiosidade interna (a importância da religião para o indivíduo), observou-se associação significativa entre altos níveis de religiosidade e diminuição do risco de desenvolver sintomas depressivos (GWIN et al, 2020). Isso quer dizer que a participação em atividades religiosas organizacionais algumas vezes por ano ou mais, a prática de orações diariamente ou mais de uma vez por dia, bem como a experiência de contato com o divino, de que suas crenças religiosas permeiam toda a vida e relações do indivíduo são aspectos inversamente associados à sintomas depressivos.

Contrariamente a estes achados, Gallardo-Peralta e Sanchez-Moreno (2020) não identificam a religiosidade enquanto elemento protetor contra sintomas depressivos, ao invés disso, que a espiritualidade, enquanto experiência individual, costuma ter um impacto mais positivo em idosos. Nesta mesma linha, Gonçalves e colaboradores (2018), demonstram que a assiduidade religiosa está associada a menos sintomas de ansiedade, todavia esta relação não se aplica à depressão em estudantes de medicina e enfermagem. Os autores discutem que é possível que em algumas situações a religiosidade possa se apresentar como fator de risco e em outros momentos

como fator de proteção variando de acordo com o contexto e a população. No que concerne as dimensões religiosidade organizacional, não organizacional e intrínseca, Leite, Dornelas e Secchin (2021) demonstraram não haver associação estatisticamente significativa com a depressão, ansiedade e estresse em acadêmicos de medicina.

Outro elemento também identificado nas pesquisas se trata da relação entre a religiosidade/espiritualidade e transtornos decorrentes do uso de álcool e outras drogas. Neste sentido, quanto às desordens decorrentes do uso de opioides, Ransome et al (2019) avaliam que o envolvimento religioso pode ser importante para as práticas de prevenção e tratamento que respondem a diferenças raciais e analisam, segundo a literatura, que intervenções em R/E foram, não somente, estatisticamente significantes, como também mais eficazes no processo de recuperação de indivíduos enfrentando problemas de uso de substâncias em comparação a outras variáveis, o que sinaliza implicações consideráveis para a gestão e prevenção deste tipo de transtorno, considerando, especialmente, grupos minoritários, cujo ambiente costuma apresentar poucos recursos de apoio e habitualmente procuraram menos atendimentos em saúde. Meyers et al (2017), também utilizando como recorte para sua pesquisa grupos étnicos de adultos norte-americanos, averiguou que uma maior religiosidade pública está relacionada com menor risco de desordens no uso do álcool e que esta pode ser especialmente importante entre os negros não hispanicos, ao passo que entre hispânicos e brancos não hispânicos a religiosidade intrínseca costuma ser mais importante.

Stefa-Missagli e colaboradores (2020) buscaram avaliar relações entre a espiritualidade e suicídio. Segundo os autores, a maioria dos estudos deste campo enfatiza relações entre as múltiplas dimensões da religiosidade e o risco de suicídio, todavia no que concerne à espiritualidade o cenário não fica tão claro, especialmente ao considerar diferenças culturais, dimensões valorativas e aspectos sócio-históricos. Neste sentido, desenvolveram um estudo multicêntrico na Áustria e Itália com o fito de explorar possíveis relações entre espiritualidade e suicídio. As amostras utilizadas foram de pacientes psiquiátricos e de estudantes universitários. Os autores constataram que a relação entre o risco de suicídio e as várias dimensões religiosas/espirituais, incluindo o bem-estar religioso/espiritual e a esperança imanente, é multifatorial, sendo influenciada por diferenças regionais. Já em Teisman et al (2017), conforme visto anteriormente, identificou-se que quanto

maior a crença numa orientação superior ou divina, mais amortecidos são os impactos da depressão sobre ideias suicidas.

Já em relação à Síndrome de Burnout, a pesquisa de Harris e Tao (2022) demonstrou que a religiosidade/espiritualidade possui um efeito positivo sobre o bem-estar mental, condição inversamente proporcional ao Burnout, logo o impacto positivo da R/E, promovendo maior bem-estar, reduz esta síndrome de esgotamento ocasionado pelo trabalho, especialmente nos itens exaustão emocional e despersonalização.

Associações entre religiosidade/espiritualidade e medidas de bem-estar subjetivo foram avaliadas por Ardel e Ferrari (2019) demonstrando relações entre sabedoria, religiosidade e bem-estar, mediadas por um senso de maestria, ou seja, de saber lidar com os eventos, e de propósito na vida. Os resultados encontrados não foram significativamente diferentes para jovens e adultos mais velhos do Canadá e dos E.U.A, fato que aumenta a confiança na generalização desses resultados. Todavia, os autores avaliam que outros fatores além do senso de domínio ou maestria e propósito na vida podem conectar a sabedoria e a religiosidade ao bem-estar subjetivo.

Um dos aspectos discutidos pelas pesquisas é o coping religioso/espiritual em relação a variáveis distintas da saúde mental. Nos estudos de Sharif Nia et al. (2017), por exemplo, averiguou-se significativa relação entre o coping religioso e comportamentos de autocuidado. Os achados demonstraram que o enfrentamento religioso positivo está associado a um maior cuidado físico, melhor desempenho psicológico, autocuidado emocional e sentimentos de felicidade. Estes dados, segundo os autores, sugerem que o fortalecimento do coping religioso positivo, por favorecer comportamentos de autocuidado, deve ser estimulado, colaborando com a saúde pública. Ademais, a formação de profissionais para compreender a importância do coping religioso no cuidado ao paciente, sobretudo em uma sociedade religiosa, deve ser estimulada.

Outra variável identificada na literatura é a qualidade de vida em pacientes com afecções físicas como a Doença de Crohn. Nesta pesquisa, averiguou-se que os sujeitos possuíam altos níveis de religiosidade e espiritualidade, com altas pontuações positivas de coping religioso em comparação aos aspectos negativos, o que significa que estes pacientes tem uma maior disposição para utilizar o aspecto positivo da religiosidade para minimizar os efeitos da doença em suas vidas. A amostra selecionada nesta pesquisa consistiu em pacientes em fase ativa da doença e percebeu-se que a despeito da maioria deles utilizarem o enfrentamento religioso de forma positiva, é o

enfrentamento negativo que possui maior impacto na saúde ocasionando piora na qualidade de vida e saúde mental de seus portadores, por isso a relevância dos profissionais saberem identificar essas crenças disfuncionais (CAMPOS, 2020).

De modo geral, os estudos apontam tendências positivas à incorporação da religiosidade/espiritualidade no âmbito clínico, sugerindo, por exemplo, que em triagens para risco de suicídio seja avaliada, além dos fatores de risco, a confiança em uma orientação superior (TEISMAN et al, 2017), que a R/E seja abordada em intervenções de promoção à saúde em adultos jovens que sofrem com sintomas depressivos, não porque os profissionais de saúde devam, em suas condutas, seguir princípios religiosos, e sim porque ao identificar quando este fator pode ser um benefício para indivíduos que utilizam a religião na vida cotidiana é possível estimulá-lo ou até mesmo sugerir tratamentos e intervenções espirituais que possam melhorar o bem-estar do paciente, que os profissionais possam trabalhar em conjunto com organizações religiosas e seus líderes ajudando a criar e avaliar programas com elementos espirituais e religiosos para a prevenção de transtornos mentais, que junto aos tratamentos convencionais possam ser aplicadas técnicas que favoreçam o enfrentamento religioso positivo de situações adversas da vida, ou seja, que a R/E possa ser utilizada como recurso psicossocial pela psicologia e outras áreas (GALLARDO-PERALTA; SANCHEZ-MORENO, 2020).

A literatura também sugere a incorporação explícita da religiosidade/espiritualidade na prevenção e tratamento de pessoas com transtornos do uso de substâncias químicas entre indivíduos para os quais aspectos da religiosidade fornecem importante suporte psicossocial (RANSOME et al, 2019; MEYERS, et al, 2017).

Além disso, no âmbito da formação dos profissionais de saúde, destaca-se que os educadores devem estar atentos às necessidades e à forma como os alunos utilizam a R/E, seja de modo funcional ou disfuncional, considerando o impacto que estas crenças têm no enfrentamento de situações estressantes inerentes aos cursos de saúde como o enfrentamento do adoecimento, da terminalidade da vida e as dificuldades do cuidado em saúde (GONÇALVES et al, 2018).

Campos et al (2020) salienta, que os profissionais de saúde devem observar sinais de que os pacientes estão utilizando o coping religioso negativo (como por exemplo a crença de que Deus o está castigando), buscar compreender as razões para o uso dessa estratégia disfuncional para então

poder agir, reduzindo o conflito do paciente e aumenando sua esperança, seja por meio de um breve aconselhamento ou por encaminhamento para capelães ou líderes religiosos.

Seguindo esta perspectiva, Gwin et al (2020) indica que mais pesquisas ainda precisam ser desenvolvidas de modo que a R/E possa ser melhor incorporada à programas de cuidado, todavia os profissionais já devem se colocar de forma sensível quanto à inclusão de práticas, por exemplo, que possam estar em conflito com as crenças do cliente.

As pesquisas a cima apresentadas são um breve recorte desse campo, hoje tão vasto, de estudos sobre a religiosidade/espiritualidade. Suas raízes podem ser encontradas também na psicologia, através do interesse de seus fundadores, que como será visto logo a seguir, foi arrefecido por algum tempo em função do espírito da época, mas que desde sua retomada tem estado em franco desenvolvimento.

2.2 Psicologia da religião e da espiritualidade: o campo, sua história e perspectivas teóricas.

2.2.1 O campo da psicologia da religião e da espiritualidade

Este cenário de discussões terminológicas, quando transposto para a definição do objeto de estudo do campo da Psicologia da religião, não se apresenta menos complexo. Para fins de exemplificação, apresentamos três dessas concepções: a primeira, segundo a qual consiste no estudo do que há de psíquico no comportamento religioso, considerando sua relação com a sociedade e a cultura que lhe dão forma, tanto naquilo que é externalizável e, portanto, observável, quanto no internalizado e inferido. O comportamento religioso, neste caso, difere-se dos demais comportamentos por ser dotado de uma intencionalidade, ou seja, por direcionar-se ao transcendente e pode ser analisado em suas diversas facetas: consciente, inconsciente, social, individual, biológica e cultural, utilizando a mesma metodologia da ciência moderna, o empirismo, que parte de observação do fenômeno, coleta de dados, levantamento de hipóteses e verificação.

Além disso, este campo também açambarca possibilidades várias de relação com o sobrenatural, desde o ateísmo, o agnosticismo, o antiteísmo, até o comportamento devoto, sendo aspecto basilar de sua pesquisa uma postura neutra quanto ao aspecto ontológico do sobrenatural, ou seja, não cabe à Psicologia da religião comprovar ou refutar sua existência (PAIVA, 2019). Já

a segunda concepção adota como objeto a religião enquanto fenômeno da cultura que impacta o modo de vida das pessoas, ou seja, como determinada forma de vida religiosa estrutura o funcionamento psíquico de seus indivíduos (BELZEN, 2009). A terceira perspectiva define o campo como “o estudo dos aspectos psicológicos relacionados à experiência religiosa ou espiritual” (FREITAS, 2017, p. 91).

Defensor desta segunda visão, Belzen (2009) apresenta críticas importantes ao modelo tradicional de pesquisa em Psicologia da religião, que, na mesma linha da Psicologia em geral, adotou como foco de estudo o componente individual da religião em sua correlação a variáveis como satisfação, bem-estar, coping, trauma, transtornos mentais. Segundo o autor, ao tratar destas variáveis e processos isolados, esta modelo finda por excluir a complexidade do indivíduo, descontextualizando-o e dessubjetivando-o. Ademais, a aplicabilidade dos resultados destas pesquisas, frequentemente, resta limitada na vida cotidiana das pessoas, que, em verdade, se apresenta de modo bastante distinto de situações controladas em laboratórios.

Outra complexa questão afeta ao campo, diz respeito a distinção entre religião e espiritualidade. Não sendo pretensão deste trabalho esgotá-la, adota-se aqui, de modo simplificado, a ideia de que a espiritualidade não faz referência, obrigatoriamente, ao sobrenatural, tampouco necessita estar submetida a um sistema de dogmas e ritualísticas, ao contrário da religiosidade (PAIVA, 2019).

Esse esclarecimento é importante ao entendimento do cenário contemporâneo, pois há grupos que defendem a separação dos campos da Psicologia da Religião e da Psicologia da Espiritualidade e outros, tal qual a Divisão 36 da *American Psychological Association*, que incluiu em sua denominação ambos os termos, passando a se chamar de *Psychology of Religion and Spirituality*. Neste trabalho optou-se pela segunda terminologia, que abrange ambos os elementos, mas, ao longo do texto, o leitor se confrontará, recorrentemente, com o termo tradicional, Psicologia da Religião, mantendo a fidelidade às ideias expressas por seus autores.

2.2.2 Breve histórico da Psicologia da religião

Em seu livro *Princípios de Psicologia da Religião*, Maraldi (2020b) reconstituiu em proeminente síntese a história da psicologia científica em sua imbricação com os estudos dos fenômenos religiosos e espirituais. Segundo o autor (p.15):

Tem sido fato frequentemente esquecido na história da psicologia científica a importância dada por muitos de seus pioneiros ao estudo dos fenômenos religiosos. Pensadores como William James (1842 - 1910), Stanley Hall (1846 - 1924) e Carl Gustav Jung (1875 - 1961), entre outros, não apenas reconheceram a importância de estudar cientificamente as religiões, como formularam uma parcela significativa de suas teorias a partir da compilação de relatos de experiências religiosas e espirituais. Esses autores salientaram o valor essencial da dimensão religiosa para a compreensão da mente humana, de modo incompatível com o desinteresse e mesmo patologização da religiosidade que se seguiu na psicologia décadas depois.

Detalhes da história dessa relação, conforme descrito pelo autor, ainda carecem de maior exploração, todavia é sabido que após esse momento inicial de especial interesse pela temática, sucedeu-se uma fase na qual os seus estudos perderam destaque, tendo sido retomados na segunda metade do século XX. O fato é que a própria formalização do campo da psicologia enquanto ciência de base empírica e experimental refletiu-se nos estudos da religiosidade/espiritualidade através dos centros de pesquisa constituídos e trabalhos publicados por William James, Stanley Hall, Starbuck e Théodore Flournoy, distanciando-o em alguma medida da filosofia e da teologia em si (MARALDI, 2020b).

No campo da psicologia científica, os estudos de Wilhelm Wundt em psicologia experimental foram marcos fundantes de uma análise psicológica da religião. O eminente autor sustentava que a jovem ciência deveria constituir-se em duas ramificações, uma experimental e a outra denominada *Volkerpsychologie* traduzida como Psicologia dos Povos ou Psicologia Cultural ou Psicologia Social Científica.

Na opinião de Wundt, a Psicologia deveria tomar como seu objeto de estudo não apenas os processos psíquicos individuais, mas igualmente tópicos como a linguagem, justiça, ética, costumes, sociedade e religião. Todos esses tópicos são claramente elementos da Cultura; nenhum deles é produzido por alguém individualmente; são produtos da atividade coordenada de vários indivíduos (BELZEN, 2009, p.7).

Enquanto ciência de origem ocidental, a Psicologia da Religião desenvolveu-se inicialmente na Europa e nos Estados Unidos. Neste último, Stanley Hall foi um de seus pioneiros havendo fundado a *Clark University School of Religious Psychology*, primeiro centro de estudos

americano sobre o tema. Além de publicações importantes da área como o artigo *Moral and religious training of children and adolescents* (1883), Hall contribuiu com a formação de personagens de destaque do campo como Edwin Diller Starbuck (1866-1947) e James H. Leuba (1868-1946). Starbuck foi o responsável pela escrita do primeiro livro intitulado *The Psychology of Religion* (Psicologia da Religião) em 1899, fornecendo substancial contribuição ao estudo sistemático do campo. Em 1900, George Albert Coe (1862-1951) publica *The spiritual life* (A Vida Espiritual), obra na qual tratou dos resultados de seus estudos empíricos sobre temas significativos como o despertar da religiosidade, a conversão, a cura milagrosa e o significado da espiritualidade (FREITAS, 2017).

Apesar das importantes contribuições precedentes, a história reconhece o destaque da obra *The varieties of the religious experience* (1902) de William James para a Psicologia da Religião, na qual se debruçou sobre a distinção entre religião pessoal e religião institucional. Segundo o autor, é objeto de interesse dos estudos psicológicos a experiência religiosa do indivíduo em sua solidão, seu significado e repercussões em sua vida (BONFATTI; BARROS, 2016).

Também em 1902 é publicada a obra *Princípios de Psicologia da Religião*, na qual o psicólogo Théodore Flournoy apresenta crucial sistematização de postulados orientando os estudos psicológicos da religiosidade. O primeiro princípio, denominado de exclusão metodológica do transcendente, diz respeito à recomendável postura do pesquisador em abster-se de suposições metafísicas acerca da existência de Deus ou da veracidade de sua influência sobre a vida das pessoas. Para Flournoy, o psicólogo deveria empenhar-se na compreensão das influências do comportamento religioso na vida do indivíduo. O segundo princípio chamado de interpretação biológica direciona o pesquisador à uma compreensão da experiência religiosa como um fenômeno natural, partindo de uma concepção biológica de ser humano. Tal referência, apesar da restrita repercussão à época, permanece até os dias atuais alvo de profícuas discussões na comunidade científica (MARALDI, 2020b).

James Leuba, o já mencionado aluno de William James e Stanley Hall, em 1904 publica em o artigo *La psychologie religieuse* (A psicologia religiosa). Seguindo uma abordagem mais empírica e estatística considerava que a crença em Deus seria substituída à medida da expansão do conhecimento científico (FREITAS, 2017; MARALDI, 2020b).

Na Europa, Karl Giergensohn e Werner Gruehn foram nomes importantes neste campo em razão do pioneirismo na aplicação do método experimental de introspecção de Wundt, que buscava acessar os fenômenos elementares da consciência, para a compreensão dos fenômenos da consciência religiosa. Além disso, fizeram parte da escola de Dorpat, que criou o primeiro periódico específico sobre assunto (PAIVA, 2019).

Como dito anteriormente, esta fase pujante da Psicologia da Religião, claramente demarcada entre o final do século XIX e as duas primeiras décadas do século XX, foi notoriamente sucedida por um período de obnubilação, constatado tanto nas restrições de investimentos dispensados às suas pesquisas, quanto em seu ínfimo reconhecimento acadêmico, acarretando a rara oferta da disciplina em cursos de psicologia. Credita-se tal situação aos esforços da psicologia para ser reconhecida como ciência nos moldes das ciências da natureza, deixando claro seu distanciamento da teologia, as sucessivas desqualificações do objeto “religião”, bem como às influências Behavioristas que limitavam o objeto de estudo da psicologia ao comportamento observável e da psicanálise que reduziam a religião a uma ilusão da humanidade (FREITAS, 2017). Apesar do crescente retorno do interesse na temática a partir da segunda metade do século XX, a psicologia ainda colhe as consequências de sua negligência histórica por não abordar tal temática na formação dos psicólogos.

No Brasil, apesar de sua presença mais recente, datada da década de 1960, a literatura tem demonstrado um cenário otimista quanto ao crescimento do interesse em tópicos de Psicologia da religião. Apesar do estudo do comportamento religioso não ser o foco principal das pesquisas, nota-se que nos campos da clínica e da saúde de modo geral a temática tem sido aventada (PAIVA, 2017).

2.2.3 Perspectivas em Psicologia da Religião e da Espiritualidade

Seguindo o intento de compreender o campo cientificamente, faz-se mister apresentar sucintamente sua diversidade teórica e metodológica. Conforme apresentado na introdução deste projeto, assim como a Psicologia é dotada de ampla gama de teorias que ambicionam o conhecimento do comportamento humano, na Psicologia da religião e da espiritualidade a realidade

não é diferente. Este campo abarca igualmente a variedade de perspectivas psicológicas, como será visto a seguir:

Nessa perspectiva cabem vários métodos e várias teorias, no geral métodos e teorias reconhecidos na Psicologia. Contemporaneamente (Paiva, 2013) gozam de destaque, no campo teórico, a teoria da atribuição de causalidade (Heider, 1958; Proudfoot & Shaver, 1975; Spilka, Shaver & Kirkpatrick, 1985), a teoria das representações sociais (Moscovici, 1983; Moscovici & Mugny, 1987; Jodelet, 2012), a teoria do apego (Kirkpatrick, 2005; Granqvist, 2010), teorias ligadas à Psicologia Narrativa (Sundén, 1966; Sarbin, 1986; Hermans & Hermans-Knopka, 2010; Massih, 2012) e à Psicologia Cultural (Belzen, 2010; Saroglou & Cohen, 2011), a teoria evolucionária (Boyer, 1994, 2001; Pyysiäinen, 2003) e, dentre as teorias psicanalíticas, a das relações objetais (Winnicott, 1968, 1971; Rizzuto, 1979; Aletti, 2010). Vários são os métodos utilizados, aliás os mesmos da Psicologia em geral. Wulff (1985), conhecido estudioso da Psicologia da Religião, discute alguns desses métodos, advertindo que o conceito de “empírico” aplicado aos métodos tem variado ao longo do tempo, admitindo graus de rigor e de adequação ao objeto. Auto-observação, Auto relato, Questionário aberto, Entrevista, Questionário fechado, Métodos projetivos, Observação naturalista, Observação participante, Experimentação ou, mais propriamente, uma aproximação dela, Estudo de conteúdo e da tradição, hermenêutica, têm sido métodos utilizados pela Psicologia em geral e pela PR. A esses métodos, próximo à Hermenêutica, acrescentaria o exame conceitual, necessário para o adequado emprego dos demais métodos (PAIVA, 2019, p.12).

Deste espectro teórico, pretende-se destacar as teorias psicodinâmicas que incluem a psicanálise, a teoria das relações objetais, dentre outras.

2.2.4 Abordagem Psicodinâmica em Psicologia da Religião e da espiritualidade

Ao contrário do que frequentemente é possível se inferir a partir da literatura, as abordagens teóricas conhecidas como psicodinâmicas ou profundas compreendem um amplo leque de referenciais para além da tradicional psicanálise Freudiana. Sua diversidade conceitual tem contribuído desde o princípio com a compreensão dos fenômenos ligados à religiosidade/espiritualidade (DIAS, 2017).

Se por um lado é quase que esperada a associação entre abordagens psicodinâmicas e psicanálise devido à vasta produção psicanalítica no campo da Psicologia da Religião (BELZEN, 2009), por outro não se pode perder de vista o legado dos seus demais expoentes como Carl Jung, E. Erikson e Winnicott, cujas ideias iniciais inspiraram todo um campo de produções contemporâneas.

Fazem parte deste grupo, portanto, teorias cujo objeto são os processos internos do indivíduo, suas dinâmicas psíquicas, seus processos mentais, cognitivos, emocionais e relacionais conscientes e inconscientes.

Em particular, as abordagens psicodinâmicas se concentram em um ou mais dos três tipos diferentes de processos: (1) impulsos ou processos instintivos que motivam comportamento, (2) estruturas ou padrões internos que fornecem organização para a personalidade, e (3) relações entre o self e objetos externos ou internos. Cada um de esses tipos de processos forneceram uma base para uma perspectiva psicológica da religião” (NELSON, 2009 p.143).

Conforme dito anteriormente, a psicanálise é um modelo importante para os estudos da Psicologia da Religião e da espiritualidade e da cultura. Ainda que fortemente marcado por críticas quanto a validade dos seus estudos, não se pode negar a evolução que suas teorias sofreram ao longo do tempo. A ideia de que símbolos religiosos são mantidos a partir de motivações inconscientes, ou que expressam conteúdos inconscientes, foi uma importante contribuição freudiana (PADEN, 2002). Além disso, a apresentação privilegiada dos processos constituintes da subjetividade humana a partir de experiências infantis precoces, cujas marcas podem se atualizar em momentos futuros na relação do sujeito com o mundo, inclusive apresentando-se como psicopatologias variadas, também orienta algumas teorias do campo (BELZEN, 2009).

Posteriormente, a partir da formulação de Lacan sobre a *ordem simbólica* ou *discurso do Outro* tornou-se mais evidente na psicanálise o impacto da cultura na constituição do sujeito, o que respondeu às críticas do meio acadêmico de que para a psicanálise o desenvolvimento psíquico se daria à parte da relação com o outro (BELZEN, 2009).

A visão freudiana da religião era predominantemente negativa, o que deixava claro seu distanciamento, por exemplo, da psicologia analítica ou junguiana. Carl Gustav Jung atribuía um caráter positivo e até mesmo central da religião ao processo de individuação humana (VALLE, 2008), no qual os símbolos religiosos são pontes de acesso de uma instância psíquica profunda à consciência ou do *Self* ao *ego*, contribuindo para mudanças positivas no indivíduo (PADEN, 2002). Os símbolos religiosos também seriam vias de acesso ao inconsciente coletivo, cuja aproximação ampliaria a consciência individual levando ao desenvolvimento do que ele chamou processo de individuação, isto é, o processo de tornar-se *si mesmo* e a um conseqüente favorecimento da saúde

mental. Para além de um fenômeno psíquico, a religiosidade assumiu para Jung o estatuto de experiência *numinosa* (RODRIGUES & GOMES, 2013).

Outro importante autor no campo psicodinâmico foi Erik H. Erikson. De origem psicanalítica, embora apresentasse severas críticas à pouca consideração acerca das interações do indivíduo com o meio, bem como à ênfase nos aspectos defensivos e psicopatológicos do sujeito atribuídos à corrente, desenvolveu a Teoria do Desenvolvimento Psicossocial, na qual propôs a ideia de que a cultura enquadra o desenvolvimento da personalidade em um processo arrolado ao longo do ciclo vital e dividido em 8 estágios, cada um deles marcado por uma determinada crise e pelo desenvolvimento de uma qualidade correspondente. Na adolescência, por exemplo, quando o indivíduo está mais fortemente ocupado da constituição da identidade, é esperada uma crise quanto a constituição de seus papéis, sua preocupação existencial e o medo de não pertencimento aumentam, podendo, em função disso, desenvolver a busca religiosa. Para Erikson, há na fé potenciais tanto patológicos quanto para o amadurecimento do indivíduo (ALMEIDA, 2020).

Dentre as perspectivas psicodinâmicas contemporâneas da Psicologia da religião e da espiritualidade, as teorias da relação de objeto têm sido apreciadas de modo bastante positivo em comparação às teorias psicanalíticas clássicas por serem mais aplicáveis e apresentarem novas ferramentas de estudo das relações de objeto precoces especificamente no que tange às experiências religiosas (CORVELEYN; LUYTEN; DEZUTTER, 2014).

Segundo Paiva (2013), essas teorias se baseiam no conceito de relações objetais desenvolvidos por Donald Winnicott constituídas através das experiências de separação do bebê e de sua mãe, constituindo um senso de individualidade em relação ao mundo externo.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Dadas as peculiaridades do campo em exame, amplamente dominado por estudos de natureza cognitivista, cuja relevância encontra-se sustentada na tese de serem passíveis de estudo empírico e baseados em evidências, a presente pesquisa pretendeu fazer um levantamento da literatura científica apresentando, por meio de etapas metodológicas rigorosas, uma síntese do conhecimento acerca da compreensão da abordagem psicodinâmica sobre a experiência religiosa/espiritual na clínica e suas contribuições para a formação em psicologia.

O método empregado para tal intento foi a Revisão Integrativa de Literatura, por ser, dentre os demais tipos de revisão, a de maior alcance, viabilizando a integração de estudos experimentais e não-experimentais, teóricos e empíricos, servir ao estudo de conceitos, revisão de teorias, de evidências e análise de problemas metodológicos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Seus resultados oferecem uma paisagem robusta e consistente do campo, permitindo a identificação de problemas, sustentando modelos para solucioná-los e facilitando a proposição de novas investigações (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Insta salientar que o método em questão surge na condição de instrumento da Prática Baseada em Evidências, sendo, portanto, utilizado quando almeja-se o melhor levantamento de evidências destinadas ao cuidado clínico e ao ensino bem fundamentado (GALVÃO; SAWADA; TREVIZAN, 2004).

O estudo foi realizado em seis etapas seguindo o modelo padronizado para Revisões Integrativas, quais sejam: formulação da questão de pesquisa, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão dos estudos, busca dos estudos em bases de dados virtuais, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados obtidos e síntese do material (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A formulação da pergunta de pesquisa seguiu o protocolo da estratégia PICO para pesquisas não-clínicas (acrônimo para Problema, Interesse e Contexto), a partir da qual foram extraídos os termos centrais, posteriormente convertidos em descritores, necessários à localização dos estudos nas bases de dados (STERN; JORDAN; MCARTHUR, 2014).

De tal modo, a pergunta de pesquisa sistematizada foi: Como a abordagem psicodinâmica compreende e trata a experiência religiosa/espiritual (R/E) numa perspectiva clínica? Nela, o primeiro elemento da estratégia (P) consiste no problema da compreensão e tratamento da abordagem psicodinâmica; o segundo (I), se trata do fenômeno de interesse que são as experiências religiosas/espirituais; e o terceiro e último elemento (Co) o contexto que se refere à prática clínica.

Para a elaboração da estratégia de busca foram extraídos os principais termos do problema de pesquisa – abordagem psicodinâmica, religiosidade, espiritualidade e prática clínica –, os quais, posteriormente, foram convertidos em descritores e organizados por operadores booleanos, permitindo a busca nas bases de dados (ARAÚJO, 2020).

Os descritores controlados foram selecionados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MeSH Database e PsycINFO (Term Finder). A base de dados eleita para a realização da pesquisa foi a PsycINFO, desenvolvida e mantida pela American Psychological Association (APA). Sua escolha se deu por se tratar da mais importante base de dados da área, reunindo literatura relevante publicada internacionalmente na área da Psicologia. O levantamento foi realizado em janeiro de 2023 e meticulosamente revisado em agosto do mesmo ano, por meio de várias buscas com combinações diferentes entre os descritores, visto que essa modalidade se mostrou mais eficiente ao amplo alcance da literatura. Optou-se pela não delimitação de marco temporal por ambicionar-se avaliar a evolução histórica da teoria, bem como seu período de maior produção. Os algoritmos elaborados encontram-se dispostos a seguir.

Foram realizadas seis buscas com combinações distintas entre os descritores: 1) (“Psicoterapia Psicodinâmica” OR “Psychodynamic Psychotherapy” OR “Psicoterapia Psicodinámica”) AND (Religion OR Religión OR Religião) AND (Spirituality OR Espiritualidad OR Espiritualidade), 2) (“Psicoterapia Psicodinâmica” OR “Psychodynamic Psychotherapy” OR “Psicoterapia Psicodinámica”) AND (Religion OR Religión OR Religião), 3) (“Psicoterapia Psicodinâmica” OR “Psychodynamic Psychotherapy” OR “Psicoterapia Psicodinámica”) AND (Spirituality OR Espiritualidad OR Espiritualidade), 4) (“Psicoterapia Psicodinâmica” OR “Psychodynamic Psychotherapy” OR “Psicoterapia Psicodinámica”) AND (“Religion and Psychology” OR “Religión y Psicología” OR “Religião e Psicologia”) AND (Spirituality OR Espiritualidad OR Espiritualidade), com um resultado e nenhuma inclusão; 5) (“Psicoterapia Psicodinâmica” OR “Psychodynamic Psychotherapy” OR “Psicoterapia Psicodinámica”) AND (“Religion and Psychology” OR “Religión y Psicología” OR “Religião e Psicologia”), e 6) (Psychodynamics OR psicodinâmica OR psicodinámica) AND (Spirituality OR Espiritualidad OR Espiritualidade) AND (Religion OR Religión OR Religião).

Os critérios de inclusão definidos foram: a) texto completo; b) disponível em língua portuguesa, inglesa ou espanhola; c) ter a abordagem psicodinâmica como teoria de análise da religiosidade/espiritualidade. Como critérios de exclusão adotou-se: a) texto incompleto, indisponível, duplicados, resumos, resenhas e pré-prints; b) não apresentar a abordagem psicodinâmica na análise da religiosidade/espiritualidade. Para evitar a duplicação dos dados, estes foram cruzados.

Os dados levantados através desta revisão resultaram em dois artigos distintos: o primeiro em questão, apresenta de modo aprofundado o conteúdo teórico do material reunido, e o segundo, que analisa o panorama geral do estado da arte das publicações, classificando-as a partir de seus dados gerais, como, autores, periódico, ano, país de origem, tipo de texto, teorias utilizadas, metodologias empregadas e tipos de evidências que apresenta, além de discutir as principais críticas e vantagens dos métodos e perspectivas futuras.

Após a exploração do material e sistematização dos núcleos temáticos, deu-se tanto a análise quanto a síntese dos dados extraídos, esta última, de forma descritiva.

4 RESULTADOS

Os resultados da presente pesquisa estão dispostos sob o formato de dois artigos, em conformidade ao novo Regulamento do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 52/2023) e ao Manual de Normatização de dissertações e teses atualizado do mesmo programa.

O primeiro artigo intitula-se “Abordagem psicodinâmica da Religiosidade/Espiritualidade: caracterização das produções, de seus aspectos metodológicos e epistemológicos” e analisa o panorama geral do estado da arte das publicações, classificando-as a partir de seus dados gerais, como autores, ano, título, país de origem, tipo de texto, teorias utilizadas, metodologias empregadas e tipos de evidências científicas que apresenta, além de discutir as principais críticas e vantagens dos métodos e perspectivas futuras, já o segundo, denominado “Contribuições da abordagem psicodinâmica ao ensino da religiosidade/espiritualidade na formação em psicologia” e apresenta de modo aprofundado o conteúdo teórico do material reunido, bem como suas contribuições à formação do psicólogo. Os dois artigos resultam da revisão integrativa realizada.

O primeiro artigo segue as normas do Periódico “Psicologia: Ciência e Profissão”, do Conselho Federal da Psicologia, por isso encontra-se no formato da Associação Americana de Psicologia (APA) 6ª edição, já o segundo está de acordo com as normas da Revista “Psicologia: Teoria e Pesquisa”, por isso encontra-se no formato da Associação Americana de Psicologia (APA) 7ª edição.

Artigo 01 - Abordagem psicodinâmica da Religiosidade/Espiritualidade: caracterização das produções, de seus aspectos metodológicos e epistemológicos.

Psychodynamic approach to Religiosity/Spirituality: characterization of productions, their methodological and epistemological aspects.

Enfoque psicodinámico a la Religiosidad/Espiritualidad: caracterización de producciones, sus aspectos metodológicos y epistemológicos.

Amanda Sales Cafezeiro
Psicóloga
Mestranda em Ciências da Saúde
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Citação: CAFEZEIRO, A.S.

Everton de Oliveira Maraldi
Psicólogo
Doutor em Psicologia Social
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Citação: MARALDI, E.O.

Sérgio Donha Yarid
Cirurgião Dentista
Doutor em Odontologia Preventiva e Social
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Citação: YARID, S.D.

Endereço de correspondência da autora: Av. Rio Branco, 204. Jequié (BA). CEP 45203-182.
Financiamento de pesquisa pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Resumo

Introdução: a abordagem psicodinâmica reúne teorias centradas na existência do inconsciente, fonte das motivações para o comportamento humano. Esta perspectiva oferece grandes contribuições ao estudo da religiosidade/espiritualidade, todavia, na atualidade, tem sido preterida em função da expansão das teorias cognitivas. **Objetivo:** caracterizar as produções científicas em religiosidade/espiritualidade na abordagem psicodinâmica, seus aspectos metodológicos, epistemológicos e suas contribuições para a formação em psicologia. **Método:** Revisão Integrativa da Literatura, realizada em janeiro de 2023 na base de dados virtual PsycInfo, utilizando os descritores “Psychodynamic Psychotherapy”, “Religion”, “Spirituality”, “Psychology and religion”, “Psychodynamics” em inglês, português e espanhol, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. **Resultados e discussão:** dos 173 registros levantados, foram selecionados 25, todos em língua inglesa, produzidos entre 1998 e 2022, predominantemente nos Estados Unidos, mais da metade foram estudos de caso (n=14), seguidos de reflexões teóricas (n=7), artigos de opinião (n=2) e pesquisas de campo quantitativas/descritivas (n=2). Alguns utilizaram exclusivamente uma teoria psicodinâmica (n=11), (n=4) utilizaram teorias psicodinâmicas múltiplas e (n=10) foram textos com abordagens teóricas múltiplas não exclusivamente psicodinâmicas. **Conclusão:** os E.U.A destacam-se no campo, ao passo que o baixo nível de evidências, decorrente do uso predominante do estudo de caso, dificulta o reconhecimento científico da abordagem, sugerindo o emprego de métodos mistos, padronização dos estudos de caso, apontando a desvalorização acadêmica do método de pesquisa em ciências humanas em relação ao das ciências naturais. Por fim, enfatiza a importância de garantir o lugar das ciências hermenêuticas na formação em psicologia.

Palavras-chave: Abordagem Psicodinâmica, Religiosidade, Espiritualidade, Psicoterapia, Ensino em Psicologia

Abstract

Introduction: the psychodynamic approach brings together theories centered on the existence of the unconscious, the source of motivations for human behavior. This perspective offers great contributions to the study of religiosity/spirituality, however, currently, it has been neglected due to the expansion of cognitive theories. **Objective:** to characterize scientific productions on religiosity/spirituality in the psychodynamic approach, their methodological and epistemological aspects and their contributions to training in psychology. **Method:** Integrative Literature Review, carried out in January 2023 in the PsycInfo virtual database, using the descriptors “Psychodynamic Psychotherapy”, “Religion”, “Spirituality”, “Psychology and religion”, “Psychodynamics” in English, Portuguese and Spanish, combined by the Boolean operators AND and OR. **Results and discussion:** of the 173 records collected, 25 were selected, all in English, produced between 1998 and 2022, predominantly in the United States, more than half were case studies (n=14), followed by theoretical reflections (n=7), opinion articles (n=2) and quantitative/descriptive field research (n=2). Some used exclusively one psychodynamic theory (n=11), (n=4) used multiple psychodynamic theories and (n=10) were texts with multiple theoretical approaches that were not exclusively psychodynamic. **Conclusion:** the USA stands out in the field, while the low level of evidence, resulting from the predominant use of case studies, makes scientific recognition of the approach difficult, suggesting the use of mixed methods, standardization of case studies, pointing out the academic devaluation of the research method in human sciences in relation to that of natural sciences. Finally, it emphasizes the importance of guaranteeing the place of hermeneutic sciences in psychology training.

Keywords: Psychodynamic Approach, Religiosity, Spirituality, Psychotherapy, Teaching in Psychology

Resumen

Introducción: el enfoque psicodinámico reúne teorías centradas en la existencia del inconsciente, fuente de motivaciones de la conducta humana. Esta perspectiva ofrece grandes aportes al estudio de la religiosidad/espiritualidad, sin embargo, actualmente ha sido descuidada debido a la expansión de las teorías cognitivas. **Objetivo:** caracterizar las producciones científicas sobre religiosidad/espiritualidad en el enfoque psicodinámico, sus aspectos metodológicos y epistemológicos y sus aportes a la formación en psicología. **Método:** Revisión integrativa de la literatura, realizada en enero de 2023 en la base de datos virtual PsycInfo, utilizando los descriptores “Psicoterapia Psicodinámica”, “Religión”, “Espiritualidad”, “Psicología y religión”, “Psicodinámica” en inglés, portugués y español, combinados por los operadores booleanos AND y OR. **Resultados y discusión:** de los 173 registros recolectados, se seleccionaron 25, todos en inglés, producidos entre 1998 y 2022, predominantemente en Estados Unidos, más de la mitad fueron estudios de caso (n=14), seguidos de reflexiones teóricas (n=7), artículos de opinión (n=2) e investigación de campo cuantitativa/descriptiva (n=2). Algunos utilizaban exclusivamente una teoría psicodinámica (n=11), (n=4) utilizaban múltiples teorías psicodinámicas y (n=10) eran textos con múltiples enfoques teóricos que no eran exclusivamente psicodinámicos. **Conclusión:** EE.UU. destaca en el campo, mientras que el bajo nivel de evidencia, resultante del uso predominante de estudios de caso, dificulta el reconocimiento científico del enfoque, sugiriendo el uso de métodos mixtos, la estandarización de los estudios de caso, señala el académico. devaluación del método de investigación en ciencias humanas en relación con el de las ciencias naturales. Finalmente, se destaca la importancia de garantizar el lugar de las ciencias hermenéuticas en la formación de la psicología.

Palabras clave: Enfoque Psicodinámico, Religiosidad, Espiritualidad, Psicoterapia, Enseñanza de la Psicología.

1 Introdução

A abordagem psicodinâmica, em alguns momentos denominada “Psicologia Profunda”, é um guarda-chuva composto por diversas teorias que têm em comum a ideia de uma dimensão psíquica inconsciente e, não apenas, a psicanálise Freudiana, como habitualmente pode se pensar. Seus estudos tiveram grande impacto no desenvolvimento da Psicologia da Religião, ofertando vasta literatura até os dias atuais e dividindo o campo entre seus defensores e críticos ferrenhos (Àvila, 2007).

A teoria psicanalítica Freudiana, porém, influenciou durante muito tempo as pesquisas da área, e propôs tanto uma teoria do normal e do patológico, quanto um método de investigação e de tratamento simultaneamente; a partir do método clínico de escrutínio do inconsciente (associação livre) se davam o tratamento, a pesquisa de processos anímicos e a formulação teórica com os dados obtidos (Àvila, 2007; Corveleyn, Luyten & Dezutter, 2013; Marinotti, 2016).

Das formulações iniciais de Freud, outras escolas psicodinâmicas foram sendo constituídas como a Psicologia Pulsional, a Psicologia do Ego, a Psicologia das relações objetais e a Psicologia do Self e todas elas continuam a oferecer suas contribuições para a compreensão da religiosidade/espiritualidade (Corveleyn et al, 2013).

Não obstante a literatura psicodinâmica sobre religião seja abundante, nota-se que no cenário contemporâneo da psicologia da religião pouco tem sido dedicado à exploração desses estudos, que habitualmente aparecem como análises históricas do pensamento psicanalítico relativo à religião (Hood Jr, Hill & Spilka, 2018).

Neste sentido, a presente revisão integrativa de literatura visa caracterizar as produções científicas em religiosidade/espiritualidade na abordagem psicodinâmica, seus aspectos metodológicos, epistemológicos e discutir suas contribuições para a formação em psicologia.

2 Método

Os dados do presente trabalho são parte dos resultados de uma de Dissertação de mestrado, cujo método empregado foi a Revisão Integrativa de Literatura, visando a síntese das produções científicas sobre as contribuições da abordagem psicodinâmica para o ensino da religiosidade/espiritualidade nos cursos de psicologia. Desta pesquisa foram extraídos para análise dados gerais como autores, periódico, ano, métodos e teorias utilizadas.

Este método foi escolhido por sua reconhecida capacidade de síntese do conhecimento, salvaguardando etapas metodológicas rigorosas, das quais o *corpus* pode oferecer as melhores evidências para a aplicação do conhecimento na prática clínica e no ensino (Souza, Silva & Carvalho, 2010), ambos alvos deste trabalho.

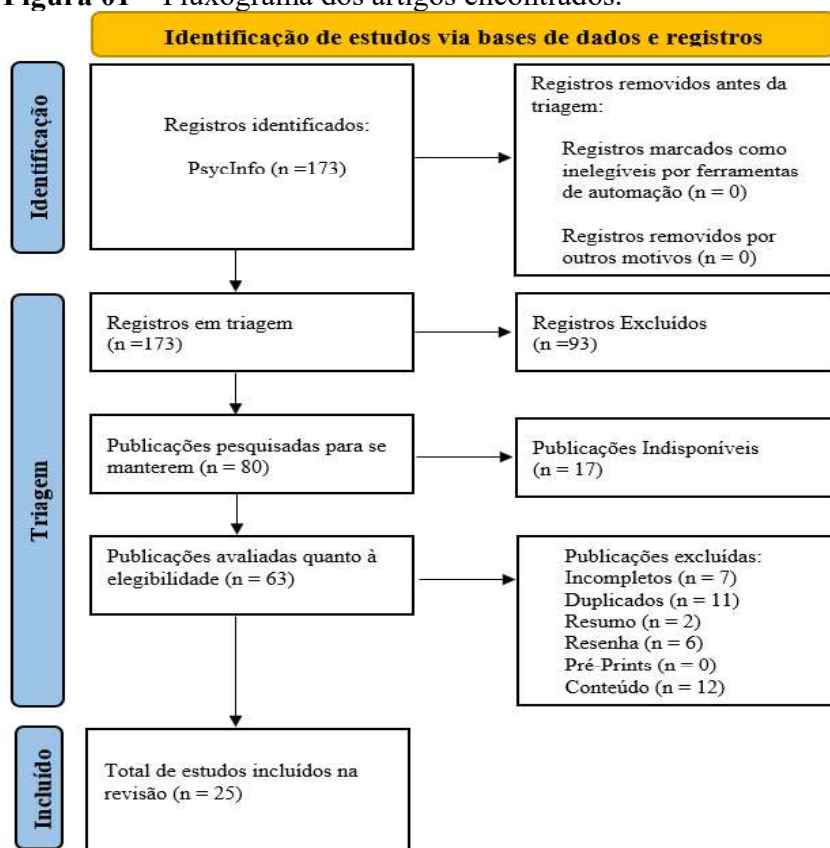
De modo geral, a literatura reconhece que um Revisão integrativa possui 6 etapas (Dantas, Costa, Costa, Lúcio & Comasse, 2021): 1- Identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa. Para tanto foi utilizada a estratégia de busca PICO (Stern, Jordan, & McArthur, 2014), resultando na pergunta: Como a abordagem psicodinâmica compreende e trata a experiência religiosa/espiritual numa perspectiva clínica? 2 – Amostragem ou busca na literatura, em que foi definida a base de dados PsycInfo da American Psychological Association (APA), por ser a mais importante de área; delimitou-se os critérios de inclusão e exclusão que foram: a) texto completo; b) disponibilizado em língua portuguesa, inglesa ou espanhola; c) ter a abordagem psicodinâmica como teoria de análise da religiosidade/espiritualidade. Como critérios de exclusão

consistiram em: a) texto incompleto, indisponível, duplicados, resumos, resenhas e pré-prints; b) não apresentar a abordagem psicodinâmica na análise da religiosidade/espiritualidade; levantou-se o vocabulário controlado nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), MeSH Database e PsycINFO (Term Finder) combinados pelos operadores booleanos AND e OR, resultando nos seis algoritmos adiante: (“Psicoterapia Psicodinâmica” OR “Psychodynamic Psychotherapy” OR “Psicoterapia Psicodinámica”) AND (Religion OR Religión OR Religião) AND (Spirituality OR Espiritualidad OR Espiritualidade), 2) (“Psicoterapia Psicodinâmica” OR “Psychodynamic Psychotherapy” OR “Psicoterapia Psicodinámica”) AND (Religion OR Religión OR Religião), 3) (“Psicoterapia Psicodinâmica” OR “Psychodynamic Psychotherapy” OR “Psicoterapia Psicodinámica”) AND (Spirituality OR Espiritualidad OR Espiritualidade), 4) (“Psicoterapia Psicodinâmica” OR “Psychodynamic Psychotherapy” OR “Psicoterapia Psicodinámica”) AND (“Religion and Psychology” OR “Religión y Psicología” OR “Religião e Psicologia”) AND (Spirituality OR Espiritualidad OR Espiritualidade), com um resultado e nenhuma inclusão; 5) (“Psicoterapia Psicodinâmica” OR “Psychodynamic Psychotherapy” OR “Psicoterapia Psicodinámica”) AND (“Religion and Psychology” OR “Religión y Psicología” OR “Religião e Psicologia”), e 6) (Psychodynamics OR psicodinâmica OR psicodinámica) AND (Spirituality OR Espiritualidad OR Espiritualidade) AND (Religion OR Religión OR Religião). A execução da busca foi feita em janeiro de 2023 e revisada em agosto do mesmo ano, ademais a não delimitação de marco temporal foi uma escolha baseada no objetivo de avaliar a evolução histórica da teoria e seu período de maior produção; 3 - Extração de dados ou categorização, na qual os dados foram extraídos e sumarizados concisamente para viabilizar a comparação dos estudos; 4 - análise crítica dos estudos incluídos a partir da avaliação dos seus níveis de evidências; 5 – interpretação dos dados; e 6 – apresentação da síntese dos resultados.

3 Resultados

O emprego das estratégias de busca acima na base de dados PsycInfo resultou em 173 trabalhos, sendo 21 da primeira busca, 48 da segunda, 34 da terceira, um da quarta, quatro da quinta e 65 da sexta. Este material foi submetido a uma pré-análise, baseada em títulos e resumos, culminando em 80 produções. Na etapa seguinte, todo o material foi lido em profundidade e, a partir dos critérios de seleção indicados anteriormente, 25 textos, todos em inglês, foram selecionados conforme fluxograma PRISMA 2020 abaixo.

Figura 01 – Fluxograma dos artigos encontrados.



Fonte: elaborado pela autora 2023

Haja vista o objetivo do presente artigo, que se presta a análise do panorama geral do estado da arte das publicações, classificando-as a partir de seus dados gerais, como autores, ano, país de origem, tipo de texto, teorias utilizadas, metodologias empregadas e tipos de evidências que apresenta, além de discutir as principais críticas e vantagens de seus métodos e perspectivas futuras, no quadro abaixo pode ser observada a síntese do material levantado, analisados a partir das categorias: título, autores e ano, país, tipo de texto, teoria psicodinâmica utilizada e método.

Quadro 01 - Principais resultados da pesquisa que atendem ao critério de inclusão.

Artigo	Título	Autores/Ano	País	Tipo de Texto	Teoria	Método
1	Addressing patients' relationships with God in psychotherapy: Exploring psychodynamic therapy, depressive symptoms, and attachment to God.	Halstensen, K., Gjestad, R., Wampold, B., Engedal, L. G., Stålsett, G., & Granqvist, P. (2022).	Noruega	Artigo	Teoria das Relações Objetais e Teoria do Apego	Experimental
2	Hindu spirituality and psychoanalytic psychotherapy.	Tummala-Narra, P. (2022).	E.U.A	Capítulo	Psicanálise Relacional, Psicologia das relações objetais, Psicologia do Self, teorias intersubjetivas.	Reflexão Teórica/ Estudo de caso
3	Spirituality and therapeutic action.	Cohen, V. (2019).	E.U.A	Artigo	Psicologia das relações objetais, Existencialismo, Humanismo e Cognitivo-comportamental	Reflexão Teórica
4	Perspectives on "sacred moments" in psychotherapy.	Lomax, J. W., Kripal, J. J., & Pargament, K. I. (2011).	E.U.A	Artigo	Psicologia das relações objetais.	Empírico/ estudo de caso
5	Psychotherapeutic change and spiritual transformation: The interaction effect.	Jones, J. W. (2010).	Canadá	Artigo	Psicologia do Self, Neurociência cognitiva, Teoria do apego, Psicologia do desenvolvimento.	Empírico/ estudo de caso
6	The role of religion and spirituality in Olav's treatment and recovery: Commentary on an exemplary case report.	Richards, P. S. (2010).	E.U.A	Artigo	Psicologia das relações Objetais.	Empírico/ estudo de caso
7	Spiritually oriented psychodynamic psychotherapy.	Shafranske, E. P. (2009).	E.U.A	Artigo	Teorias Psicodinâmicas.	Reflexão Teórica/ Estudo de caso
8	Psychotherapy as sacrament: The therapist as prayerful reader, the client as sacred text.	O'Rourke, C. (2008).	E.U.A	Artigo	Teorias Psicodinâmicas e Psicologia das Relações Objetais.	Reflexão Teórica
9	A psychodynamic case study	Shafranske, E. P. (2004).	E.U.A	Capítulo	Psicologia do Ego, Psicologia das relações objetais e Psicologia do Self.	Empírico/ estudo de caso
10	Constructing a place for religion and spirituality in psychodynamic practice.	Northcut, T. B. (2000).	E.U.A	Artigo	Teorias Psicodinâmicas; Construtivismo e Teoria Narrativa.	Reflexão Teórica
11	Sexuality, religion, and atheism in psychodynamic treatment.	Malark, A. (2017).	E.U.A	Artigo	Psicanálise Relacional	Empírico/ estudo de caso
12	Psychodynamic psychotherapy, religious beliefs, and self-disclosure.	Tillman, J. G. (1998).	E.U.A	Artigo	Psicologia das relações objetais.	Reflexão Teórica

13	Reflections on Olav's therapy: The roles of religious experience, self-psychology, and mentalization.	Stålsett, G., Engedal, L. G., & Austad, A. (2010).	Noruega	Artigo	Psicologia das relações objetais; Psicologia do Self e Teoria do Apego.	Empírico/ estudo de caso
14	A strong woman: A psychodynamic perspective on religion and culture in a grieving mother.	Doghor, O. N., & Marshall, F. L. (2018).	E.U.A	Artigo	Psicologia das relações objetais; Teoria comportamental dialética; Teoria cognitiva.	Empírico/ estudo de caso
15	Reflections on a case of spirituality in clinical practice.	Arkema, C. E. (2018).	E.U.A	Artigo	Psicologia do Self	Reflexão Teórica/ Estudo de caso
16	The culture of narcissism revisited: Transformations of narcissism in contemporary psychospirituality.	Gleig, A. (2010).	E.U.A	Artigo	Psicologia do Self	Reflexão Teórica
17	Therapeutic enterprise: A psychological exploration of healing elements in a local African-American spiritualist church.	Guillory, M. S. (2010).	E.U.A	Artigo	Psicologia do Self	Reflexão Teórica/ Estudo de caso
18	Self-cohesion and the search for a spiritual container.	Ventimiglia, W. J. (2009).	E.U.A	Artigo	Psicologia do Self	Reflexão Teórica
19	Why bother with God?	Holliman, P. J. (2009).	E.U.A	Artigo	Psicologia das relações objetais.	Empírico/ estudo de caso
20	Prayer as therapeutic process toward aliveness within a spiritual direction relationship.	Kuchan, K. L. (2008).	E.U.A	Artigo	Psicologia das relações objetais; Neuropsicologia do Afeto;	Reflexão Teórica/ Estudo de caso
21	Object-relations and spirituality: Revisiting a clinical dialogue.	Gurney, A. G., & Rogers, S. A. (2007).	E.U.A	Artigo	Psicologia das relações objetais e Teoria do apego e Teoria do Desenvolvimento.	Reflexão Teórica
22	The role of spiritual and psychological development in the cross-cultural adjustment of missionaries.	Hall, M. E. L., Edwards, K. J., & Hall, T. W. (2006).	E.U.A	Artigo	Psicologia do Ego	Experimental
23	Psychodynamic psychology and religion.	Corveleyn, J., Luyten, P., & Dezutter, J. (2013).	Belgica	Capítulo	Psicologia pulsional; Psicologia do ego; Psicologia das relações objetais e Psicologia do self.	Reflexão Teórica
24	Addressing religion and spirituality in treatment from a psychodynamic perspective.	Rizzuto, A.-M., & Shafranske, E. P. (2013).	E.U.A	Capítulo	Psicologia Pulsional e Psicologia das relações objetais.	Reflexão Teórica/ Estudo de caso
25	Relocating, reanalyzing, and redefining miracles: A psychodynamic exploration of the miraculous.	Gaztambide, D. J. (2008).	E.U.A	Capítulo	Psicologia das relações objetais; Teoria do Apego	Reflexão Teórica

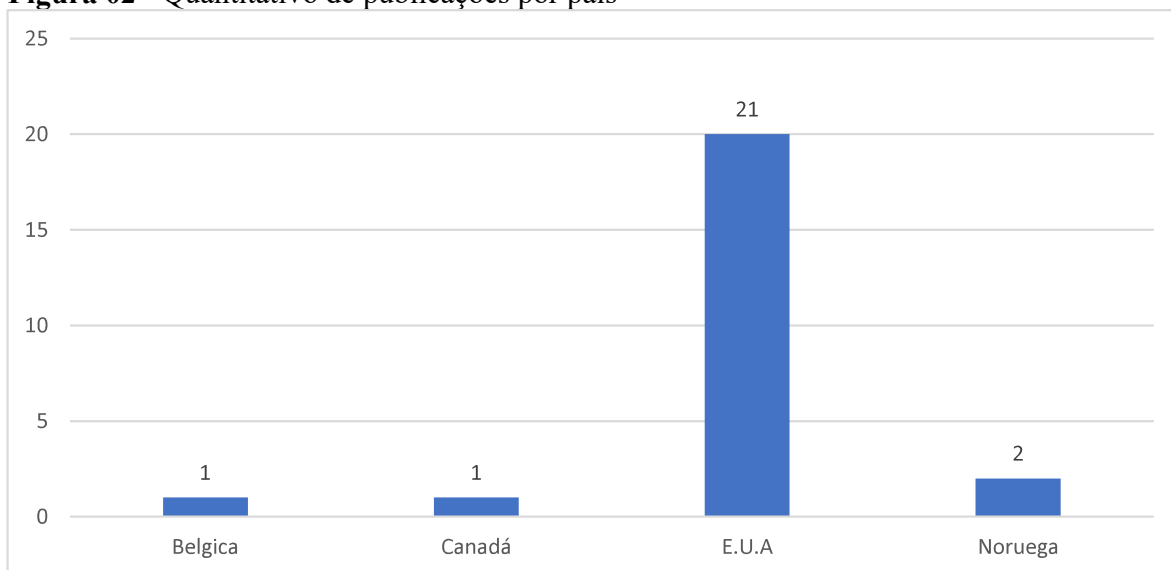
Fonte: elaborado pelos autores, 2023.

3.1 Caracterização da amostra: país de origem, ano, tipo de texto e método empregado

A literatura levantada demonstra que a maioria das publicações (n=21) são dos Estados Unidos da América, fato averiguado não apenas pelo local de publicação, mas pelo local de correspondência

de seu autor principal. Também foram identificadas uma publicação da Bélgica (n=1), uma do Canadá (n=1) e duas da Noruega (n=2), conforme figura 02 abaixo.

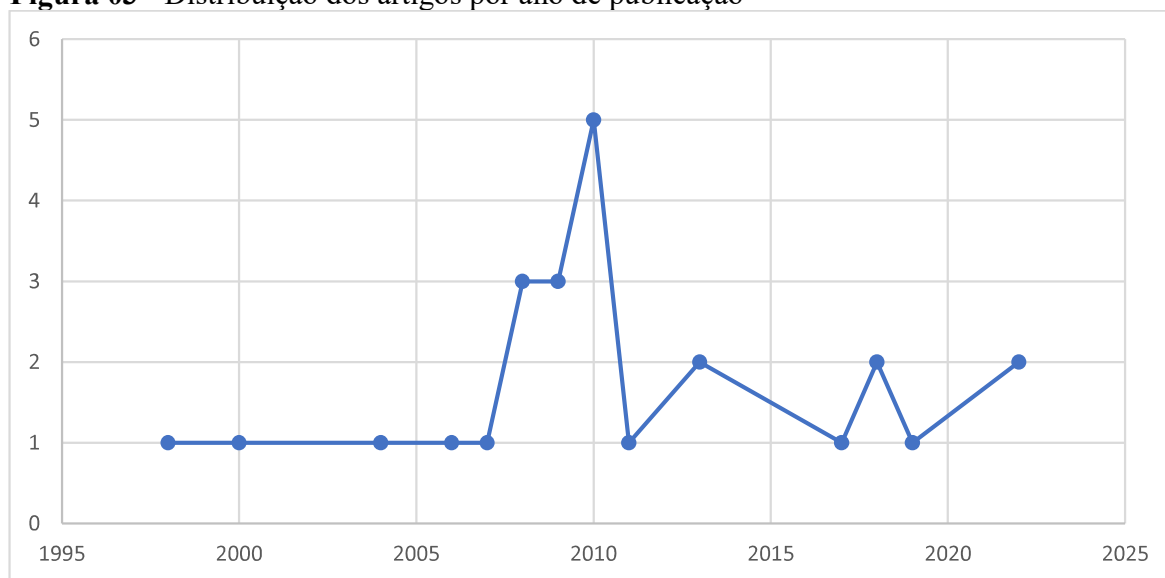
Figura 02 - Quantitativo de publicações por país



Fonte: Dados do material levantado na base de dados PsycInfo em 2023.

Na figura 03, disposta logo a seguir, nota-se que o período mais significativo de publicações se situa entre os anos de 2008 e 2010, totalizando 11 estudos em três anos. Logo em seguida, foram identificados mais nove registros distribuídos entre 2011 e 2022, ou seja, nos 11 anos seguintes. Já o período entre 1998 e 2007, apresentou apenas cinco publicações.

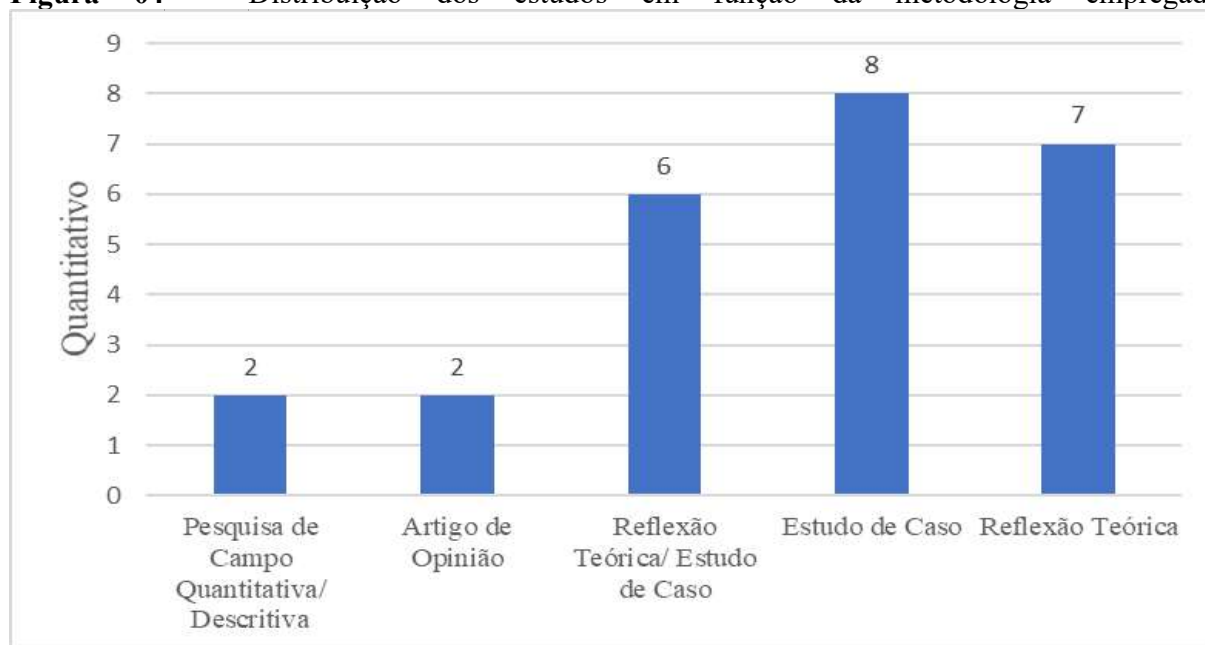
Figura 03 - Distribuição dos artigos por ano de publicação



Fonte: Dados do material levantado na base de dados PsycInfo em 2023.

O material levantado também foi classificado quanto ao seu formato de publicação. Dos 25 textos, 17 foram artigos de revista e cinco foram capítulos de livros, e, no que tange às metodologias empregadas, é interessante notar que apenas dois artigos eram pesquisas de campo quantitativas/descritivas, dois eram artigos de opinião, sete eram reflexões teóricas, já as 14 restantes eram publicações que envolviam estudos de caso, oito delas o objetivo central era a análise do caso clínico, já nas outras 6 o caso aparece como exemplificador da teoria (Figura 04).

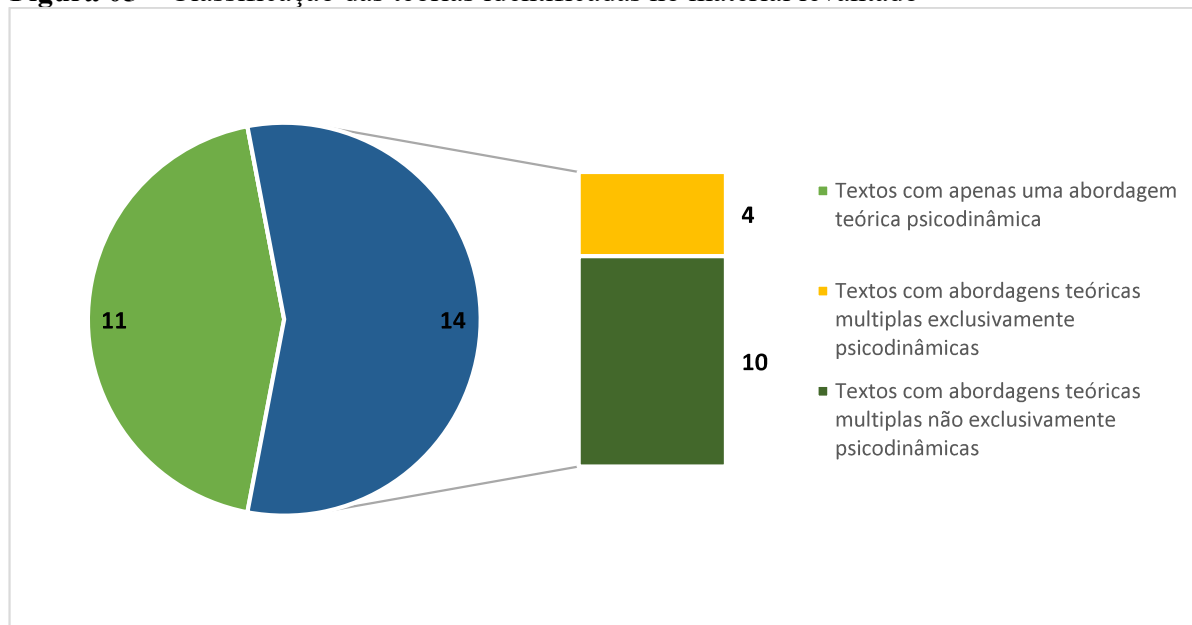
Figura 04 – Distribuição dos estudos em função da metodologia empregada.



Fonte: Dados do material levantado na base de dados PsycInfo em 2023.

A figura 05 classifica as produções do Quadro 01 conforme o tipo e quantidade de teorias utilizadas. Tem-se, então, que do total de 25 registros selecionados, 11 são estudos que utilizam exclusivamente uma teoria psicodinâmica (Lomax, Kripal & Pargament, 2011; Richards, 2010; Shafranske, 2009; Malark, 2017; Tillman, 1998; Arkema, 2018; Gleig, 2010; Guillory, 2010; Ventimiglia, 2009; Holliman, 2009; Hall, Edwards & Hall, 2006) e 14 utilizam múltiplas teorias. Destas 14, 10 produções mesclam teorias psicodinâmicas à outras teorias psicológicas (Halstensen, Gjestad, Wampold, Engedal, Stålsett, & Granqvist, 2022; Tummala-Narra, 2022; Cohen, 2019; Jones, 2010; Northcut, 2000; Stålsett, Engedal & Austad, 2010; Doghor & Marshall, 2018; Kuchan, 2008; Gurney & Rogers, 2007; Gaztambide, 2008) e quatro utilizam abordagens teóricas múltiplas exclusivamente psicodinâmicas (O'Rourke, 2008; Shafranske, 2004; Corveleyn et al., 2013; Rizzuto & Shafranske, 2013).

Figura 05 – Classificação das teorias identificadas no material levantado



Fonte: Dados do material levantado na base de dados PsycInfo em 2023.

4 Discussão

As pesquisas psicodinâmicas sobre religiosidade/espiritualidade situam-se no campo da Psicologia da Religião. Esta subárea da Psicologia tem sua origem e profusão na Europa e Estados Unidos, todavia, segundo Valle (2009), foi em território americano que se desenvolveu de forma mais vigorosa com forte tradição empírica e grande preocupação com as dimensões da experiência religiosa. Este cenário parece ter correspondência com os achados deste estudo que demonstram a concentração dos estudos especialmente nos E.U.A e de modo periférico na Europa conforme ilustrado na Figura 1.

É interessante observar que o estudo de Paiva et al. (2009) sobre as produções em periódicos e livros da Psicologia da Religião no Brasil desde 1950 até a primeira década de 2000, revela um resultado semelhante, no qual a abordagem psicodinâmica é farta, com crescimento de estudos

empíricos e aplicados de predominância qualitativa. Segundo o autor, as teorias Freudiana, Junguiana e Winnicottiana destacam-se desde o princípio por serem abertas às relações entre o psiquismo e o interesse religioso, revelando ainda que a motivação para a exploração desta temática se situa no mesmo período por nós encontrado na literatura interacional, conforme apresentado na Figura 2.

Um aspecto crucial levantado pela pesquisa, fundamental à discussão das contribuições da abordagem psicodinâmica para o ensino da religiosidade/espiritualidade na formação em psicologia, diz respeito aos desenhos metodológicos habitualmente empregados em seus estudos. Questionamentos sobre a cientificidade das teorias pululam na psicologia desde sua assunção ao status de ciência, por isso o debate em torno das metodologias de pesquisa utilizadas costuma ser intenso. Conforme visto na Figura 3, mais da metade dos materiais encontrados (n=14) utilizavam o estudo de caso clínico como fonte de dados a partir da qual se constrói a teoria e também vinhetas clínicas para a exemplificar.

Apesar do uso de apenas uma base de dados, pode-se notar a expressividade desse quantitativo em função da saturação da amostra, o que ratifica outras análises sobre campo psicodinâmico como em Corveleyn et al. (2013), por exemplo, que demonstram o favoritismo do uso do estudo de caso nas pesquisas empíricas psicodinâmicas sobre religião pessoal. Para os autores, grandes contribuições e hipóteses teóricas acerca das experiências, crenças e comportamentos religiosos são oriundas desses trabalhos. Todavia, estudos dessa natureza, direcionados à análise de significado, podem aparentar ausência de validação, deixando evidente importantes falhas metodológicas como, por exemplo, a influência da subjetividade do pesquisador na seleção e interpretação dos dados, resistência à falsificação, dependência excessiva de anedotas e autoridades (Corveleyn et al., 2013), falta da padronização da técnica, prática idiossincrática de difícil

observação, a inespecificidade do foco do tratamento e sua ênfase na mudança estrutural do sujeito, que ocorre fora da consciência (Shafranske, 2009).

A constatação dessas limitações num cenário crescente das Práticas Baseadas em Evidências ocasionou certo desprestígio da abordagem psicodinâmica na comunidade científica dominante, forçando-a, de certo modo, ao desenvolvimento de novos métodos mais adequados à testagem de suas hipóteses, bem como à ampliação de seu diálogo entre as próprias teorias que a compõe e também com a psicologia de modo geral (Corveleyn et al., 2013), movimento cuja tendência, ainda discreta, parece ter sido capturado por esta pesquisa, como visto na figura 4. Timidamente, encontramos dois estudos quantitativos, um que fez uso da Teoria do Apego e de instrumentos de mensuração para avaliar a efetividade de um modelo de terapia psicodinâmica (Halstensen, Gjestad et al., 2022) e o segundo que utilizou as funções do ego, da Psicologia do Ego, para avaliar a capacidade adaptativa de missionários às mudanças de culturas (Hall et al., 2006).

Na psicologia, a Prática Baseada em Evidências vem sendo estabelecida com o intuito de avaliar os fatores responsáveis pela efetividade ou não de seus diversos métodos de tratamento, nesse sentido compreende a existência de diferentes níveis de evidência classificadas segundo uma hierarquia (Rezende, Soares & Veloso, 2023). Estudos de caso ou relatos de experiência e opiniões de especialistas correspondem aos níveis 5 e 6 de evidências científicas, respectivamente, numa escala de 6 níveis (Souza, Silva & Carvalho, 2010), o que quer dizer que são evidências de menor peso, menor relevância, por isso as teorias psicodinâmicas costumam ser alvo de tantas críticas.

Seguindo o curso dessa nova tendência, alguns membros do campo psicodinâmico têm se dedicado a pesquisas rigorosas com elevados níveis de evidência, por meio de meta-análise e ensaios controlados aleatoriamente, por exemplo, verificando que a psicoterapia psicodinâmica de longo prazo é eficaz para o tratamento de transtornos mentais variados (Rizzuto & Shafranske, 2013;

Shafranske, 2009). O mesmo ainda não se aplica plenamente a estudos de resultados da aplicação de psicoterapia psicodinâmica no manejo de questões religiosas/espirituais e saúde mental, considerando que a maioria dessas pesquisas são no formato de casos clínicos (Shafranske, 2009). A contrapartida a este movimento também é levantada quando Richards (2010) põe luz sobre os limites à utilização de Ensaio Clínicos Randomizados, questionando se, de fato, podem fornecer as melhores evidências empíricas, considerando que, apesar de habitualmente tão enaltecidos por seu controle científico, podem, pelo mesmo motivo, criar condições artificiais não equivalentes à prática clínica.

À vista disso, tanto Richards (2010) quanto Stålsett et al. (2010) defendem que estudos de caso metodologicamente rigorosos podem ser um caminho para superar o hiato entre a prática clínica e sua investigação científica, podendo fornecer grandes contribuições para a Prática Baseada em Evidências, sendo, no entanto, necessária a aplicação de diretrizes avançadas para sua construção, que, inclusive, possam utilizar métodos mistos, aumentando sua validade interna, o que também é defendido por Shafranske (2004).

A despeito de toda esta querela, a abordagem psicodinâmica ainda preserva uma característica profundamente peculiar, que a diferencia radicalmente das ciências da natureza e de seus intentos por controle, por examinar realidades verificáveis e padrões universais. A mesma se situa no campo da ciência histórico-hermenêutica, ocupada com os significados que são sempre singulares para cada indivíduo, por vezes com motivações inconscientes e, portanto, não sujeitos à réplicas universais (Rizzuto e Shafranske, 2013).

No que tange ao estudo da vida religiosa, essas reflexões são imprescindíveis haja vista que a metodologia empregada pode ampliar ou limitar o acesso às experiências das pessoas. O tradicional uso de questionários associado ao refinamento das técnicas de medidas dos fatores

religiosos/espirituais apesar de trazerem grandes avanços à Psicologia da Religião, no âmbito da clínica, deixam evidente sua incipiência, justamente, por não serem capazes de acessar conteúdos que não estejam conscientes e explícitos, por isso Jones (2010) também defende o emprego de métodos mistos no estudo destes fenômenos, incluindo a aplicação de testes projetivos mais sensíveis à exploração do inconsciente, com a ressalva de que alguns estudos cognitivos também podem acessar elementos inconscientes, todavia, ainda assim, se diferem do material acessado na abordagem da clínica psicodinâmica, pois revelam apenas o processamento cognitivo subjacente e não o conteúdo inconsciente dinâmico.

Feitas as devidas considerações, questionamos por que essa discussão é tão importante para a formação em psicologia, e a resposta não se encontra muito distante. Parecem suficientemente esclarecidos na literatura todos os argumentos que indicam a necessidade de capacitar o psicólogo ao manejo da religiosidade/espiritualidade de seus pacientes (Vieten, & Lukoff, 2021; Pereira, & Holanda, 2019; Raddatz, Motta, & Alminhana, 2019), todavia permanecem em discussão concorrente os modelos para tal intento.

Nesse sentido, a perspectiva adotada por este trabalho é a de sustentar radicalmente a complexidade do fenômeno em questão, produto do humano, que é o objeto de estudo da Psicologia. Com suas múltiplas faces, o homem vem sendo estudado pela Psicologia em seu comportamento, psiquismo, cognição, componente genético e como produto sócio-histórico; notoriamente, seus métodos investigativos variam em congruência à faceta humana analisada, caracterizando uma dificuldade na síntese dos conceitos e das intervenções (Marinotti, 2016). A discussão sobre o método, portanto, é necessária, pois à sua escolha subjaz a concepção de homem em questão e orientará a definição das práticas adotadas.

A este respeito, Paiva (2002a, p.6) tece a seguinte análise:

Em relação à psicologia, a questão religião/ciência assume diversas feições. A psicologia tem uma dimensão que aproxima das ciências naturais e biológicas e outra dimensão que a aproxima das ciências históricas e hermenêuticas. Exemplos nítidos seriam a neuropsicologia e a psicologia cognitiva da inteligência artificial, de um lado, e, de outro, a psicanálise e diversas psicoterapias. Schafranske (1997) resume muito bem essas duas faces recorrendo a Habermas, que distingue as duas modalidades de ciência pelo método de atingir seu objeto: as ciências empírico-analíticas constroem e testam suas teorias baseando-se na covariância de eventos observáveis, ao passo que as ciências histórico-hermenêuticas têm “acesso aos fatos por meio do entendimento do sentido, e não pela observação” (Schafranske, 1997, p.162). Em relação à religião e à busca de sentido, a psicologia encontra-se mais vizinha da dimensão histórica-hermenêutica, onde, assim, como a religião, “produz conhecimento, desperta motivação e muitas vezes leva à transformação social”. Porém, essa dimensão não pode ser vista como separada da outra: “o que parece estarmos aprendendo por meio da pesquisa em neurociência é que as explicações do cérebro podem acabar exigindo termos como crenças, desejos e sentimentos, bem como neurônios, sinapses e serotonina” [...] apoiando-se na teoria multinível de Barbour (1990), Schafranske oferece a perspectiva integrada de que é a partir do self que os acontecimentos no cérebro evoluem para significados psicológicos, dentre os quais, o da busca de sentido.

Ocorre que a tendência impositiva do método das ciências naturais sobre as ciências humanas na academia parece excluir uma série de aspectos da singularidade da experiência dos indivíduos, esclarecendo pouco sobre o psiquismo, e ao mesmo tempo relegando à marginalidade ciências como a psicanálise, por exemplo (Marinotti, 2016), da qual se originam as teorias psicodinâmicas e seus métodos.

A partir de Thomas Kuhn (1922-1999), Fulgencio (2013, p.42) apresenta uma análise interessante que propõe a psicanálise (que aqui se estende para as abordagens psicodinâmicas) como um paradigma:

uma ciência, uma prática de resolução de problemas empíricos, que diz como um problema deve ser formulado e resolvido, que tem problemas exemplares que servem como padrões empíricos para a prática e o pensamento clínico, que tem uma teoria geral guia, um modelo de homem, um modelo heurístico e de valores, que orientam e dirigem suas pesquisas, sejam as dedicadas à teoria, seja as dedicadas à aplicabilidade destas no campo empírico.

Seguindo, também faz menção à Paul Ricoeur (1913-2005) que entendia a Psicanálise como uma ciência hermenêutica, ou seja, que busca os sentidos, significados e intensões do comportamento humano, ou seja, aquilo que o motiva, e não como uma ciência explicativa, que procura estabelecer relações de causa e efeito (Fulgencio, 2013).

Assim, concordamos com Rodrigues (2009, p. 31), quando afirma que:

a abordagem do tema experiência religiosa não pode reduzir-se apenas a um de seus caracteres ou de uma de suas dimensões, tendo em vista o número de tramas e possibilidades de compreensão que ambos os termos dessa expressão podem indicar. Ao contrário, penso que as Ciências da Religião, em sua interdisciplinaridade e diferentes prismas na compreensão do objeto “religião”, ainda que com todos e tantos obstáculos que essa dinâmica implica, podem compor no somatório dos diferentes conhecimentos adquiridos sobre este uma compreensão mais daquilo que se pretende conhecer: o movimento e as forças da relação entre o humano e o sagrado, do particular aos desdobramentos da vida prática e relação com a humanidade que com ele permanece na imanência, na expectativa – ou não – do transcendente.

Por fim, seguindo a linha de alguns pesquisadores americanos e europeus, grande parte relacionados à Psicologia da Religião, acreditamos na importância de recuperar a “alma” ou o “âmago profundo da pessoa” (Paiva, 2002b, p.174) nas pesquisas e, nesse sentido, as abordagens psicodinâmicas se mostram mais eficientes.

Desta reflexão, finalizamos propondo ao menos duas questões: a imposição de métodos iguais para objetos diferentes é, de fato, benéfica à psicologia? Por que a psicologia deveria abrir mão de sua vocação para a complexidade e privilegiar o método das ciências naturais como modelo ideal de ciência?

Conclusão

As produções científicas que tratam da religiosidade/espiritualidade numa abordagem psicodinâmica levantadas por estas pesquisas demonstram que a Europa e os Estados Unidos seguem, significativamente, se destacando no campo. Parecem, também, seguir uma tendência prevista na literatura de reunir múltiplas teorias, sejam elas psicodinâmicas ou não.

A principal crítica feita às pesquisas neste campo diz respeito à predominância do emprego de casos clínicos, que, segundo a perspectiva contemporânea da Prática Baseada em Evidências, possuem baixos níveis de evidência. Apesar disso, a literatura discute a importância da manutenção deste método, haja vista seu potencial para captar níveis mais profundos (inconscientes) e singulares da experiência religiosa/espiritual para os quais a aplicação de questionários e métodos experimentais não demonstra ser tão eficiente e sensível, mas também acrescenta que a utilização de métodos mistos pode garantir maior qualidade às pesquisas e que protocolos mais rigorosos poderiam ser aplicados aos casos clínicos.

Em meio ao histórico conflito entre as ciências naturais e as ciências humanas adotado pela psicologia, sustenta-se que a abordagem psicodinâmica, através de seu tradicional método do estudo de caso, permanece oferecendo grandes contribuições para a formação em psicologia e para o entendimento da religiosidade/espiritualidade das pessoas, por compor mais uma faceta do humano (sua dinâmica inconsciente), e conseguir maior proximidade com a experiência tal qual é percebida e significada pelo indivíduo.

Apesar de ter ficado clara a saturação da amostra, uma possível lacuna deste estudo diz respeito à utilização de apenas uma base de dados, o que pode ser aprimorado por trabalhos futuros. Além disso, o campo aparenta estar cada vez mais flexível e aberto ao aprimoramento de seus métodos, o que poderá ser melhor percebido doravante.

Referências

Ávila, A. (2007). Psicologia Profunda e religião. In: Ávila, A. *Para conhecer a psicologia da religião*. (pp. 31- 44) São Paulo: Edições Loyola.

Cohen, V. (2019). Spirituality and therapeutic action. *Spirituality in Clinical Practice*, 6(2), 135. <https://doi.org/10.1037/scp0000169>

Corveleyn, J.; Luyten, P.; & Dezzutter, J. (2013). Psychodynamic psychologies and religion. In Paloutzian, R. F., & Park, C. L. (Eds.). *Handbook of the psychology of religion and spirituality*. Guilford Publications. 80-100.

Dantas, H. L. de L., Costa, C. R. B., Costa, L. de M. C., Lúcio, I. M. L., & Comassetto, I. (2022). Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista Recien - Revista Científica De Enfermagem*, 12(37), 334–345. <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.334-345>

Doghor, O. N., & Marshall, F. L. (2018). A Strong Woman: A Psychodynamic Perspective on Religion and Culture in a Grieving Mother. *Journal of Psychology and Theology*, 46(2), 104-109. <https://doi.org/10.1177/0091647118767979>

Fulgencio, L. (2013). Metodologia de pesquisa em psicanálise na universidade. *Psicanálise e universidade: Um encontro na pesquisa*, 25-66.

Gaztambide, D. J. (2008). Relocating, reanalyzing, and redefining miracles: A psychodynamic exploration of the miraculous. *Miracles: God, science and psychology in the paranormal*, 2, 27-49.

Gleig, A. (2010). The culture of narcissism revisited: Transformations of narcissism in contemporary psychospirituality. *Pastoral psychology*, 59, 79-91. <https://doi.org/10.1007/s11089-009-0207-9>

Guillory, M. S. (2010). Therapeutic enterprise: A psychological exploration of healing elements in a local African-American Spiritualist Church. *Pastoral Psychology*, 59, 65-77. <https://doi.org/10.1007/s11089-009-0215-9>

Gurney, A. G., & Rogers, S. A. (2007). *Object-relations and spirituality: Revisiting a clinical dialogue*. *Journal of Clinical Psychology*, 63(10), 961–977. <https://doi.org/10.1002/jclp.20408>

Hall, M. E. L., Edwards, K. J., & Hall, T. W. (2006). The role of spiritual and psychological development in the cross-cultural adjustment of missionaries. *Mental Health, Religion & Culture*, 9(2), 193–208. <https://doi-org.ez84.periodicos.capes.gov.br/10.1080/13694670500355262>

Halstensen, K., Gjestad, R., Wampold, B., Engedal, L. G., Stålsett, G., & Granqvist, P. (2022). Addressing patients' relationships with god in psychotherapy: Exploring psychodynamic therapy, depressive symptoms, and attachment to God. *Spirituality in Clinical Practice*. Advance online publication. <https://dx.doi.org/10.1037/scp0000309>

Hood Jr, R. W., Hill, P. C., & Spilka, B. (2018). *The psychology of religion: An empirical approach*. New York: Guilford Publications.

Holliman, P. J. (2009). *Why Bother with God? The Journal of the American Academy of Psychoanalysis and Dynamic Psychiatry*, 37(1), 59–72. <https://doi.org/10.1521/jaap.2009.37.1.59>

Jones, JW (2010). Mudança Psicoterapêutica e Transformação Espiritual: O Efeito Interação. *Pragmatic Case Studies in Psychotherapy*, 6 (2), 109–117. <https://doi.org/10.14713/pcsp.v6i2.1026>

Kuchan, K. L. (2008). Prayer as therapeutic process toward aliveness within a spiritual direction relationship. *Journal of Religion and Health*, 47(2), 263–275. <https://doi-org.ez84.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s10943-007-9153-y>

Lomax, J. W., Kripal, J. J., & Pargament, K. I. (2011). Perspectives on “sacred moments” in psychotherapy. *American Journal of Psychiatry*, 168(1), 12-18. <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.2010.10050739>

Malark, A. (2017). Sexuality, religion, and atheism in psychodynamic treatment. *Psychology of Sexual Orientation and Gender Diversity*, 4(4), 412–421. <https://doi-org.ez84.periodicos.capes.gov.br/10.1037/sgd0000254>

Marinotti, M. A. G. (2016). *O método psicanalítico como meio de investigação e intervenção na área da psicologia da saúde*. (Dissertação, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, São Paulo). Recuperado de <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1601>

Northcut, T. B. (2000). Constructing a place for religion and spirituality in psychodynamic practice. *Clinical Social Work Journal*, 28, 155-169. <https://doi.org/10.1023/A:1005102200804>

O'Rourke, C. (2008). Psychotherapy as sacrament: The therapist as prayerful reader, the client as sacred text. *Smith College Studies in Social Work*, 78(4), 451-457. <https://doi.org/10.1080/00377310802378685>

Paiva, G. J. D. (2002a). Ciência, religião, psicologia: conhecimento e comportamento. *Psicologia: reflexão e crítica*, 15, 561-567. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722002000300010>

Paiva, G. J. (2002b). Perder e Recuperar a Alma: Tendências Recentes na Psicologia Social da Religião Norte-Americana e Européia. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18(2), 173-178. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722002000200007>

Paiva, G. J. D., Zangari, W., Verdade, M. M., Paula, J. R. M. D., Faria, D. G. R. D., Gomes, D. M., ... & Gomes, A. M. D. A. (2009). Psicologia da Religião no Brasil: a produção em periódicos e livros. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25, 441-446. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722009000300019>

Pereira, K. C. L., & Holanda, A. F. (2019). Religião e espiritualidade no curso de psicologia: revisão sistemática de estudos empíricos. *Interação em Psicologia*, 23(2).

Raddatz, J. S., Motta, R. F., & Alminhana, L. O. (2019). Religiosidade/espiritualidade na prática clínica: círculo vicioso entre demanda e ausência de treinamento. *Psico-USF*, 24, 699-709. <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240408>

Rezende, G. F. de M., Soares, I. C., & Veloso, R. J. M. D. (2023). Prática da psicologia baseada em evidências e psicologia feminista: reflexões iniciais. *Perspectivas Em Análise Do Comportamento*, 228–238. <https://doi.org/10.18761/vecc13123>

Richards, P. S. (2010). The Role of Religion and Spirituality in Olav's Treatment and Recovery: Commentary on an Exemplary Case Report. *Pragmatic Case Studies in Psychotherapy*, 6(2), 101-108. <https://doi.org/10.14713/pcsp.v6i2.1025>

Rizzuto, A. M., & Shafranske, E. P. (2013). Addressing religion and spirituality in treatment from a psychodynamic perspective. In Pargament, K.I.; Mahoney, A.; Shafranske, E.P. (Orgs.), *APA handbook of psychology, religion, and spirituality (Vol 2): An applied psychology of religion and spirituality*. (6), 125–146. <https://doi.org/10.1037/14046-006>

Rodrigues, C. C. L. (2009). Psicologia da religião na investigação científica da atualidade. *Revista Ciências Da Religião - História E Sociedade*, 6(2). Recuperado de <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/view/429>

Shafranske, E.P. (2009). *Spiritually oriented psychodynamic psychotherapy*. 65(2), 147–157. <https://doi.org/10.1002/jclp.20565>

Shafranske, E. P. (2004). A psychodynamic case study. In P. S. Richards & A. E. Bergin (Eds.), *Casebook for a spiritual strategy in counseling and psychotherapy* (pp. 153–170). Washington, DC: American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/10652-009>

Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8, 102-106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

Stalsett, G., Engedal, L. G., & Austad, A. (2010). Reflections on Olav's therapy: The roles of religious experience, self psychology, and mentalization. *Pragmatic Case Studies in Psychotherapy*, 6(2), 126-133. <https://doi.org/10.14713/pcsp.v6i2.1028>

Stern, C., Jordan, Z., & McArthur, A. (2014). Developing the review question and inclusion criteria. *AJN The American Journal of Nursing*, 114(4), 53-56. DOI: 10.1097/01.NAJ.0000445689.67800.86

Tillman, J. G. (1998). Psychodynamic psychotherapy, religious beliefs, and self-disclosure. *American Journal of Psychotherapy*, 52(3), 273-286. <https://doi.org/10.1176/appi.psychotherapy.1998.52.3.273>

Tummala-Narra, P. (2022). Hindu spirituality and psychoanalytic psychotherapy. In S. J. Sandage & B. D. Strawn (Eds.), *Spiritual diversity in psychotherapy: Engaging the sacred in clinical practice* (pp. 19–46). American Psychological Association. <https://doi-org.ez84.periodicos.capes.gov.br/10.1037/0000276-002>

Valle, E. (2009). A psicologia da religião. In: Dalgalarondo, P. (Org), *Religião, psicopatologia e saúde mental* (pp.77 – 104). Porto Alegre: Artmed.

Ventimiglia, W. J. (2009). Self-cohesion and the search for a spiritual container. *Jung Journal*, 3(3), 7-21. <https://doi.org/10.1525/jung.2009.3.3.7>

Vieten, C., & Lukoff, D. (2022). Spiritual and religious competencies in psychology. *American Psychologist*, 77(1), 26–38. <https://doi.org/10.1037/amp0000821>

Artigo 02 - Contribuições da abordagem psicodinâmica ao ensino da religiosidade/espiritualidade na formação em psicologia.

Psicodinâmica da religiosidade/espiritualidade

Resumo - Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura investigando a abordagem psicodinâmica da religiosidade/espiritualidade numa perspectiva clínica e sua relevância para a formação em psicologia, consistindo em uma perspectiva necessária e complementar às teorias cognitivistas predominantes no cenário acadêmico contemporâneo. Realizada na base de dados PsycInfo, utilizou-se os descritores “Psychodynamic Psychotherapy”, “Religion”, “Spirituality”, “Psychology and religion” e “Psychodynamics”. Foram eleitos 25 trabalhos demonstrando a influência da religiosidade/espiritualidade no psiquismo inconsciente, que seu manejo clínico não difere dos demais conteúdos psíquicos aparecendo na relação transferencial com o terapeuta, que é necessário incluir este material na psicoterapia, que o analista deve trabalhar estes conteúdos em si e para tanto é oportuno que a perspectiva psicodinâmica da religiosidade/espiritualidade seja abordada na formação do profissional.

Palavras Chave: Abordagem Psicodinâmica, Religiosidade, Espiritualidade, Psicoterapia, Ensino em Psicologia

Contributions of the psychodynamic approach to the teaching of religiosity/spirituality in psychology training.

Psychodynamics of religiosity/spirituality

Abstract - This is an Integrative Literature Review investigating the psychodynamic approach to religiosity/spirituality from a clinical perspective and its relevance for training in psychology, consisting of a necessary and complementary perspective to the cognitivist theories prevalent in the contemporary academic scenario. Carried out in the PsycInfo database, the descriptors

“Psychodynamic Psychotherapy”, “Religion”, “Spirituality”, “Psychology and religion” and “Psychodynamics” were used. 25 works were chosen demonstrating the influence of religiosity/spirituality on the unconscious psyche, that its clinical management does not differ from other psychic contents appearing in the transference relationship with the therapist, that it is necessary to include this material in psychotherapy, that the analyst must work on these contents in Therefore, it is appropriate that the psychodynamic perspective of religiosity/spirituality be addressed in professional training.

Keywords: Psychodynamic Approach, Religiosity, Spirituality, Psychotherapy, Teaching in Psychology

1 Introdução

Crenças religiosas/espirituais (R/E), frequentemente fazem parte da rede de significados que compõem o sujeito, participando de seu processo cultural, influenciando seus comportamentos, hábitos e podendo aparecer em seu discurso ao relatarem experiências psicológicas, o que, no contexto da saúde, é válido não só para pacientes como também para profissionais (Cunha & Scorsolini-Comin, 2019).

O manejo clínico desse aspecto impõe ao profissional da psicologia certas questões técnicas, haja vista que o entendimento do material apresentado pelo paciente é influenciado pela postura hermenêutica do psicoterapeuta dentro da variedade de abordagens da psicologia (Tillman, 1998).

A questão posta, e para a qual tem sido elaboradas variadas respostas, é como interpretar e intervir sobre este material de cunho religioso/espiritual.

As abordagens cognitivistas da religião consideram os processos mentais conscientes e aspectos neurofisiológicos da cognição, dedicando-se a estudos sobre coping religioso, transformação da

identidade religiosa, atribuição de causalidade a Deus, processos de conversão, dentre outros (Paiva, 2007).

Conquanto o campo que abriga esta discussão seja amplamente dominado pelo escrutínio de fatores conscientes, como visto acima, relativos ao papel das crenças e comportamentos R/E, a consideração de fatores inconscientes, característicos das abordagens psicodinâmicas, fornece um ponto de vista necessário e complementar (Rizzuto & Shafranske, 2013).

Neste artigo, trataremos desta questão, apresentando, por meio de uma revisão integrativa de literatura, como a abordagem psicodinâmica compreende e trata da experiência religiosa/espiritual numa perspectiva clínica e a relevância de seus estudos para a formação em psicologia.

2 Método

O método empregado foi a Revisão Integrativa de Literatura, composto por seis etapas conforme modelo padronizado para este tipo de procedimento (Mendes et al., 2008).

2.1 Formulação da questão de pesquisa

A pergunta de pesquisa formulada seguiu o protocolo da estratégia PICo (Stern et al., 2014), tendo o resultado a seguir: Como a abordagem psicodinâmica compreende e trata (P) a experiência religiosa/espiritual (I) numa perspectiva clínica (Co)?

2.2 Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão definidos foram: a) texto completo; b) disponível em língua portuguesa, inglesa ou espanhola; c) ter a abordagem psicodinâmica como teoria de análise da religiosidade/espiritualidade. Como critérios de exclusão adotou-se: a) texto incompleto, indisponível, duplicados, resumos, resenhas e pré-prints; b) não apresentar a abordagem psicodinâmica na análise da religiosidade/espiritualidade. Para evitar a duplicação dos dados, estes foram cruzados.

2.3 Busca dos estudos na base de dados

O levantamento foi realizado na base de dados PsycINFO da American Psychological Association (APA), por ser a mais importante base de dados da área, em janeiro de 2023 e meticulosamente revisado em agosto do mesmo ano, optando-se pela não delimitação de marco temporal haja vista o desejo de avaliar a evolução histórica da teoria. Foram realizadas seis combinações diferentes entre os descritores, selecionados nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), visto que essa modalidade se mostrou mais eficiente ao amplo alcance da literatura, e seus algoritmos são apresentados a seguir: 1) (“Psicoterapia Psicodinâmica” OR “Psychodynamic Psychotherapy” OR “Psicoterapia Psicodinámica”) AND (Religion OR Religión OR Religião) AND (Spirituality OR Espiritualidad OR Espiritualidade), 2) (“Psicoterapia Psicodinâmica” OR “Psychodynamic Psychotherapy” OR “Psicoterapia Psicodinámica”) AND (Religion OR Religión OR Religião), 3) (“Psicoterapia Psicodinâmica” OR “Psychodynamic Psychotherapy” OR “Psicoterapia Psicodinámica”) AND (Spirituality OR Espiritualidad OR Espiritualidade), 4) (“Psicoterapia Psicodinâmica” OR “Psychodynamic Psychotherapy” OR “Psicoterapia Psicodinámica”) AND (“Religion and Psychology” OR “Religión y Psicología” OR “Religião e Psicologia”) AND (Spirituality OR Espiritualidad OR Espiritualidade), 5) (“Psicoterapia Psicodinâmica” OR “Psychodynamic Psychotherapy” OR “Psicoterapia Psicodinámica”) AND (“Religion and Psychology” OR “Religión y Psicología” OR “Religião e Psicologia”), e 6) (Psychodynamics OR psicodinâmica OR psicodinâmica) AND (Spirituality OR Espiritualidad OR Espiritualidade) AND (Religion OR Religión OR Religião).

2.4 Avaliação dos estudos incluídos

Os procedimentos para avaliação dos estudos *a priori* levantados foram conduzidos a partir das etapas sugeridas pelo fluxograma do formulário internacional para estudos de revisão sistemática

e metanálises, o PRISMA – *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (Page et al., 2020).

2.5 Interpretação dos resultados obtidos

Após a exploração do material, os núcleos temáticos foram sistematizados a partir das teorias, conforme o objetivo do trabalho.

2.6 Síntese do material

A síntese dos dados extraídos foi feita de forma descritiva, segundo os conceitos e teorias apresentados.

3 Resultados

A utilização das estratégias de busca citadas resultou em 173 trabalhos, sendo 21 da primeira busca, 48 da segunda, 34 da terceira, um da quarta, quatro da quinta e 65 da sexta, cuja pré-análise, baseada em títulos e resumos, resultou em 80 produções. Na etapa seguinte, todo o material foi lido em profundidade e, a partir dos critérios de seleção indicados anteriormente, 25 textos, todos em inglês, foram selecionados. Os dados levantados por esta revisão resultaram em dois artigos, produtos de uma dissertação de Mestrado. Haja vista o objetivo do presente, que se presta ao estudo de conceitos e revisão de teorias, na Figura 1 abaixo pode ser observada a síntese do material levantado, analisados a partir das categorias: autores/ano, título, teoria psicodinâmica utilizada e conceitos.

(Inserir Figura 1 AQUI)

Em observância ao Figura 1, logo acima, pode-se notar a variedade de teorias psicodinâmicas utilizadas na literatura levantada. Dentre elas, encontram-se representadas a Psicologia Pulsional, a Psicologia do Ego, a Psicologia das relações objetais, a Psicologia do Self e abordagens psicodinâmicas não especificadas. Nota-se, com destaque, no quadro acima, que pouco mais da

metade das produções (n=14) utilizaram abordagens teóricas múltiplas, não exclusivamente psicodinâmicas (n=10) - como a Teoria do Apego (n=5), Teorias Intersubjetivas (n=1), Existencialismo (n=1), Humanismo (n=1), Terapia Cognitivo Comportamental (n=1), Terapia Comportamental Dialética (n=1), Neurociências (n=2), Teorias do Desenvolvimento (n=2), Construtivismo (n=1) e Teoria Narrativa (n=1) - e abordagens teóricas múltiplas exclusivamente psicodinâmicas (n=4). Do universo em questão, n=11 utilizaram apenas uma teoria psicodinâmica. Destaca-se que a teoria psicodinâmica mais utilizada foi a Psicologia das Relações Objetais (n=16), seguida da Psicologia do Self (n=9), Psicologia Pulsional (n=2), Teoria Psicodinâmica em geral (n=3), Psicologia do Ego (n=3) e Psicanálise Relacional (n=2).

Conforme exposto no Figura 1, as bases deste campo encontram-se sustentadas no determinismo psíquico, na predominância da influência das experiências do início da vida sobre o modo de funcionamento do indivíduo, na ideia de um inconsciente dinâmico, impulsos inconscientes, mecanismos de defesa, conflitos intrapsíquicos, resistências, projeção, exploração do passado para compreender o presente, identificações, sonhos, fantasias, sintomas, ego, insight, interpretação, transferência, contratransferência, associação livre e regra da abstinência ou neutralidade do terapeuta.

A seguir serão discutidas as teorias levantadas, suas compreensões acerca da experiência religiosa/espiritual (R/E) numa perspectiva clínica e contribuições para a formação em psicologia.

4 Discussão

4.1 Teorias psicodinâmicas e suas visões sobre a R/E

Não obstante o papel fundamental que exerce na articulação das relações entre o indivíduo, o mundo e o transcendente, considera-se que crenças, símbolos, experiências, sentimentos, sonhos, memórias e associações de natureza religiosa/espiritual são expressões da vida subjetiva do

paciente. Não se tratando de uma classe privilegiada de fenômenos psicológicos, não devem ser supervalorizados ou excluídos do tratamento psicodinâmico, sendo por conseguinte descabida qualquer incursão teológica, aconselhamento religioso, direcionamento espiritual ou discussão acerca de seu *status* de realidade ou fantasia por parte do terapeuta e sim que sejam conduzidos de modo semelhante a qualquer outro conteúdo, auxiliando o paciente a compreender melhor os significados que moldam e motivam sua vida (Rizzuto & Shafranske, 2013; Shafranske, 2004).

Shafranske (2009) ensina que, dentro das teorias psicodinâmicas, muitas abordagens possuem seu próprio modelo para explicar as funções da religiosidade/espiritualidade na economia psíquica do sujeito. Todavia, ao empregá-los, adotam uma postura respeitosa à fé do paciente, buscando compreender a serviço de quais processos psicológicos atuam, abstendo-se de discussões sobre reivindicações de fé. Como é possível notar, a ênfase encontra-se nos aspectos aquém da consciência sem, no entanto, reduzir a experiência religiosa/espiritual a categorias psicológicas e sim abordar aquilo que lhe cabe, apreciando o papel destes conteúdos na vida do paciente. Assim sendo, não se desvia dos princípios e técnicas fundamentais do tratamento psicodinâmico. Temáticas como esperança, imagem inconsciente de Deus, representações simbólicas do transcendente e objetos religiosos inconscientes mobilizam afetos, pensamentos e comportamentos, logo, oferecem modelos de experiências intrinsecamente articulados à saúde mental, donde subentende-se sua importância clínica, assevera o autor.

Conteúdos relacionados ao sentido da vida, causalidade e modo de estar no mundo, podem revelar crenças inconscientes patológicas, mas também constituir discursos para expressar estados mentais inefáveis. Defesas psicológicas, angústias e ansiedade resultantes da repressão contra impulsos violentos podem revelar a internalização de prescrições religiosas de pureza, santidade, auto sacrifício e silenciamento do sofrimento, enfatizando o domínio sobre si através do autocontrole

de impulsos, supressão dos próprios desejos, abstinência e realização de penitências para compensar conflitos intrapsíquicos. Além disso, expressões ou motivos de cunho religioso implícitos na cultura costumam ser meios para trazer à tona experiências afetivas ou estados de espírito manifestos de modo singular, visto que associados ao modo particular com que o indivíduo o experimentou na infância e em suas relações familiares. Desta forma, em psicoterapia, associações de cunho religioso, são meios para acessar conteúdos inconscientes que influenciam o comportamento manifesto do paciente (Shafranske, 2004).

Como todo tratamento psicodinâmico se dá na relação, é justamente através dela que o terapeuta poderá analisar os temas religiosos/espirituais como sentido da vida, valores, mortalidade, organização do universo, sofrimento e transcendência, sendo importante enfatizar que, em vez de o clínico fornecer uma interpretação já pronta sobre o que observa, deve levantar hipóteses de modo que o paciente possa reconhecê-las como fazendo sentido ou não (Northcut, 2000).

A consideração de crenças religiosas/espirituais em uma psicoterapia psicodinâmica, sendo assim, pode ser especialmente desafiadora em termos técnicos ao psicoterapeuta. Sua atitude básica ao favorecer um *setting* em que o paciente esteja à vontade para manifestar suas inquietações mais profundas, é de uma escuta qualificada, o que significa em linhas gerais estar atento aos mecanismos de resistência, transferência, contratransferência, processos inconscientes e o significado simbólico do material que lhe é apresentado (Tillman, 1998). A seguir discutiremos as especificidades de cada teoria conforme a literatura levantada.

4.1.1 Psicologia Pulsional

Referida como a abordagem clássica psicanalítica apresentada por Freud (1856-1939), serviu como referencial para toda uma literatura inicial sobre a religião. Os conceitos da Psicologia Pulsional apesar de não representarem a maioria do campo, ainda hoje são aplicados por pesquisadores à

compreensão dos fenômenos religiosos. Seu princípio fundamental consiste na ideia de que impulsos internos do sujeito têm sua expressão limitada por mecanismos de defesa do Ego em função da internalização de exigências socioculturais, ocasionando conflitos intrapsíquicos. Por meio da religião, desejos inconscientes e conflitos do indivíduo seriam expressos (Corveleyn et al., 2013).

Rizzuto e Shafranske (2013), grandes representantes do campo psicodinâmico contemporâneo, resumem que, para a teoria Freudiana, as imagens de Deus originam-se de fragmentos de figuras parentais sob a influência de fantasias inconscientes, que a religiosidade/espiritualidade é regressiva, favorecendo os conflitos intrapsíquicos e mau ajuste à realidade, denotando seus efeitos maléficos sobre a vida do indivíduo.

4.1.2 Psicologia do Ego

Ao passo que a psicologia pulsional enfatiza a primazia das manifestações inconscientes gerenciando a vida das pessoas em interação com outras instâncias psíquicas como o ego e o superego, a psicologia do ego privilegia as defesas psíquicas do ego na mediação entre os impulsos inconscientes e as exigências da realidade. Muitas pesquisas deste campo abordam aspectos da formação da identidade e etapas do desenvolvimento religioso (Corveleyn et al., 2013).

Os trabalhos de Shafranske (2004) e de Hall et al. (2006) apresentam de modo claro a utilização de conceitos da Psicologia do Ego tanto no manejo psicoterapêutico quanto como instrumento de avaliação dos recursos defensivos e adaptativos do indivíduo.

Shafranske (2004), por exemplo, descreve ter adotado esta teoria para compreender e intervir sobre o caso de uma paciente que sofria com crises de dor de cabeça, avaliando que o quadro expressava a tensão intrapsíquica resultante de falhas em seus mecanismos de defesa ao tentar reprimir seus estados emocionais. Sendo assim, em situações de conflito, para inibir a expressão de sua raiva, os

sintomas de dor de cabeça levavam a paciente a se retirar, escapando de embates interpessoais. A base deste funcionamento estava sustentada na internalização de crenças religiosas que proibiam a expressão de comportamentos agressivos, bem como em identificações com o comportamento materno, além de ter-se mostrado eficiente durante sua infância para fugir do ambiente familiar hostil.

Por meio da aplicação de questionários que avaliavam as funções do Ego, Hall et al. (2006) investigaram as hipóteses de uma relação positiva entre desenvolvimento espiritual, psicológico e o ajustamento inter e sociocultural entre cento e oitenta missionários. Os resultados apontaram que, de fato, há correlações positivas entre desenvolvimento espiritual e psicológico, assim como com os aspectos psicológicos e socioculturais da adaptação transcultural; e que essa interação entre ambos os desenvolvimentos é válida, unicamente, no aspecto psicológico e não no aspecto sociocultural do ajuste transcultural. Sendo assim, é interessante observar que a psicologia do ego pôde ser utilizada como medida para avaliação do funcionamento psicológico e que, o cruzamento desses dados com aqueles decorrentes de escalas de avaliação do desenvolvimento espiritual, contribuíram à compreensão da capacidade de adaptação humana à transculturalidade (Hall et al., 2006).

4.1.3 Psicologia das Relações Objetais

As abordagens que seguem esta linha de pensamento dão ênfase à construção das representações mentais de si e dos outros e em como estas influenciam as percepções e comportamentos do indivíduo, sobretudo nas relações interpessoais. De grande valia tem sido suas contribuições ao campo de estudos da psicologia da religião, visto que são passíveis de apreciação por meio de estudos empíricos, permitindo avanços à compreensão de seus fenômenos, onde as teorias clássicas da psicologia do ego e das pulsões restavam limitadas. Um dos maiores expoentes desta área é o

trabalho da psicanalista argentina Ana-Maria Rizzuto (1932 -), demonstrando como a representação de Deus é formada por representações mentais de outros significativos na primeira infância em interação com o ambiente sociocultural do indivíduo, especialmente no que tange à qualidade afetiva dessas representações, ou seja, se é um Deus acolhedor, punitivo, distante e etc. (Corveleyn et al., 2013).

Gurney e Rogers (2007) destacam que a espiritualidade é um fenômeno passível de ser analisado em psicoterapia a vista se tratar de um relacionamento entre o Eu e uma alteridade transcendente. Associando Teoria das Relações Objetais e Teoria do Apego, conforme diversos estudos sobre R/E, destacam que relações com o espiritual baseadas em apego seguro favorecem a construção de imagens mais positivas de si, em que o indivíduo passa a se perceber como um ser digno de receber amor e cuidado, habilitando-o a um melhor manejo do estresse da vida, em contrapartida, relações de apego inseguro tendem a provocar uma cisão interna na qual rejeita seus aspectos negativos, levando-o a não se sentir digno de amor. Esses padrões são transferidos ou projetados em outros relacionamentos ao longo da vida. No que tange à espiritualidade é interessante notar que essa transferência pode ocorrer a partir de dois princípios diferentes: o primeiro é o da correspondência, em que a relação com a espiritualidade é uma projeção direta do modelo interno primário do sujeito e o segundo é o da compensação, no qual a relação com a espiritualidade pode compensar fragilidades nos relacionamentos iniciais da vida. Além disso, os autores discutem que o desenvolvimento da competência de permanência do objeto, que capacita o bebê a entender que coisas e pessoas continuam existindo mesmo que fora de seu campo de visão, também é aplicável à permanência e constância de Deus em sua vida, que mesmo não sendo visto, tem-se a certeza de sua existência (Gurney & Rogers, 2007).

Utilizando as mesmas teorias, Gaztambide (2008), analisa aquilo que habitualmente reclama-se por milagre. Em síntese, o autor sustenta que o milagre é uma experiência transitória, no sentido Winnicottiano, na qual ao passar por um estresse que o faça sentir desprotegido, o indivíduo tem seu sistema de apego ativado como forma de buscar proteção, a depender de como seja esse modelo interno de trabalho junto com as representações de objeto do Eu associadas ao divino, podem levá-lo a concluir que sua figura de apego divina interveio restaurando sua sensação de segurança, logo que um milagre aconteceu. Essa experiência pode fortalecer o senso de identidade da pessoa ou transformá-lo profundamente (Gaztambide, 2008).

Além dos milagres, outra temática relevante levantada na literatura diz respeito à possibilidade do uso de orações no contexto psicoterápico. Apesar de sua aplicação em um cenário de aconselhamento religioso, Kuchan (2008) apresenta um relato de caso cuja técnica, para o autor, é passível de uso psicoterápico. Segundo ele, um tipo específico de oração cristã favoreceria que o paciente entrasse em um estado mental no qual imagens da presença de Deus poderiam vir à tona, revelando seus anseios relacionais inconscientes e suas representações internas de Deus. Utilizando Winnicott (1896-1971) como referencial, o autor sugere que a proposta da técnica é a superação do conflito em direção à vivacidade, na qual a incursão terapêutica tem a função de recriar o espaço transicional e conduzir o assistido a uma experiência real de si.

Alguns autores psicodinâmicos estabelecem paralelos conceituais entre suas teorias psicológicas e elementos religiosos, bem como entre o desenvolvimento espiritual e o desenvolvimento psicológico, a partir de suas experiências pessoais em R/E, e, indo além, sugerem que o relacionamento do paciente com o transcendente seja assumido pelo terapeuta em seu status de realidade conforme será visto em O'Rourke (2008), Cohen (2019), Richards (2010) e posteriormente em Tummala-Narra (2022).

Em seu artigo de reflexão teórica, O'Rourke (2008) faz uma análise crítica de processos e simbologias religiosas comparando-os aos processos terapêuticos, concluindo que as representações de si mesmo, do próprio corpo, da sexualidade, dentre outras, formadas através das mensagens que recebemos do mundo, da religião, da família e dos pares, podem gerar sentimentos de inadequação, vergonha e isolamento. A postura do terapeuta, neste caso, é a de acolhê-los, reconhece-los e abrir espaço para que sejam ressignificados, se assemelhando à contemplação compassiva no sacramento católico, por exemplo, no qual o divino se faz presente no estado de plena comunhão com o outro. A noção de contemplação é concebida como uma faculdade a ser desenvolvida pelo terapeuta, o paciente pode se assemelhar a uma escritura sagrada sobre a qual o terapeuta deve realizar uma leitura e meditar, buscando captar o movimento divino daquele ser sem pressa, se deixando guiar por sua necessidade.

Cohen (2019), neste ensejo, acrescentando uma visão humanista, analisa que assim como na psicanálise, para a espiritualidade existe uma intencionalidade no sofrimento humano que é promover seu crescimento e aprendizagem. Tanto na experiência espiritual quanto terapêutica, a dor cessará quando o indivíduo conseguir acessar um poder interior muitas vezes descrito como sensação de amor, algo que parece guiá-lo durante a vivência desagradável. Essa perspectiva gera uma mudança na forma como o terapeuta encara o problema do paciente, sugerindo que um senso de fé e confiança na experiência dolorosa substituam o medo e a preocupação. Com essa finalidade, o terapeuta precisa ser alguém hábil, pelo trabalho que desenvolve em si mesmo, para apoiar e guiar seu paciente a fazer contato com esse poder interno, fonte de cura e felicidade. A postura de neutralidade do terapeuta, conforme recomendado na própria psicanálise, para favorecer a emersão do material inconsciente, também pode ser encontrada em diversas práticas espirituais como a meditação em que o observador aprende a adotar uma postura aberta, sem julgamentos, de tudo

quanto se lhe apresenta à consciência. Diversas experiências no processo terapêutico entre analista e paciente podem ser concebidas como experiências místicas, nas quais apenas uma palavra bem posta do analista pode mudar completamente o senso de percepção do analisando sobre a situação, libertando um sentimento de esperança, força e bem-aventurança (Cohen, 2019).

Seguindo linhas de análises distintas, Richards (2010), Jones (2010) e Stålsett et al. (2010b) analisam os possíveis fatores de mudança em psicoterapia do famoso caso clínico de Olav, apresentado por Stålsett et al. (2010a). Trata-se de um paciente com um quadro complexo de depressão psicótica grave, tentativas de suicídio e diagnósticos adicionais de Transtornos de Personalidade Borderline e Paranoide, com histórico de sete anos de internações e terapias tradicionais sem resultados significativos, que foi admitido no programa terapêutico VITA para pessoas cujo adoecimento mental se encontra relacionado a R/E. No trabalho original, a equipe de tratamento de Olav seguiu a conduta teórica *standard*, concebendo que suas representações internas de Deus possuíam como matriz o relacionamento parental da infância e que, portanto, a direção do tratamento seguiria o curso de transformar essas imagens rígidas e punitivas em imagens mais diferenciadas (Stålsett et al., 2010a). Richards (2010) avalia, baseado em uma visão das relações de objeto, que o caso demonstrou a importância da análise profunda das representações patológicas internas de si mesmo e de Deus. Todavia, sustenta que, embora as transformações nessas representações tenham facilitado a cura e amadurecimento emocional e espiritual do paciente, em sua própria abordagem terapêutica, chamada de psicoterapia integrativa teísta, no que diz respeito ao desenvolvimento da imagem de Deus, é importante considerar não apenas as influências da genética, trauma, família, pares, cultura, sociedade e religião, mas também o relacionamento real dos indivíduos com Deus.

Jones (2010), por outro lado, atribui o sucesso do método Programa VITA ao fato de oportunizar psicoterapia psicodinâmica individual e em grupo nas quais o paciente escreve e fala sobre sua história de vida, instalando uma capacidade auto reflexiva e de questionamento que responde pelo desenvolvimento de autorregulação do afeto conforme modelos psicodinâmicos contemporâneos que englobam pesquisas neuropsicológicas, teoria do apego, pesquisas de desenvolvimento humano sobre regulação do afeto e psicanálise clínica. Já Stålsett et al. (2010b), por fim, esclarecem que, ao contrário da interpretação de Richards (2010), o Programa VITA não consiste em um tratamento espiritualmente orientado e tampouco incorpora intervenções espirituais em suas práticas, haja vista que os esforços terapêuticos se concentram em torno da análise de crenças e comportamentos religiosos do paciente, ou seja, em suas funções psicológicas. Práticas religiosas como confissão, orações e demais rituais são disponibilizadas aos pacientes que as desejarem, todavia são intervenções conduzidas por conselheiros pastorais. A estrutura psicoterapêutica do programa é sustentada em pilares clássicos da psicanálise como a regra da abstinência, a “cultura de investigação”, que orienta o terapeuta a não partir do pressuposto de que sabe sobre o que o paciente está falando, estimulando assim que tudo seja interrogado e visto com estranheza, de modo que o próprio paciente tome consciência de seus conflitos, ambiguidades e recursos de suas experiências religiosas; e, por fim, o uso da técnica da interpretação, fundamental ao manejo das resistências e exploração das fantasias do paciente, sem a qual os autores acreditam as transformações do paciente não teriam acontecido (Stålsett et al., 2010b).

Halstensen et al. (2022), utiliza a teoria do apego para investigar como alterações no comportamento de apego a Deus podem estar relacionadas a mudanças nos sintomas depressivos. Apesar de não se tratar de uma teoria psicodinâmica, a inclusão deste trabalho se deu em função da teoria do Apego ser frequentemente utilizada junto à teoria das relações objetais em pesquisas

em R/E, conforme será demonstrado a seguir. A amostra da pesquisa foi formada por pacientes que também faziam parte do programa VITA. O estudo constatou que as intervenções psicodinâmicas resultaram em melhorias na relação de apego a Deus, bem como a diminuição de sentimentos de rejeição e autocrítica associados aos sintomas depressivos, concluindo que o aumento do comportamento de apego a Deus durante o tratamento pode desempenhar um papel importante na redução de sintomas depressivos.

Outro elemento importante encontrado na literatura, diz respeito ao manejo clínico de experiências anômalas. Seguindo esta vertente de múltiplas abordagens teóricas, Lomax et al. (2011), a partir da vinheta de um atendimento clínico com psicoterapia psicodinâmica, descrevem a relevância da relação terapêutica para a modificação de representações de si negativas. A consideração respeitosa da experiência alegadamente paranormal da paciente pelo terapeuta, conferindo-a um lugar sagrado e de deferência, foi crucial à abertura de uma relação intersubjetiva positiva, catalisadora de mudanças auspiciosas na representação que a paciente possuía de si, em seu estado afetivo e na conquista de maior flexibilidade em suas relações de apego. A não observância deste aspecto, é frequentemente resultado da crença ou descrença do profissional acerca da realidade desses fenômenos. Os autores sugerem, portanto, que terapeutas estejam abertos às experiências anômalas, tais qual a do caso em questão, de modo que a construção de significados para as mesmas possa promover saúde e crescimento ao sujeito. Para tanto, indicam que estes momentos sagrados, embora não possam ser verificados em sua realidade ontológica, são percebidos pelas pessoas em seus cotidianos e podem ser identificados pelo terapeuta a partir de seus atributos em comum, que não são necessariamente experiências diretas com Deus ou poderes superiores, mas qualquer experiência humana de transcendência, ilimitação e “ultimidade”: a primeira diz respeito a vivências não ordinárias, distintas do trivial e do cotidiano imediato, a segunda está relacionada a

percepções que vão além dos limites do tempo e do espaço e a terceira a um contato com um sentimento de verdade profunda, plenamente real, dotada de autoridade e legitimidade. Além disso, os autores afirmam que momentos sagrados têm forte poder sobre a vida das pessoas e que, ao incluí-los no tratamento, o vínculo terapêutico é fortalecido, aumentando sua eficácia (Lomax et al, 2011).

Como visto até então, modificações nas representações internas, parece ser o tema central dos estudos que envolvem a psicologia das relações objetais, não apenas de imagens parentais, mas também de outros objetos com os quais o indivíduo se relaciona, dentre eles a religiosidade/espiritualidade e fatores étnicos-culturais. Doghor e Marshall (2018), nesta direção, utilizam o caso clínico para discutir o papel da religiosidade e de questões étnicas na psicodinâmica de uma paciente afro-americana enfrentando o luto pela morte de seu bebê recém-nascido. As autoras, numa perspectiva das relações objetais, analisam o impacto de uma criação rigorosa e moralmente exigente no desenvolvimento de uma forte tendência à repressão, isolamento de afeto e intelectualização quando a paciente era confrontada com sentimentos desconfortáveis. A direção do tratamento incluiu o acolhimento e ressignificação de uma passagem bíblica trazida pela paciente. A mensagem dialogava diretamente com temas sensíveis como abrir mão do controle, confiar e poder expressar sentimentos difíceis para Deus. Além disso, a auto revelação da fé da terapeuta foi utilizada oportunamente como recurso para suscitar que a paciente se sentisse compreendida, o que foi recebido positivamente e a estimulou a falar mais abertamente sobre seus sentimentos complexos em relação à religião, inclusive sobre sua frustração por não sentir aquilo que acreditava ser o sentimento ideal por Deus. Se, por um lado, a auto revelação favoreceu a abertura e o acolhimento, também despertou maior atenção da terapeuta para sua

contratransferência, manifesta em seu forte investimento no bem estar não apenas psicológico da paciente, mas também espiritual (Doghor & Marshall, 2018).

Conteúdos religiosos, conforme constatado por Holliman (2009), muitas vezes podem ser utilizados para compensar fragilidades na personalidade, evitar embates com a realidade e intensificar mecanismos psicológicos de defesa por meio da negação, repressão e racionalização. Em resumo, Holliman (2009) afirma que o êxito da psicoterapia não resulta de uma mudança na imagem de Deus, mas é consequência do afrouxamento nas funções defensivas que a sustentam. A autora assevera ainda que, apesar da abordagem a este conteúdo não ser tecnicamente diferente da abordagem de outros materiais, é importante reconhecer que nem sempre revelam imagens parentais internalizadas, e sim modos primários de significar a vida; ademais que o uso da contratransferência é muito importante nesta clínica, pois, ao se permitir ser atravessado pelo conteúdo religioso do paciente, tendo a clareza das próprias respostas afetivas a este, será auxiliado a enxergar a função psicológica deste material, sua relação com fatos importantes da vida do paciente e o lugar que se lhe está sendo atribuindo, tornando-se mais clara a diferença entre aquilo que é do paciente e do terapeuta (Holliman, 2009).

4.1.4 Psicologia do Self

Citado anteriormente, Jones (2010) também tece considerações ao caso Olav por meio da Psicologia do Self, discutindo importância do ambiente relacional empático da terapia, associado a um contexto de interpretação dos conteúdos trazidos pelo paciente. Na perspectiva da Psicologia do Self, a interpretação terapêutica não está a serviço da compreensão racional do paciente por meio do fornecimento de uma nova informação intelectual e sim de facilitar a integração de novas experiências por meio da empatia, de modo que se estendam para além dos limites do consultório, gerando mudanças na personalidade. Sendo assim, o tratamento exitoso do complexo caso de Olav

pode ser atribuído a uma interação entre mudanças em sua estrutura de personalidade e em suas convicções religiosas, sem a primeira a segunda não poderia ocorrer, haja vista que seu conteúdo religioso conflituoso estava profundamente enraizado numa dinâmica psicológica inconsciente (Jones, 2010).

Um debate extremamente profícuo à clínica psicológica é apresentado por Gleig (2009) acerca do narcisismo. A autora discute as principais visões acerca do tema dentro das espiritualidades desinstitucionalizadas e altamente psicologizadas. Essa reflexão é de suma importância, visto que, conforme explanado, a depender da perspectiva que se adote sobre o papel do narcisismo e sobre o desenvolvimento do psiquismo humano, certos fenômenos, que fazem parte dessas espiritualidades desinstitucionalizadas, podem ser considerados positivos ou não dentro da clínica. Esta discussão é inaugurada na psicanálise, conforme a autora, com a visão Freudiana de que o misticismo unitivo ou a experiência de “sentimento oceânico” seria uma regressão do adulto ao narcisismo primário em que vivencia um estado infantil de onipotência, realização de desejos mágicos e fusão com a mãe, tal qual um bebê que, ainda indiferenciado, vive a sensação de unidade com o mundo ao seu redor, que seria uma extensão de si, portanto, tal fenômeno é interpretado como negativo.

Por outro lado, Gleig (2009), comentando a teoria de Heinz Kohut (1913-1981), disserta que este constrói uma vertente de desenvolvimento espiritual, na qual esse narcisismo primário é uma etapa que deverá ser superada em direção a um narcisismo cósmico, resultando no desenvolvimento ético e existencial de um ego autônomo. Abre, deste modo, o campo para compreensões mais positivas e saudáveis da relação entre narcisismo e espiritualidade, o que se tornou extremamente polêmico no meio, haja vista a propositura de uma indistinção entre desenvolvimento psicológico e espiritual. A autora traz ainda o pensamento de AH Almaas (1944-), que, a seu turno, utilizando tanto a

psicanálise clássica quanto a contemporânea, entende que todas as manifestações de narcisismo, incluindo o narcisismo clínico ou patológico, se originam de uma alienação do eu de seu fundamento ontológico. Gleig (2009) conclui que: “enquanto Freud via a experiência de totalidade e perfeição no narcisismo primário como delirante, Almaas afirma que isso é um estado autêntico de ‘autorrealização primária’ no qual o bebê está imerso de forma não dual em sua natureza essencial” (p.87).

Sucintamente, a discussão acerca do narcisismo demonstra outro aspecto importante atinente ao campo da religiosidade/espiritualidade, que é a interpretação acerca do normal e do patológico. Como visto, a depender da teoria utilizada como referencial, um mesmo fenômeno pode ter enquadres e tratamentos distintos, o que repercute diretamente na esfera clínica e pode ocasionar certa apreensão no meio científico quanto a confiabilidade destas teorias.

Um estudo particularmente interessante à clínica foi realizado por Guillory (2010), utilizando como ferramenta a psicologia junguiana para analisar as dimensões psíquicas de experiências religiosas em uma Igreja espiritualista cristã nos Estados Unidos por meio de relatos dos seus membros. Conforme argumentação da autora, estes espaços são locais terapêuticos haja vista que seu corpo doutrinário, rituais, aconselhamentos individuais servem de anteparo às projeções de conteúdos inconscientes e facilitam, portanto, o reconhecimento e a integração deste material ao ego, sendo um movimento do processo de individuação.

Nesse sentido, o espaço religioso não se limitaria a mero componente ilusório, mas a um campo no qual a tensão psíquica resultante do conflito entre o ego e o inconsciente pode ser mediada. Outro aspecto igualmente terapêutico facilitado nas sessões comunitárias, leituras individuais e consultas com médiuns consiste na separação entre ego e persona, garantindo que o indivíduo mantenha uma percepção de continuidade de si mesmo e dê conta de operar seus papéis sociais sem fundi-los.

Ambos os movimentos de integração de projeções e separação entre ego e persona configuram a vocação terapêutica destes locais (Guillory, 2010).

A falência desse anteparo proporcionado pela religião por meio de seus símbolos, liturgias e ritualísticas, conforme analisado por Ventimiglia (2009), pode ser um catalisador da perda da coesão interna do indivíduo, função básica à sua sobrevivência psicológica. Dada importância faz que toda a sua existência se organize em busca da superação de tensões potencialmente desagregadoras do psiquismo, ou seja, dessa coesão interna.

Nessa perspectiva, o autor analisa dois movimentos psicológicos que avalia serem desdobramentos da perda da função do símbolo religioso: o primeiro, resulta no fundamentalismo radical, no qual o temor à destruição do símbolo religioso pelo secularismo e, conseqüentemente, da coesão psíquica por ele proporcionada, ativa violentas reações de autodefesa em membros religiosos contra tudo quanto possa lhes parecer ameaça; e o segundo, resvala no surgimento dessa espiritualidade desinstitucionalizada, em que o símbolo religioso, ao não mais dar conta de organizar os conteúdos psicológicos do indivíduo, perdendo sua capacidade de ser um recipiente espiritual, o leva a buscar dentro de si o reconhecimento das manifestações do Self como conexões próprias com o transcendente (Ventimiglia, 2009).

Ainda, aponta Ventimiglia (2009) que os esforços de Jung por meio de sua construção teórica a partir do que observava na prática clínica foi justamente o de fornecer uma estrutura para que o sujeito moderno pudesse realizar essa integração ou síntese de conteúdos psíquicos opostos e conflitantes no âmbito pessoal, reconhecendo que este trabalho de amadurecimento e ampliação da personalidade ou individuação resulta não apenas de um labor pessoal, mas faz parte de um grande mistério para além de si.

Arkema (2018), através da Psicologia do Self, estabelece convergências entre a espiritualidade e a prática clínica. Segundo ele, o processo de individuação desenvolvido na terapia, é semelhante à criação do artista; o paciente, no caso, ao compartilhar seus símbolos em terapia, está construindo sua própria narrativa sobre o mundo ou sua obra de arte singular. Há nesse caminho um guia interno, que direciona certos processos psíquicos; são imagens inconscientes de Deus, experimentadas como sentimentos numinosos, sobre as quais não se pode atestar a veracidade, apenas sentir suas manifestações, poderes de cura e de destruição. Na visão do autor, o caminho de desenvolvimento da paciente foi justamente o de dar voz a esta base divina de sua consciência.

4.1.5 Psicanálise Relacional

A psicanálise relacional considera que as motivações psíquicas se encontram atreladas aos relacionamentos sociais, dando ênfase ao contexto sociocultural em que são moldadas. Nessa ordem, admite a consideração de questões de gênero, etnia, religião, espiritualidade, transgeracionalidade, o impacto das migrações e classe social dos indivíduos (Tummala-Narra, 2022). Em função disso, a autora assume que a competência cultural deve ser uma característica central da prática psicanalítica, demandando ser desenvolvida ao longo de toda a vida do terapeuta. Tummala-Narra (2022) defende a ideia de que a espiritualidade é uma realidade inerente à vida intrapsíquica de terapeutas e pacientes, nessa condição, considerar Deus como um “terceiro analítico” abre espaço ao trabalho com um Eu espiritual implícito ao Eu pessoal finito. Para ela, o desenvolvimento espiritual do profissional tem impacto positivo na psicoterapia e deve ser estimulado. A interpretação do analista aos conteúdos da sessão permanece tendo imenso valor, certificando-se, todavia, de não a sobrepor à visão do próprio paciente ou negligenciar o material que lhe está sendo apresentado. Esta postura também pode ser chamada de Humildade Cultural, na

qual uma atitude sempre curiosa e investigativa do analista pode salvá-lo de atuar a partir de pressuposições ou generalizações acerca do universo do paciente (Tummala-Narra, 2022).

Assim como Tummala- Narra (2022), Malark (2017) faz uso da Psicanálise Relacional para discutir o manejo clínico de seu paciente bissexual e ateu oriundo de uma família Judia Ortodoxa. Esta teoria foi especialmente importante no caso dada a sua abertura para o reconhecimento do impacto de estigmas sociais sobre a subjetividade do paciente. No manejo clínico, o terapeuta pôde incluir a auto revelação de algumas de suas emoções, por compreender a importância de proporcionar um ambiente favorável para que o paciente pudesse igualmente aprender a revelar as suas próprias. Por meio da transferência, muitas projeções vieram à tona, sentimentos de medo, vergonha e culpa puderam ser atualizados na relação terapêutica, exigindo que o paciente entrasse em contato com emoções difíceis. Em contrapartida, a atenção do analista à contratransferência e a possibilidade de clarificá-la com o paciente foram fatores de crescimento, visto que deram lugar ao paciente pensar sobre como as pessoas podem se sentir em relação a ele. Todo esse processo de entrar em contato com seus estigmas internalizados, com os fatores que limitavam sua expressão autêntica, auxiliaram o paciente a construir uma identidade tanto religiosa quanto sexual própria e, inclusive, apresentá-la à própria família, passando por crescimentos em direção a uma identidade mais coesa e integrada.

4.2 Contribuições para o ensino da R/E na formação do psicólogo

Diante do exposto, algumas conclusões podem ser retiradas acerca das contribuições da abordagem psicodinâmica da religiosidade/espiritualidade na formação do psicólogo. Na condição de uma ciência hermenêutica seu objeto é sempre o significado das coisas, ao contrário das ciências naturais que se ocupam de examinar a realidade (Rizzuto & Shafranske, 2013). Nesse sentido, na contramão das abordagens cognitivistas, que consideram crenças ou comportamentos religiosos

conscientemente mantidos, seu foco está na compreensão da experiência do paciente em sua relação sentida com o transcendente (Shafranske, 2009). Além disso, é necessário que uma compreensão histórica da relação entre o estágio inicial da Psicanálise (fonte que influenciou as demais teorias psicodinâmicas) e a religião seja trazida à consciência, pois a visão negativa de Freud sobre a mesma ainda influencia a percepção de muitos psicoterapeutas, o que promove impactos danosos ao seu manejo clínico da religiosidade/espiritualidade (Shafranske, 2009). Teorias psicodinâmicas posteriores avançaram significativamente no tratamento deste fenômeno, demonstrando sua complexidade e múltiplas faces, conforme visto neste trabalho, e fornecem recursos únicos e valiosos à exploração de processos mentais religiosos/espirituais inconscientes.

5 Considerações finais

Como é possível perceber, o cenário contemporâneo de produções acerca do manejo clínico da religiosidade/espiritualidade a partir da abordagem psicodinâmica é predominantemente dominado pela psicologia das relações objetais. Este fato corresponde à análise de alguns autores de que esta vertente teria sido capaz de demonstrar mais claramente os mecanismos de atuação dos fenômenos R/E no psiquismo das pessoas, além avançar em relação aos estudos clássicos da Psicologia Pulsional apresentando não apenas uma perspectiva mais saudável da R/E, como também sua importância na vida das pessoas, além de abrirem espaço para análises culturais.

Nota-se também uma tendência dos estudos psicodinâmicos sobre religiosidade/espiritualidade em utilizar mais de uma abordagem teórica seja da psicologia psicodinâmica ou de outras teorias. Isso ocorre por três caminhos distintos: o primeiro na prática clínica em si, o segundo para discutir casos clínicos e o terceiro em pesquisas empíricas quantitativas para avaliar a efetividade das técnicas psicodinâmicas. Este fenômeno pode ter explicações diversas que vão desde um sentimento de que uma teoria apenas não confere segurança ao terapeuta para intervir em R/E, que isoladamente a

teoria seria ineficiente, que a depender da situação do paciente uma teoria pode se mostrar mais efetiva e complementar à outra, e, até mesmo, que teorias não psicodinâmicas poderiam auxiliar à comprovação científica de seus postulados. O cenário, todavia, carece de elucidação através de estudos específicos.

Identificou-se na literatura o relato de muitos terapeutas de que suas crenças e experiências em religiosidade/espiritualidade influenciaram a trajetória de suas construções teóricas e práticas clínicas. Esses elementos ficam evidentes quando associam seus processos de desenvolvimento espiritual e psicológico, quando realizam comparações entre elementos doutrinários teológicos e as teorias psicológicas e revelam elementos de sua contratransferência ao abordarem conteúdo R/E com seus pacientes. Esse movimento parece dar a entender que a vivência do profissional com sua própria R/E pode suggestioná-lo no modo como aborda essa temática na clínica e, até mesmo, torná-lo mais sensível e atento à R/E de seus pacientes.

Muito cara ao campo da Psicologia da religião é a discussão sobre o papel da cultura nos fenômenos religiosos/espirituais. Críticas significativas à psicanálise clássica e teorias psicodinâmicas de modo geral de serem limitadas por considerarem o indivíduo isolado de seu contexto podem ser vistas na literatura geral. As publicações encontradas nesta pesquisa, entretanto, revelam outro cenário muito diferente, deixando clara as marcas da cultura no psiquismo individual, a importância das interações interpessoais que a incluem e a proeminência deste componente, especialmente, na Psicanálise Relacional e na Teoria das Relações de Objeto.

Apesar das teorias psicodinâmicas possuírem vastos aspectos em comum, ficou evidente que, do ponto de vista do manejo clínico da religiosidade/espiritualidade, parece haver um longo caminho a ser percorrido. Alguns autores defendem que a R/E é um conteúdo como outro qualquer, portanto sua análise segue as mesmas regras dos demais conteúdos psicológicos. Outros teóricos, entretanto,

a consideram uma categoria diferente de fenômeno, assumindo que a mesma deve ser considerada um relacionamento real com o divino, que muitos processos, ritos, símbolos religiosos podem ser comparados aos processos que ocorrem no contexto terapêutico, defendendo uma psicoterapia espiritualmente orientada e, até mesmo, propondo uma cartografia da consciência diferenciada, que considere uma espécie de desenvolvimento cósmico, no qual desenvolvimento psicológico e espiritual não se diferenciam, havendo, inclusive, um fundamento ontológico do Eu.

Talvez este seja um terreno um tanto quanto áspero, pois nos parece colocar as teorias psicológicas no mesmo degrau que as “espiritualidades desinstitucionalizadas e altamente psicologizadas”, o que, para uma ciência positivista, certamente, não parece razoável.

Tema timidamente abordado neste levantamento refere-se ao manejo clínico de experiências anômalas e o diagnóstico diferencial de problemas religiosos/espirituais, sugerindo a necessidade de maior consideração pelas abordagens psicodinâmicas.

Compreende-se que este estudo representa um recorte da literatura e apresenta algumas limitações como o fato de ter sido utilizada apenas uma base de dados e, provavelmente, a utilização de outros descritores poderia permitir a inclusão de outros materiais. Apesar dessas limitações, pode-se considerar que o objetivo da pesquisa foi atingido, sumariando as características da abordagem psicodinâmica na compreensão e manejo clínico da religiosidade/espiritualidade, bem como demonstrando que as particularidades de sua hermenêutica oferecem vasta contribuição à formação em psicologia, por agregar as dinâmicas inconscientes no trato com a R/E.

Referências

Belzen, J. A. (2009). Psicologia Cultural da Religião: Perspectivas, Desafios, Possibilidades. *REVER: Revista de Estudos da Religião*, 9.

Cohen, V. (2019). Spirituality and therapeutic action. *Spirituality in Clinical Practice*, 6(2), 135. <https://doi.org/10.1037/scp0000169>

Corveleyn, J.; Luyten, P.; & Dezzutter, J. (2013). Psychodynamic psychologies and religion. In Paloutzian, R. F., & Park, C. L. (Eds.). *Handbook of the psychology of religion and spirituality* (pp.80-100). Guilford Publications.

Daniels, C. & Fitzpatrick, M. (2013). Integrating Spirituality into Counselling and Psychotherapy: Theoretical and Clinical Perspectives. *Canadian Journal of Counselling and Psychotherapy*, 47(3), 315-341. <https://cjc-rcc.ucalgary.ca/article/view/60807>

Doghor, O. N., & Marshall, F. L. (2018). A Strong Woman: A Psychodynamic Perspective on Religion and Culture in a Grieving Mother. *Journal of Psychology and Theology*, 46(2), 104-109. <https://doi.org/10.1177/0091647118767979>

Galvão, C. M., Sawada, N. O., & Trevizan, M. A. (2004). Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Revista Latino-americana de enfermagem*, 12, 549-556. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000300014>

Gaztambide, D. J. (2008). Relocating, reanalyzing, and redefining miracles: A psychodynamic exploration of the miraculous. In: Ellens, J. H. *Miracles: God, science and psychology in the paranormal* (2nd ed., pp. 27-49). Praeger Publishers.

Gleig, A. (2010). The culture of narcissism revisited: Transformations of narcissism in contemporary psychospirituality. *Pastoral psychology*, 59, 79-91. <https://doi.org/10.1007/s11089-009-0207-9>

Guillory, M. S. (2010). Therapeutic enterprise: A psychological exploration of healing elements in a local African-American Spiritualist Church. *Pastoral Psychology*, 59, 65-77. <https://doi.org/10.1007/s11089-009-0215-9>

Gurney, A. G., & Rogers, S. A. (2007). *Object-relations and spirituality: Revisiting a clinical dialogue*. *Journal of Clinical Psychology*, 63(10), 961–977. <https://doi.org/10.1002/jclp.20408>

Hall, M. E. L., Edwards, K. J., & Hall, T. W. (2006). The role of spiritual and psychological development in the cross-cultural adjustment of missionaries. *Mental Health, Religion & Culture*, 9(2), 193–208. <https://doi-org.ez84.periodicos.capes.gov.br/10.1080/13694670500355262>

Halstensen, K., Gjestad, R., Wampold, B., Engedal, L. G., Stålsett, G., & Granqvist, P. (2022). Addressing patients' relationships with god in psychotherapy: Exploring psychodynamic therapy, depressive symptoms, and attachment to God. *Spirituality in Clinical Practice*. Advance online publication. <https://dx.doi.org/10.1037/scp0000309>

Holliman, P. J. (2009). *Why Bother with God? The Journal of the American Academy of Psychoanalysis and Dynamic Psychiatry*, 37(1), 59–72. <https://doi.org/10.1521/jaap.2009.37.1.59>

Jones, JW (2010). Mudança Psicoterapêutica e Transformação Espiritual: O Efeito Interação. *Pragmatic Case Studies in Psychotherapy*, 6 (2), 109–117. <https://doi.org/10.14713/pcsp.v6i2.1026>

Kuchan, K. L. (2008). Prayer as therapeutic process toward aliveness within a spiritual direction relationship. *Journal of Religion and Health*, 47(2), 263–275. <https://doi-org.ez84.periodicos.capes.gov.br/10.1007/s10943-007-9153-y>

Lomax, J. W., Kripal, J. J., & Pargament, K. I. (2011). Perspectives on “sacred moments” in psychotherapy. *American Journal of Psychiatry*, 168(1), 12-18. <https://doi.org/10.1176/appi.ajp.2010.10050739>

- Malark, A. (2017). Sexuality, religion, and atheism in psychodynamic treatment. *Psychology of Sexual Orientation and Gender Diversity*, 4(4), 412–421. <https://doi.org.ez84.periodicos.capes.gov.br/10.1037/sgd0000254>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. D. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, 17, 758-764. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
- Neubern, M. S. (2010). Psicoterapia e religião: construção de sentido e experiência do sagrado. *Interação em Psicologia*, 14(2), 263-273.
- Northcut, T. B. (2000). Constructing a place for religion and spirituality in psychodynamic practice. *Clinical Social Work Journal*, 28, 155-169. <https://doi.org/10.1023/A:1005102200804>
- O'Rourke, C. (2008). Psychotherapy as sacrament: The therapist as prayerful reader, the client as sacred text. *Smith College Studies in Social Work*, 78(4), 451-457. <https://doi.org/10.1080/00377310802378685>
- Oxhandler, H. K., & Parrish, D. E. (2018). Integrating clients' religion/spirituality in clinical practice: A comparison among social workers, psychologists, counselors, marriage and family therapists, and nurses. *Journal of clinical psychology*, 74(4), 680-694. <https://doi.org/10.1002/jclp.22539>
- Paiva, G. J. (2007). Psicologia cognitiva e religião. *Revista de Estudos da Religião*, 183-191.
- Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., ... & Moher, D. (2021). Updating guidance for reporting systematic reviews: development of the PRISMA 2020 statement. *Journal of clinical epidemiology*, 134, 103-112. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2021.02.003>
- Richards, P. S. (2010). The Role of Religion and Spirituality in Olav's Treatment and Recovery: Commentary on an Exemplary Case Report. *Pragmatic Case Studies in Psychotherapy*, 6(2), 101-108. <https://doi.org/10.14713/pcsp.v6i2.1025>
- Rizzuto, A. M., & Shafranske, E. P. (2013). Addressing religion and spirituality in treatment from a psychodynamic perspective. In Pargament, K.I.; Mahoney, A.; Shafranske, E.P. (Eds.), *APA handbook of psychology, religion, and spirituality: An applied psychology of religion and spirituality*. (vol.2, pp. 125–146). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/14046-006>
- Shafranske, E. P. (2009). *Spiritually oriented psychodynamic psychotherapy*. 65(2), 147–157. <https://doi.org/10.1002/jclp.20565>
- Shafranske, E. P. (2004). A psychodynamic case study. In P. S. Richards & A. E. Bergin (Eds.), *Casebook for a spiritual strategy in counseling and psychotherapy* (pp. 153–170). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/10652-009>
- Stålsett, G., Engedal, L.G., & Austad, A. (2010a). The persecuting God and the crucified self: The case of Olav and the transformation of his pathological self-image. *Pragmatic Case Studies in Psychotherapy*, Vol. 6(2), Article 1, 49-100: Available: http://hdl.rutgers.edu/1782.1/pcsp_journal
- Stalsett, G., Engedal, L. G., & Austad, A. (2010b). Reflections on Olav's therapy: The roles of religious experience, self psychology, and mentalization. *Pragmatic Case Studies in Psychotherapy*, 6(2), 126-133. <https://doi.org/10.14713/pcsp.v6i2.1028>

- Stern, C., Jordan, Z., & McArthur, A. (2014). Developing the review question and inclusion criteria. *AJN The American Journal of Nursing*, 114(4), 53-56. <https://doi.org/10.1097/01.NAJ.0000445689.67800.86>
- Tillman, J. G. (1998). Psychodynamic psychotherapy, religious beliefs, and self-disclosure. *American Journal of Psychotherapy*, 52(3), 273-286. <https://doi.org/10.1176/appi.psychotherapy.1998.52.3.273>
- Tummala-Narra, P. (2022). Hindu spirituality and psychoanalytic psychotherapy. In S. J. Sandage & B. D. Strawn (Eds.), *Spiritual diversity in psychotherapy: Engaging the sacred in clinical practice* (pp. 19–46). Washington, DC: American Psychological Association. <https://doi-org.ez84.periodicos.capes.gov.br/10.1037/0000276-002>
- Ventimiglia, W. J. (2009). Self-cohesion and the search for a spiritual container. *Jung Journal*, 3(3), 7-21. <https://doi.org/10.1525/jung.2009.3.3.7>

Figura 1

Principais Resultados Da Pesquisa Que Atendem Ao Critério De Inclusão

N	Autor/Ano	Título	Teoria	Conceitos
1	Halstensen, K., Gjestad, R., Wampold, B., Engedal, L. G., Stålsett, G., & Granqvist, P. (2022).	Addressing patients' relationships with God in psychotherapy: Exploring psychodynamic therapy, depressive symptoms, and attachment to God.	Teoria das Relações Objetais e Teoria do Apego	Relação com Deus; Representação Mental de Deus; Modelo Interno de funcionamento; Inconsciente; Componentes do Apego: busca e manutenção de proximidade, ansiedade de separação; base segura e porto seguro; Deus como objeto relacional
2	Tummala-Narra, P. (2022).	Hindu spirituality and psychoanalytic psychotherapy.	Psicanálise Relacional, Psicologia das relações objetais, Psicologia do Self, teorias intersubjetivas.	Terceiro Analítico; Competência Cultural; Narrativa Cultural; Motivação Consciente e Inconsciente; Opressão Social; Estereótipo; Dinamismo Cultural; Eu espiritual e Eu individual; Psicoterapia espiritualmente integrada; Dimensões do Self; Exploração do afeto; Processos afetivos e cognitivos conscientes e inconscientes; Conflitos inconscientes religiosos e espirituais; Exploração do passado; Defesas psíquicas; Falso Eu; Criatividade; Sonhos e Mitos; Métodos de cura; Trauma.
3	Cohen, V. (2019).	Spirituality and therapeutic action.	Psicologia das relações objetais, Existencialismo, Humanismo e Cognitivo-comportamental	Experiências de cura misteriosas; Associação Livre; Regra da Abstinência; e Material Inconsciente.
4	Lomax, J. W., Kripal, J. J., & Pargament, K. I. (2011).	Perspectives on "sacred moments" in psychotherapy.	Psicologia das relações objetais.	Experiências Anômalas; Sagrado; Psíquico; Relação Terapêutica; Figuras de Apego; Interferências no desenvolvimento.
5	Jones, J. W. (2010).	Psychotherapeutic change and spiritual transformation: The interaction effect.	Psicologia do Self, Neurociência cognitiva, Teoria do apego, Psicologia do desenvolvimento.	Regulação do afeto; Senso de identidade; Processamento cognitivo e personalidade; Imersão; Mentalização; Reflexão e percepção dos estados mentais/emocionais; Aliança terapêutica segura e empática; Cultura de Questionamento; Preocupações religiosas/espirituais; Funções Psicológicas; Interpretação.

6	Richards, P. S. (2010).	The role of religion and spirituality in Olav's treatment and recovery: Commentary on an exemplary case report.	Psicologia das relações Objetais.	Autorrepresentações; Objetos Internos; Imagem de Deus; Psicoterapia integrativa teista
7	Shafranske, E. P. (2009).	Spiritually oriented psychodynamic psychotherapy.	Teorias Psicodinâmicas.	Imagens de Deus; Representação simbólica do Transcendente; Função Psicológica da religião e espiritualidade; Experiências do início da vida; Impulsos; Defesas, Conflitos; Insight; Inconsciente dinâmico; Determinismo Psíquico; Autocompreensão; Confronto; Esclarecimento; Interpretação; Afeto do paciente; Evitação (análise de defesa); Experiência interpessoal; Relacionamento terapêutico (transferência/contratransferência); Papel do passado; Desejos; Sonhos e Fantasias; Economia Psíquica; Associação Livre.
8	O'Rourke, C. (2008).	Psychotherapy as sacrament: The therapist as prayerful reader, the client as sacred text.	Teorias Psicodinâmicas e Psicologia das Relações Objetais.	Autorrepresentação; Numinoso; Contemplação;
9	Shafranske, E. P. (2004).	A psychodynamic case study	Psicologia do Ego, Psicologia das relações objetais e Psicologia do Self.	Sintomas Físicos; Crenças Religiosas/Espirituais; Conflitos; Dinâmica Psíquica; Representações de Deus; Avaliação Inicial; Diagnóstico Psicodinâmico; Organização da Personalidade; Estrutura de caráter; Teste de realidade; Mecanismos de defesa: Intelectualização, Racionalização e Repressão; Funcionamento Inconsciente; Relações de objeto internalizadas; Identificações; Sonhos; Memórias; Associações; Experiência Transicional.
10	Northcut, T. B. (2000).	Constructing a place for religion and spirituality in psychodynamic practice.	Teorias Psicodinâmicas; Construtivismo e Teoria Narrativa.	Objetos Internos; Desconstrução de narrativas; Reconstrução de narrativas; Autoconsciência; Avaliação de pontos fortes; Vulnerabilidades; Genograma Espiritual; Identidade Espiritual; Linha do Tempo Espiritual; Interpretação; Defesas; Resistências; Contratransferência; Identificação; Escuta Inicial; Exteriorização do Problema;
11	Malark, A. (2017).	Sexuality, religion, and atheism in psychodynamic treatment.	Psicanálise Relacional	Identidade religiosa; Identidade Sexual; Conflito de identidade religiosa e sexual; Estigma; Desenvolvimento de Identidade Religiosa e Sexual; Exploração de desejos e emoções; Desafio de padrões desadaptativos; Abuso de substâncias químicas; Autorrevelação; Transferência; Contratransferência;
12	Tillman, J. G. (1998).	Psychodynamic psychotherapy, religious beliefs, and self-disclosure.	Psicologia das relações objetais.	Autorrevelação; Conflitos dinâmicos intrapsíquicos; Transferência; Identificação; Objeto Interno; Representação de Deus; Objeto Transicional; Interrupção do desenvolvimento; Defesas do Ego; Mecanismos compensatórios; Transferência; Contratransferência; Regra da Abstinência; Avaliação Clínica da Estrutura Psicológica; História de vida; Contexto cultural e étnico; Experiência religiosa; Resistência; Interpretação; Certeza Patológica;
13	Stålsett, G., Engedal, L. G., & Austad, A. (2010).	Reflections on Olav's therapy: The roles of religious experience, self-psychology, and mentalization.	Psicologia das relações Objetais; Psicologia do Self e Teoria do Apego.	Experiência religiosa; Abordagens de tratamento espiritualmente orientadas; Funções psicológicas das crenças e práticas religiosas; Regra da abstinência; Cultura de Investigação; Equipe terapêutica; Intervenções analítico-interpretativas; Resistências; Fantasias; Significado das crenças; Objetos do Self; Mentalização; Simbolização; Eu real; Falso Eu; Autorrepresentação; Representação de Deus; Objeto Transicional; Modelo de Apego; Regulação afetiva;
14	Doghor, O. N., & Marshall, F. L. (2018).	A strong woman: A psychodynamic perspective on religion and culture in a grieving mother.	Psicologia das relações objetais; Teoria comportamental dialética; Teoria cognitiva.	Conflitos de desenvolvimento, étnico-culturais e religiosos; Defesas de intelectualização, isolamento de afeto e supressão; Autorrevelação; Contratransferência;

15	Arkema, C. E. (2018).	Reflections on a case of spirituality in clinical practice.	Psicologia do Self	Ego, Imagem de Deus, Numinoso, Trabalho com imagens e arte.
16	Gleig, A. (2010).	The culture of narcissism revisited: Transformations of narcissism in contemporary psychospirituality.	Psicologia do Self	Narcisismo; Espiritualidades Desinstitucionalizadas; Sentimento Oceânico; Misticismo; Psicoespiritualidade; Narcisismo Primário, Narcisismo Cósmico; Desenvolvimento Psicológico e Desenvolvimento Espiritual; Autorrealização; Self Objeto; Necessidades narcísicas reprimidas; representadas ou transformadas positivamente; Transferência de idealização e espelhamento;
17	Guillory, M. S. (2010).	Therapeutic enterprise: A psychological exploration of healing elements in a local African-American spiritualist church.	Psicologia do Self	Objetos externos; Persona; Ego; Subconsciente pessoal; Inconsciente coletivo; Máscara; Arquétipos; Sombra; Anima; Animus; Projeção; Cenário Ritualístico, Tensão Psíquica; Individuação; Igreja como espaço Terapêutico.
18	Ventimiglia, W. J. (2009).	Self-cohesion and the search for a spiritual container.	Psicologia do Self	Self; Ideia de Deus; Numinoso; Raiva Sagrada; Insegurança Existencial; Fundamentalismo; Auto coesão; Integração da Sombra; Diálogo entre os opostos; Alquimia.
19	Holliman, P. J. (2009).	Why bother with God?	Psicologia das relações Objetais.	Pensamento e experiência religiosa; Funções Psicológicas da religião; Imagem de Deus; Espaço Transicional, Capacidade de Jogo; Objetos Internos; Contratransferência; Associações; Defesas de Negação; Intelectualismo e Projeção;
20	Kuchan, K. L. (2008).	Prayer as therapeutic process toward aliveness within a spiritual direction relationship.	Psicologia das relações objetais; Neuropsicologia do Afeto;	Espaço transicional; Mãe suficientemente boa; Ambiente de apoio; Agressão; Criatividade; Regulação de afeto; Imagens de Deus cocriadas; Natureza relacional de Deus.

21	Gurney, A. G., & Rogers, S. A. (2007).	Object-relations and spirituality: Revisiting a clinical dialogue.	Psicologia das relações objetais e Teoria do apego e Teoria do Desenvolvimento.	Representação de objetos; Objeto bom e ruim; Estágios de desenvolvimento: simbiose, diferenciação e individuação/aproximação; Modelos relacionais; Modelos de Apego; Transferência; Projeção; Modelo de Correspondência e Compensação; Permanência e Constância do objeto; Direcionamento Temporal; Autoimagem; Reparação e Mudanças espirituais.
22	Hall, M. E. L., Edwards, K. J., & Hall, T. W. (2006).	The role of spiritual and psychological development in the cross-cultural adjustment of missionaries.	Psicologia do Ego	Teste de realidade; Processos de pensamento; Regulação do impulso; Processos defensivos.
23	Corveleyn, J., Luyten, P., & Dezutter, J. (2013).	Psychodynamic and religion.	Psicologia pulsional; Psicologia do ego; Psicologia das relações objetais e Psicologia do self.	Religião como fenômeno cultural; Religião como fenômeno pessoal; Pulsões; Impulsos conflitantes; Desejos; Defesas do Ego; Representação mental de si e dos outros; Qualidade afetiva da representação relacional; Objeto Transicional; Espaço Transicional; Experiência religiosa; Criatividade; Psicopatologia Religiosa; Neutralidade Benevolente do Terapeuta;
24	Rizzuto, A.-M., & Shafranske, E. P. (2013).	Addressing religion and spirituality in treatment from a psychodynamic perspective.	Psicologia Pulsional e Psicologia das relações objetais.	Experiência religiosa e Espiritual; Expressão e frustração dos desejos; Apego; Busca por satisfação; Princípios organizadores inconscientes; Resistência; Fantasias; Insight; Conflitos Intrapsíquicos; Sintomas; Associação Livre; Posição do Analista; Transferência; Contratransferência; Status Verídico das crenças; Ideias religiosas; Representação de Deus; Domínio transitório da experiência; Modificação da estrutura da Personalidade.
25	Gaztambide, D. J. (2008).	Relocating, reanalyzing, and redefining miracles: A psychodynamic exploration of the miraculous.	Psicologia das relações objetais; Teoria do Apego	Psicologia dos Milagres; fê; Ansiedade; Contexto psicossocial; Experiência cultural e interpessoal; Imagem de Deus; Objeto transicional; Espaço transicional; transferência; Criatividade; Estilos de apego; Hipótese da correspondência e Hipótese da compensação; Modelo interno de trabalho;

5 CONCLUSÃO

A abordagem psicodinâmica da religiosidade/espiritualidade contemporânea é formada por múltiplas perspectivas teóricas, cada qual privilegiando aspectos específicos do psiquismo e orientando o tratamento a partir deles. Apesar dessa diversidade, muitos teóricos, que também são clínicos, costumam agregá-las em suas práticas e na forma como analisam seus casos clínicos, bem como, utilizar teorias não psicodinâmicas associadas.

Em termos teóricos, podemos dizer que as temáticas dos estudos nesta área são variadas incluindo discussões sobre imagens inconscientes de Deus, como são formadas, como atuam na vida do paciente e suas relações a saúde mental; objetos internalizados com motivações religiosas/espirituais; sentido existencial; esperança; causalidade; defesas do ego resultantes de prescrições religiosas, dentre outras.

Em termos técnicos, algumas conclusões puderam ser extraídas do material levantado. A primeira delas é que narrativas religiosas/espirituais, por fornecerem sentido e explicações para a vida dos pacientes, não devem deixar de ser exploradas em psicoterapia, não cabendo ao terapeuta, todavia, discussões sobre a veracidade das crenças, seja através de uma tentativa de discutir racionalmente a fé do paciente ou por meio de debates teológicos com o intuito de dissuadi-lo de suas convicções, haja vista que este procedimento colocaria em suspenso a estrutura da técnica, baseada na livre associação, que visa, justamente, facilitar que o material inconsciente tenha acesso à superfície da consciência e assim possa ser interpretado e significado.

Este fato, deixa evidente que a distinção entre a realidade e a fantasia não é uma questão para abordagem psicodinâmica e sim os significados que o paciente atribui às coisas, ou seja, busca-se compreender a experiência da pessoa com sagrado, como esta influencia a relação do sujeito consigo, com os outros e como essa experiência é construída em sua história de vida, relação com a cultura e, para alguns teóricos na relação real com o sagrado.

Outro ponto diz respeito ao fato de que o mesmo conteúdo religioso/espiritual tem significados diferentes a depender do contexto no qual aparece, por isso seu sentido dentro da psicoterapia é diferente daquele atribuído na instituição religiosa ou nos demais ambientes. Muito mais que

adentrar o nível da crença, a abordagem psicodinâmica acessa o nível da experiência do paciente e, neste terreno, as vivências religiosas/espirituais podem ser intensas e transformadoras. Identificar que o uso de orações, por exemplo, pode significar uma necessidade profunda de se sentir amado como mecanismo para compensar experiências íntimas de desamor é estar aberto às possibilidades de compreender a religiosidade/espiritualidade por uma via positiva e saudável e não apenas psicopatológica como nos primórdios das teorizações.

Além disso, o espaço terapêutico deve ser um local em que o paciente viva a experiência de sentir que seus conteúdos são plenamente aceitos pelo terapeuta, fato que favorecerá o desenvolvimento de relações mais autênticas consigo mesmo, com os demais e inclusive com sua própria religiosidade/espiritualidade.

Do ponto de vista metodológico, a literatura apresentou uma discussão muito vasta, ponderando tanto os aspectos positivos do habitual uso do estudo de caso e de sua importância enquanto ferramenta de tratamento e de pesquisa para a abordagem psicodinâmica por dar conta de ir além das crenças conscientes e conseguir acessar as experiências dos pacientes, ao passo que também aponta suas limitações, como a fragilidade de suas evidências científicas, propondo um aprimoramento mais rigoroso de sua construção, bem como demonstrando a possibilidade do uso de métodos de pesquisa cruzados, o que fortaleceria a confiabilidade do campo.

Ficou claro, por meio desta pesquisa, que a abordagem psicodinâmica da religiosidade/espiritualidade é imprescindível à formação do psicólogo, tanto do ponto de vista metodológico, quanto epistemológico, pois suas teorias são capazes, tanto de apresentar o funcionamento normal e patológico, quanto de apresentar soluções e formas de lidar com os mesmos, tudo isto a partir do acesso a dimensões não acessíveis à outras teorias, que é a da experiência e do inconsciente.

Por fim, sugere-se que pesquisas ampliando as bases de dados possam ser realizadas, inclusive utilizando métodos mais rigorosos como a metanálise, buscando analisar as evidências da abordagem psicodinâmica especificamente em relação à religiosidade/espiritualidade. Paralelo a isso, considera-se importante preservar o lugar do inconsciente e da ciência hermenêutica na formação dos psicólogos.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, V.P.; VIEIRA, C.A.L.; ALVES, S.V. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 351-361, 2022.

ALMEIDA, F.A.D. **Psicologia da religião: da origem do campo à psicologia cultural da religião e à concepção do self dialógico**. Orientador: Francisco de Assis Souza dos Santos 2020. 80 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória – ES, 2020.

ALVES, A.A.M.; RODRIGUES, N.F.R. Determinantes sociais e económicos da Saúde Mental. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 28, n. 2, p. 127-131, 2010.

ARDELT, M.; FERRARI, M. Effects of wisdom and religiosity on subjective well-being in old age and young adulthood: Exploring the pathways through mastery and purpose in life. **International Psychogeriatrics**, v. 31, n. 4, p. 477-489, 2019.

BELZEN, J.A. Psicologia Cultural da Religião: Perspectivas, Desafios, Possibilidades. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, v. 9, 2009.

BONFATTI, P.F.; BARROS, C.A. Psicologia da religião: reflexões. **PSIQUE**, v. 1, n. 1, p. 70-85, 2016.

BORGES, M.D.S; SANTOS, M.B.C; PINHEIRO, T.G. Representações sociais sobre religião e espiritualidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, p. 609-616, 2015.

CAMPOS, R.J.D.S. et al. The impact of spirituality and religiosity on mental health and quality of life of patients with active Crohn's Disease. **Journal of religion and health**, v. 59, n. 3, p. 1273-1286, 2020.

CORVELEYN, J.; LUYTEN, P.; DEZUTTER, J. Psychodynamic psychology and religion. 2013. In: PALOUTZIAN, R.F.; PARK, C. L. (Ed.). **Handbook of the psychology of religion and spirituality**. Guilford Publications, 2013. p. 94–117.

DE FEIJOO, A.M.L.C; PROTASIO, M.M. Reescrevendo o Percurso da Psicologia Existencial: Um Retorno a Kierkegaard. **Revista Subjetividades**, v. 21, n. Esp1, p. 19-06/2021, 2021.

DE PAIVA, G.J. Psicologia cognitiva e religião. **Revista de Estudos da Religião**, p. 183-191, 2007.

DIAS, J.CT. Perspectivas da Psicologia da Religião. **Caminhando**, v. 22, n. 2, p. 97-115, 2017.
FREITAS, M.H. Psicologia religiosa, psicologia da religião/espiritualidade, ou psicologia e religião/espiritualidade? **Revista Pistis Praxis**, v. 9, n. 1, p. 89-107, 2017.

GALLARDO-PERALTA, L.; SANCHEZ-MORENO, E. Espiritualidad, religiosidad y síntomas depresivos en personas mayores del norte de Chile. **Ter Psicol**, v. 38, n. 2, p. 169-187, 2020.

GASTAUD, M.B. et al. Bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores em estudantes de psicologia: estudo transversal. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 28, p. 12-18, 2006.

GALVÃO, C.M; SAWADA, N.O; TREVIZAN, M.A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. **Revista Latino-americana de enfermagem**, v. 12, p. 549-556, 2004.

GOLDSTON, D.B. et al. Cultural considerations in adolescent suicide prevention and psychosocial treatment. **American Psychologist**, v. 63, n. 1, p. 14, 2008.

GONÇALVES, J.R.L. et al. Religiousness is associated with lower levels of anxiety, but not depression, in medical and nursing students. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 64, p. 537-542, 2018.

GUAZI, T.S.; LAURENTI, C.; CÓRDOVA, L.F. Análise do Comportamento como uma Psicologia da Ciência. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, v. 17, n. 2, 2021.

GWIN, S. et al. Associations between depressive symptoms and religiosity in young adults. **Journal of religion and health**, v. 59, n. 6, p. 3193-3210, 2020.

HALL, C.S.; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J.B. **Teorias da personalidade**. Artmed Editora, 2000.

HARRIS, S.; TAO, H. The impact of US nurses' personal religious and spiritual beliefs on their mental well-being and burnout: A path analysis. **Journal of religion and health**, v. 61, n. 3, p. 1772-1791, 2022.

HARRIS, S.L. et al. Examining associations with mental, well-being and faith in nurses (LIFT). **JONA: The Journal of Nursing Administration**, v. 51, n. 2, p. 106-113, 2021.

JACÓ-VILELA, A.M.; FERREIRA, A.A.L; PORTUGAL, F.T (Ed.). **História da psicologia: rumos e percursos**. Nau Editora, 2018.

LEITE, L.C.; DORNELAS, L.V.; SECCHIN, L.S.B. Influence of religiosity on medical students' mental health. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, 2021.

LIMA, A.P.S. **Proposta de intervenção: serviço multiprofissional de promoção à saúde mental dos profissionais da clínica obstétrica e pediátrica do hospital regional Dr. Mariano Coelho**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MANDHOUI, O.; HUGUELET, P. Why it is important to talk about religion. In: **Understanding Suicide**. Springer, Cham, 2016. p. 257-265.

MARALDI, E.O. Response bias in research on religion, spirituality and mental health: a critical review of the literature and methodological recommendations. **Journal of religion and health**, v. 59, n. 2, p. 772-783, 2020a.

MARALDI, E. O. **Princípios de Psicologia da Religião**: as contribuições de Théodore Flournoy e outros pais fundadores. São Paulo: Ramalho Edições Acadêmicas, 2020b.

MARALDI, E.O; MARTINS, L.B. Contribuições da Psicologia Evolucionista e das Neurociências para a compreensão das crenças e experiências religiosas. **REVER: Revista de Estudos da Religião**, v. 17, n. 1, p. 40-69, 2017.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

MEYERS, J.L. et al. Religiosidade, raça/etnia e comportamentos de uso de álcool nos Estados Unidos. **Medicina Psicológica**, v.47, n.1, p. 103-114, 2017.

- MONTEIRO, A.P. Migração e saúde mental. **Viseu: PsicoSoma**, 2011.
- MONTEIRO, A.P.; MENDES, A.C. Multicultural care in nursing - From the theoretical paradigm to the subjective experiences in clinical settings. **Open Journal of Nursing**, v. 2013, 2013.
- MOREIRA-ALMEIDA, A; LUCCHETTI, G. Panorama das pesquisas em ciência, saúde e espiritualidade. **Ciência e Cultura**, v. 68, n. 1, p. 54-57, 2016.
- MULLER, M.R. **Competência Cultural no Matriciamento em Saúde Mental**. 2019. 188 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e Saúde; Epidemiologia; Política, Planejamento e Administração em Saúde; Administra) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.
- NELSON, J.M. **Psychology, religion and spirituality**. New York: Springer Science & Business Media, 2009.p.143.
- NEUBERN, M.S. Três obstáculos epistemológicos para o reconhecimento da subjetividade na psicologia clínica. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 14, n. 1, p. 241-252, 2001.
- PADEN, W.E. **Interpretando o sagrado: modos de conceber a religião**. Paulinas, 2001.
- PAIVA, G.J. Psicologia da Religião: natureza, história e pesquisa. **Numen: revista de estudos e pesquisa da religião**, v. 21, n. 2, p. 9-31, 2019.
- PAIVA, G.J. Psicologia Acadêmica da Religião no Brasil: história, resultados e perspectivas. **Revista Pistis Praxis**, v. 9, n. 1, p. 31- 48, 2017.
- PAIVA, G.J. Teorias contemporâneas da psicologia da religião. In: PASSOS, J.D; USARSKI, F (Orgs.). **Compêndio de ciência da religião**. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013, p. 347-366.
- PEREIRA, K.C.L; HOLANDA, A.F. Religião e espiritualidade no curso de psicologia: revisão sistemática de estudos empíricos. **Interação em Psicologia**, v. 23, n. 2, 2019.
- PORTUGAL, F.T. et al. **História social da psicologia**. Nau Editora, 2018.
- RADDATZ, J.S; MOTTA, R.F; ALMINHANA, L.O. Religiosidade/espiritualidade na prática clínica: círculo vicioso entre demanda e ausência de treinamento. **Psico-USF**, v. 24, p. 699-709, 2019.
- RANSOME, Y. et al. Religious involvement and racial disparities in opioid use disorder between 2004–2005 and 2012–2013: Results from the National Epidemiologic Survey on Alcohol and Related Conditions. **Drug and Alcohol Dependence**, v.205, 2019.

RODRIGUES, C.C. L.; GOMES, A.M. de A. Teorias clássicas da psicologia da religião. *In: PASSOS, J.D.; USARSKI, F.(Orgs.). Compêndio de ciência da religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013, p. 333-346.

ROTHER, E.T. Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta paulista de enfermagem*, v. 20, n. 2, p. 5-6, 2007.

SHARIF NIA, H. et al. The relationship between religious coping and self-care behaviors in Iranian medical students. *Journal of religion and health*, v. 56, n. 6, p. 2109-2117, 2017.

STEFA-MISSAGLI, S. et al. Influence of spiritual dimensions on suicide risk: The role of regional differences. *Archives of Suicide Research*, v. 24, n. 4, p. 534-553, 2020.

STERN, C; JORDAN, Z; MCARTHUR, A. Developing the review question and inclusion criteria. *AJN The American Journal of Nursing*, v. 114, n. 4, p. 53-56, 2014.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it?. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, p. 102-106, 2010.

TEISMANN, T. et al. As crenças religiosas amortecem o impacto da depressão na ideação suicida. *Pesquisa em Psiquiatria*, v.257, p.276-278, 2017.

VALLE, E. **Psicologia e experiência religiosa: estudos introdutórios**. 2. ed. São Paulo:Loyola, 2008.

VIETEN, C.; LUKOFF, D. Spiritual and religious competencies in psychology. *American Psychologist*. Advance online Publication, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental Health: Strengthening our response**. Geneva: WHO, 2018. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>. Acesso em: 18 set. 2020.